

RANKING 2025

ES de Monção destaca-se com um desempenho notável no último ranking, atingindo o topo nacional no indicador de Equidade.

Pág. 2



PES/Haja Saúde

Projeto PES/Haja Saúde intervém, em várias áreas, nas escolas do Agrupamento e apresenta as atividades desenvolvidas.

Pág. 5



Eco-Escolas

Bandeiras verdes hasteadas nas escolas do AEM demonstram a relevância dada às questões ambientais e refletem o trabalho desenvolvido.

Pág. 8



Carnaval

Desfile de Carnaval organizado pelo AEM homenageia os "heróis de verdade" no ano do 125º Aniversário da AHBVM e emociona a população.

Págs. 19 e 31

Legado Cultural de Monção

Espectáculo inaugural da exposição "Legado Cultural de Monção" evidencia os dotes artísticos dos nossos alunos.

Pág. 27



BE/CRE

Atividades promovidas pela BE/CRE pretendem alargar a rede de leitores e celebrar e incentivar o prazer de ler.

Pág. 9

Torneio de Xadrez

I Torneio de Xadrez para os alunos do 1º ciclo do AEM, organizado no âmbito das AEC, revela-se um sucesso.

Pág. 44

EDITORIAL

O final de ano letivo de um Ano de Conquistas

Chegamos ao fim de mais um ano letivo no Agrupamento de Escolas de Monção, e que ano extraordinário foi este. Entre desafios, aprendizagens e conquistas, a nossa comunidade escolar demonstrou, mais uma vez, que o esforço coletivo e a dedicação fazem toda a diferença.

Este ano, a Escola Secundária de Monção brilhou no ranking nacional, destacando-se como a melhor do país no indicador de equidade. Este reconhecimento não é apenas um número, mas sim um reflexo do compromisso dos nossos professores, funcionários, alunos e famílias em garantir que o sucesso educativo seja acessível a todos, independentemente das circunstâncias.

Além dos resultados académicos, vivemos momentos inesquecíveis: projetos inovadores, competições desportivas, atividades culturais e ações solidárias que fortaleceram o espírito de união dentro e fora da escola. Cada evento, cada iniciativa, cada conquista foi um testemunho do talento e da dedicação dos nossos alunos.

Agora, enquanto nos despedimos deste ano letivo, levamos connosco aprendizagens valiosas e memórias que nos inspiram a continuar a crescer. Aos finalistas que seguem novos caminhos, desejamos sucesso e coragem para enfrentar os desafios futuros. Aos que regressam no próximo ano, que tragam consigo a mesma energia e vontade de aprender.

(continua na pág.2)

Ainda nesta edição:

- Equipa Multidisciplinar.....Pág. 14
- Clube de Ciência VivaPág. 17
- Parlamento dos JovensPág. 23
- Escolas de Fronteira.....Pág. 33
- Segurança RodoviáriaPág. 44
- Atividades de articulaçãoPág. Várias
- Visitas de EstudoPág. Várias
- E muito mais...



Desporto Escolar



Tiro com Arco

Grupos/equipas de Tiro com Arco do AEM confirmam a sua hegemonia na região do Minho.

Pág. 40

Ranking 2025 (Resultados 2023/2024)

A Escola Secundária de Monção teve um desempenho notável no último ranking publicado referente ao ano letivo 2023/2024. Destacou-se como a primeira do país no indicador de equidade, uma espécie de ranking alternativo que avalia o sucesso educativo de alunos beneficiários da ação social escolar. Esse reconhecimento reflete o compromisso da escola com um ensino inclusivo e de qualidade.

Além disso, na classificação geral, baseada nas médias dos exames nacionais, a Escola Secundária de Monção ficou em primeiro lugar na região do Vale do Minho, terceiro no distrito de Viana do Castelo e 94º lugar a nível nacional entre 529 escolas secundárias analisadas. No ranking específico do ensino público, ocupa a 28ª posição.

Em declarações à comunicação social (Expresso e Jornal de Notícias), o Diretor referiu: *“Conhecemos bem estes alunos, temos uma relação próxima com eles e, para isso, contribui o facto de termos 80% dos professores nos quadros, temos equipas multidisciplinares a trabalhar a articulação com as famílias destes alunos e o município, garantindo que têm acesso aos vários serviços e auxílios económicos. Em oito anos, a escola passou de uma média de 10,15 para 12,57 valores.”*

A Escola Secundária de Monção implementou diversas políticas educacionais que contribuíram para a melhoria do desempenho dos alunos, especialmente no indicador de equidade. Algumas das principais iniciativas incluem:



1. Programas de Promoção do Sucesso Educativo

- Acompanhamento pedagógico personalizado, com tutoria e apoio individualizado para alunos que apresentam dificuldades;
- Projetos de reforço escolar, incluindo aulas de apoio e estratégias para melhorar o desempenho nos exames nacionais;
- Parcerias com universidades e instituições locais, incentivando a continuidade dos estudos e a preparação para o ensino superior.

2. Ambiente Escolar e Motivação

- Criação de um ambiente escolar inclusivo, promovendo o bem-estar dos alunos e reduzindo desigualdades;
- Incentivo à participação em atividades extracurriculares, como clubes de ciência, desporto e arte, que ajudam no desenvolvimento integral dos estudantes;
- Uso de metodologias inovadoras, como ensino baseado em projetos e tecnologias digitais para tornar o aprendizado mais dinâmico.

Essas medidas ajudaram a escola a alcançar o primeiro lugar nacional no indicador de equidade, demonstrando que o contexto socioeconómico dos alunos não foi um fator limitante para o sucesso escolar.

Os projetos implementados pela escola fo-

Editorial (continuação)

O Agrupamento de Escolas de Monção reafirma o seu compromisso com a educação de qualidade, a formação integral dos alunos e o fortalecimento da comunidade escolar.

Além das conquistas pedagógicas, olhamos para o futuro com entusiasmo, pois brevemente terá início a requalificação da Escola Secundária de Monção. Este projeto representa um passo importante na modernização das nossas infraestruturas, garantindo melhores condições para o ensino e aprendizagem. As melhorias previstas incluem a renovação de espaços comuns, salas de aula mais equipadas e ambientes mais confortáveis e funcionais para toda a comunidade escolar. Estamos certos de que esta transformação trará benefícios significativos e reforçará o compromisso do nosso agrupamento com uma educação de qualidade.

Que o próximo ano letivo seja repleto de novas oportunidades, descobertas e conquistas.

Parabéns a todos!

O Diretor,
Sérgio Gonçalves

ram complementados pelas políticas educacionais executadas pelo município, como transporte escolar gratuito, apoio na aquisição de material escolar e programas de promoção do sucesso educativo. A execução destas iniciativas tem ajudado a minimizar o impacto do contexto socioeconómico no desempenho académico dos alunos.

O Presidente do Conselho Geral,
João Vilar

13 anos do Agrupamento de Escolas de Monção!



Hoje, 12 de junho, celebramos um marco especial. Este percurso foi construído com dedicação, esforço e compromisso de cada um de vocês. O vosso trabalho incansável é o coração desta comunidade educativa, inspirando alunos, colegas e famílias. Obrigado por fazerem parte desta história e por contribuírem diariamente para um ambiente de aprendizagem e crescimento. Que continuemos juntos a construir um futuro brilhante. Parabéns a todos!

O Diretor,
Sérgio Gonçalves
(retirado do Facebook do AEM)

Comitiva dos Bombeiros Voluntários de Monção visita AEM

No dia 3 de abril, uma comitiva da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção, constituída por diretores e bombeiros voluntários, visitou todos os grupos/turmas do pré-escolar e do 1º ciclo, procedendo à entrega de um diploma de agradecimento por todo o trabalho desenvolvido na preparação e concretização do Desfile de Carnaval que integrou as comemorações do 125º aniversário da Associação. No contacto estabelecido, para além do fantástico colorido e qualidade das indumentárias e adereços elaborados, destacaram o trabalho realizado pelos professores e educadores no reforço dos valores de humanismo, voluntariado, solidariedade, proteção, espírito de entreajuda e de equipa, que caracterizam a instituição, manifestando a esperança de que o mesmo venha a dar frutos para atenuar a crise de voluntariado que enfrentam atualmente.

No final das visitas às turmas, a comitiva dirigiu-se à Direção do Agrupamento para proceder, igualmente, à entrega de um diploma e de uma Medalha de Gratidão e Reconhecimento, atribuída no âmbito da comemora-



ção do seu 125º Aniversário.

Sendo recíproco o agradecimento, ambas as partes manifestaram disponibilidade para continuar a trabalhar em parceria, para benefício dos alunos e da comunidade.

Prof. José Vaz

Momento de partilha e reflexão sobre questões de violência doméstica e no namoro

Enquadrada no Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Monção, realizou-se, esta manhã, no Cine Teatro João Verde, a atividade “Bem-me-quer / Malmequer”, destinando-se a alunos do 9º ano do Agrupamento de Escolas de Monção e da EPRAMI.

Esta manhã de partilha e reflexão, que contemplou vários momentos, teve como objetivo sensibilizar os presentes e a comunidade em geral para a problemática da violência doméstica, violência no namoro e estereótipos de género.

A atividade começou com duas apresentações da peça “Bem-me-quer / Malmequer”, da autoria de Arcelina Santiago, uma interpretada pelos alunos e alunas da EPRAMI e outra pelas

alunas do Agrupamento de Escolas de Monção.

De seguida, foi exibido um vídeo com o Making Off da atividade, elaborado pelos alunos e alunas do 2º ano do Curso Técnico de Multimédia, da EPRAMI, os quais fizeram, com orientação do Professor Roberto Esteves, a cobertura audiovisual do evento.

A ação de sensibilização terminou com uma mesa redonda, moderada pela Vereadora da



Educação e Juventude da CMM, Daniela Fernandes, que é também conselheira interna na Equipa para a Igualdade na Vida Local do Município de Monção.

Participaram as seguintes oradoras:

Rosa Oliveira, técnica da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género; Arcelina Santiago, conselheira externa na Equipa para a Igualdade na Vida Local do Município de Monção; Paula Costa, professora e representante da igualdade do AEM; Nídia Além, psicóloga e representante da igualdade da EPRAMI e Sandra Vieites, Professora e representante da igualdade da EPRAMI.

Prof.ª Paula Costa

14 de fevereiro Dia dos Namorados “Bem-me-quer / Malmequer”	Dia para lembrar a todas as raparigas e rapazes que "AMAR" é Respeitar, é Proteger, é Gostar sem maltratar, sem espancar, sem matar.	Enfrenta o agressor. Não te cales. Denuncia Linha SMS 3060 ou liga 800 202 148
---	--	--

Almoço de Páscoa

No final do segundo período, mais concretamente no dia 9 de abril, os professores e auxiliares do Agrupamento de Escolas de Monção juntaram-se na cantina da escola sede para o almoço pascal. O menu constou de cordeiro à Monção, para os fãs da tradição, confeccionado pelo restaurante Encontro de Pias, e frango e costela do Chiote, para aqueles que não gostam de cordeiro. Foi um almoço bem “regado” quer por vinho verde quer por maduro, não faltando outras bebidas a gosto. Para terminar em grande, o almoço foi

coroadado por uma diversidade de sobremesas, entre elas o célebre pão-de-ló.

O almoço foi servido pelos alunos do 12º do

curso TEAC, que mostraram bastante profissionalismo e simpatia para com os comensais.



Entre risos, brindes e boa disposição, esta refeição foi uma celebração da camaradagem e do trabalho em equipa que une toda a comunidade escolar.

O Agrupamento de Escolas de Monção continua, assim, a apostar numa cultura organizacional assente na colaboração, na proximidade e no bem-estar dos seus profissionais, valorizando não só o desempenho profissional, mas também as relações humanas que sustentam o quotidiano escolar.

Prof.ª Antónia Cunha

Visita de estudo à Casa do Linho – Moreira



Os alunos do 6º ano do AEM realizaram uma visita à Casa do Linho-Moreira, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, prevista no PAA. Ao longo da visita, os alunos contactaram diretamente com as diversas etapas do linho, desde a sementeira até ao produto final. Todo este percurso foi acompanhado de uma explicação exaustiva de todas estas fases de produção artesanal. Além da amostragem das diferentes etapas do tratamento do

linho, os alunos experienciaram algumas delas. Após a visita, cada turma registou, numa quadra, os momentos que vivenciou ao longo da visita.

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Vi a casa cheia de linho,
De trabalhos feitos com o coração.
De sementes tão pequeninas
Fizeram trabalhos com tanta imaginação!

6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

O linho, com flor de cor azulada,
Em Monção é semeado.
Com ele fazem molhada,
Quando é arrancado.

6ºB

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

A baganha a abrir
A linhaça a sair.
Linho para o tear vai ir
Para de pano sair.

6ºC

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Sáimos da Casa do Linho a admirar
O quanto o fio pode guardar.
Mais do que o fio, mais do que a beleza,
O linho é alma, é Natureza!

6ºD

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Quando o verde vira dourado,
O linho está a avisar,
Chegou o tempo marcado,
Do homem vir trabalhar.

6ºE

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Fui à casa do linho
Conhecer o ciclo desta flor.
Aprendi que é obra-prima
Preservada pelo seu valor.

6ºF



Grupo 230

Dia Internacional do PI (π)

Os alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos da Escola Básica de Vale do Mouro participaram num projeto inovador que alia ciência e tecnologia: a criação de um mural com o símbolo do PI com alguns dos seus Algarismos significativos, e a construção de porta-chaves com o símbolo do PI que foram oferecidos à comunidade escolar, no dia 14 de março, Dia Internacional do PI.

A iniciativa, dinamizada no âmbito da disciplina de Matemática, contou com o apoio técnico e pedagógico dos docentes que compõem o Clube de Robótica do Agrupamento de Escolas de Monção, Manuela Oliveira, Isabel Martins e Jorge Américo.

Ao longo dos 1.º, 2.º e 3.º períodos, os alunos modelaram os Algarismos do PI e o símbolo PI utilizando a plataforma *Tinkercad*. Posteriormente, esses modelos digitais foram transformados em peças físicas por meio da

impressão 3D, resultando na criação de um mural com alguns dos Algarismos significativos do PI, porta-chaves com o símbolo do PI e o símbolo do PI. Este projeto interdisciplinar promoveu a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências digitais, criativas e colaborativas, aliando os conteúdos curriculares à robótica e à modelação 3D.

É uma aposta clara na inovação educativa e na valorização das STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) no ensino básico, e reforça o compromisso do Agrupamento com uma educação inovadora e centrada no aluno.

O mural foi construído na Escola Básica do Vale do Mouro servindo como recurso pedagógico e símbolo do envolvimento ativo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores,
Manuela Oliveira, Isabel Martins
e Jorge Américo



Sistema Solar à Escala e o meu Diário da Lua

Os alunos do 7º ano das Escolas Básicas Deu-La-Deu Martins e Vale do Mouro embarcaram numa incrível viagem pelo espaço — sem sair da escola! Ao longo dos 1º e 2º períodos, participaram ativamente com o apoio dos professores de Físico-Química, em dois projetos científicos: “Sistema Solar à Escala” e “O Meu Diário da Lua”.

O primeiro projeto desafiou os alunos a criarem uma representação do Sistema Solar à escala. A atividade permitiu compreenderem melhor as proporções entre os planetas e as suas distâncias ao Sol. Já o segundo projeto incentivou a observação direta da Lua, através de registos diários no Moon Observation Journal, um do-

cumento científico disponibilizado pela NASA Science Earth's Moon.

Aliando Ciência, Literatura e Literacia para os Media, os estudantes também utilizaram a aplicação digital “Stellarium” para acompanhar as fases da Lua em dias de visibilidade reduzida. Em casa, puderam ainda partilhar com as suas famílias momentos de leitura do poema “História Breve da Lua”, de António Gedeão, tornando a experiência ainda mais rica e significativa.

O entusiasmo e a dedicação dos alunos estão visíveis nos trabalhos realizados que agora embelezam as salas de aula das turmas envolvidas. Esta experiência mostrou como o conhecimento pode ser construído de



forma criativa, colaborativa e divertida.



Os professores, Manuela Oliveira, Cidália Pinto, Orlanda Rodrigues e Nuno Alves

Tabela Periódica 3D

Os alunos do 9.º ano da Escola Secundária de Monção e da Escola Básica de Vale do Mouro participaram num projeto inovador que alia ciência e tecnologia: a criação de uma Tabela Periódica em 3D.

A iniciativa, dinamizada no âmbito da disciplina de Físico-Química, contou com o apoio técnico e pedagógico dos docentes que compõem o Clube de Robótica do Agrupamento de Escolas de Monção, Manuela Oliveira, Isabel Martins e Jorge Américo.

Ao longo dos 2º e 3º períodos, os alunos modelaram os símbolos químicos de todos os elementos da Tabela Periódica utilizando a plataforma *Tinkercad*. Posteriormente, esses modelos digitais foram transformados em peças físicas por meio da impressão 3D, resultando na criação de uma versão física e interativa da Tabela Periódica.

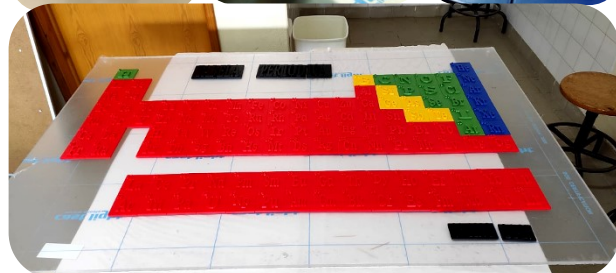
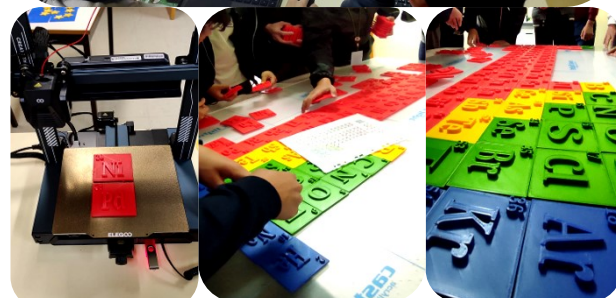
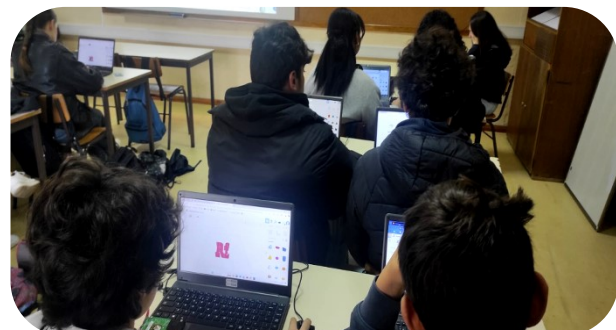


Este projeto interdisciplinar promoveu a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências digitais, criativas e colaborativas, aliando os conteúdos curriculares à robótica e à modelação 3D.

É uma aposta clara na inovação educativa e na valorização das STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) no ensino básico, e reforça o compromisso do Agrupamento com uma educação inovadora e centrada no aluno.

A Tabela Periódica 3D será exposta na escola-sede servindo como recurso pedagógico e símbolo do envolvimento ativo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores,
Manuela Oliveira, Cidália Pinto, Hélio Aguiar,
Nuno Alves, Isabel Martins e Jorge Américo



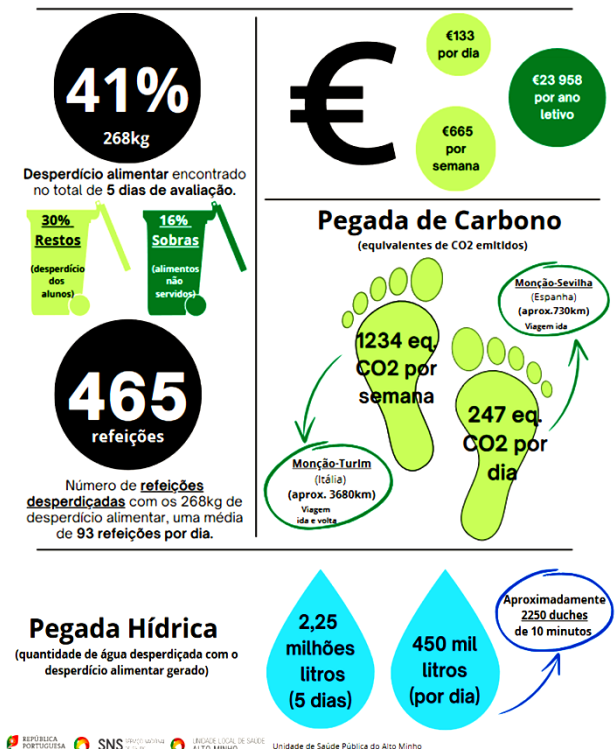
PES / Haja Saúde

Analisar como evitar o Desperdício Alimentar

O projeto PODE (Projeto de Otimização das Dietas Escolares) implementado em algumas escolas do ensino público do distrito de Viana do Castelo, dinamizado pela USPAM (Unidade de Saúde Pública do Alto Minho), tem como objetivo garantir a oferta de refeições variadas, nutricionalmente equilibradas e que garantam os critérios de higiene e segurança alimentar.

Ao abrigo deste projeto, foi feito, no ano letivo 2023/2024, um estudo sobre o desperdício alimentar numa das cantinas de uma das escolas do Agrupamento de Escolas de Monção, a cantina da Escola Básica Deu-la-Deu Martins, durante um período de 5 dias consecutivos (uma semana).

Os resultados apresentam-se a seguir:



Apesar dos esforços do PODE para apresentar propostas de refeições variadas, nutricionalmente equilibradas, saudáveis e que cumpram os critérios de higiene e segurança alimentar, os dados recolhidos em relação ao sucesso das mesmas junto dos utentes das cantinas são francamente desanimadores e, mais ainda, se pensarmos que neste agrupamento há mais 6 cantinas escolares, onde é muito provável que os resultados sejam idênticos, caso o estudo fosse lá efetuado. A cantina estudada é a que serve maior número de refeições diárias no agrupamento.

Por outro lado, também é preocupante que o desperdício não se fique apenas pelos alimentos, pois há desperdício hídrico associado. Esta água desperdiçada é, igualmente, uma preocupação significativa (fazendo contas a água “perdida” em apenas 1 desses dias daria para tomares um duche de 10 minutos, todos os dias, durante mais de 6 anos).

O desperdício alimentar é uma elevada fatura para o ambiente e para o futuro da humani-

dade. Numa sociedade que se quer consciente dos seus atos e das consequências dos mesmos, é urgente tomar medidas para mudar estes números.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

A pegada de carbono é o total de emissões de gases com efeito estufa (GEE) causadas por um indivíduo, evento, organização, serviço, local ou produto, expresso em dióxido de carbono equivalente (toneladas de CO2 emitidas). Os gases com efeito de estufa, incluindo os gases contendo carbono, como dióxido de carbono e metano, podem ser emitidos através da queima de combustíveis fósseis, desflorestação e produção e consumo de alimentos, bens manufaturados, materiais, madeira, estradas, edifícios, transporte e outros serviços.

É importante conhecer esse dado — expresso em toneladas de CO2 emitidas — para adotar e implementar as medidas necessárias a fim de reduzi-la ao máximo, uma vez que isso também depende de cada um de nós no nosso dia a dia.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), cerca de um terço de todos os alimentos produzidos no mundo são perdidos ou desperdiçados em alguma das fases da cadeia de abastecimento alimentar. Na UE, desperdiçam-se quase 59 milhões de toneladas de alimentos todos os anos, o que representa 131 kg por pessoa.

Principais consequências do desperdício alimentar (na UE)

Ambiente: O desperdício alimentar gera 16 % do total das emissões de gases com efeito de estufa do sistema alimentar na UE.

Economia: Todos os anos, perdem-se até 132 mil milhões de euros devido ao desperdício alimentar.

Sociedade: Cerca de 33 milhões de pessoas na UE não têm meios para pagar uma refeição completa de dois em dois dias, enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas.

APRECIACÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS

A partir da leitura dos resultados e do que aprenderam nas aulas de ciências sobre uma alimentação saudável, os alunos fizeram uma apreciação crítica sobre o desperdício de comida e o que poderia ser feito para evitar ou pelo menos reduzir significativamente tal desperdício.

Nos últimos tempos, tem-se notado um aumento significativo no desperdício de comida nas cantinas escolares, o que representa uma preocupação ambiental e social.

Como aluna, tenho observado que muitos de nós deixam a comida no prato, seja por falta de apetite, por não gostar de certos alimentos ou até por simplesmente não sabermos a quantidade exata que conseguimos comer. Mas o que leva a esta realidade e o

que é que pode ser feito para diminuir este problema?

Primeiramente, é importante refletir sobre os motivos que contribuem para o desperdício.

Um dos principais fatores é a falta de consciência sobre a quantidade de comida que realmente precisamos. Muitas vezes, as porções servidas são grandes demais para os alunos, o que resulta em sobras. Além disso, uma variedade de alimentos nem sempre agrada a todos, o que pode levar os estudantes a não comerem uma parte significativa do que é servido.

Por fim, acredito que todos podemos fazer a nossa parte. Como aluna, posso tentar ser mais consciente na hora de escolher o que quero comer, prestando atenção à quantidade que realmente consigo ingerir, evitando pegar alimentos que não gosto.

Com o apoio de toda a comunidade escolar (encarregados de educação, professores, auxiliares) podemos reduzir o desperdício e criar uma cantina mais sustentável e saudável.

Sara Afonso, 9ºA

O desperdício de comida nas cantinas escolares é uma realidade que precisa de atenção.

Quando a ementa não é atrativa ou a comida é servida em porções inadequadas, os alunos tendem a rejeitar a refeição. Além disso, a falta de educação alimentar leva muitos alunos a não valorizar a comida ou a desconhecem a importância da dieta mediterrânica. Outro caso é a ausência de opções personalizadas, já que nem todos possuem as mesmas necessidades nutricionais.

Com base na minha experiência de utente da cantina, acredito que pequenas mudanças podem fazer grandes diferenças, por exemplo, seria útil envolver os alunos na elaboração da ementa, ouvindo as suas sugestões, garantindo refeições diversificadas e saborosas. Além disso, a implementação de campanhas de sensibilização sobre alimentos saudáveis ajudaria a aumentar a consciência dos impactos do desperdício de alimentos. Por fim, outra medida seria oferecer porções menores, permitindo, assim, que os estudantes voltem para se servir, caso desejem mais.

Leonor Gomes, 9ºB

O desperdício alimentar de 268 Kg em apenas 5 dias, representando 41% do total produzido, é um dado alarmante que reflete problemas estruturais e comportamentais no sistema alimentar escolar.

Este cenário aponta para falhas que comprometem não apenas a sustentabilidade ambiental e económica, mas também a educação alimentar dos alunos. Dos 268 kg desperdiçados, 30% são restos deixados pelos alunos e 16% são sobras não servidas. Isso revela dois problemas distintos, por um lado, os restos dos alimentos indicam que as refeições não estão alinhadas com as preferências ou necessidades dos alunos, havendo

uma desconexão entre a produção e o consumo, resultando em excedentes que poderiam ter sido evitados.

Esta situação gera um impacto financeiro significativo, com custos diários de 133 EUR e anuais de 23.958 EUR, além de uma pegada de carbono preocupante: 247 eq.CO2 por dia, equivalente a uma viagem de ida entre Monção e Sevilha, ou 1234 eq.CO2 por semana, comparável a uma viagem de ida e volta entre Monção e Turim. Este desperdício evidencia três fatores: primeiro, a ausência de uma cultura alimentar entre os alunos, que pode ser atribuída à falta de educação sobre alimentação saudável e sustentabilidade; segundo, a desconexão entre a oferta e o consumo, causada por cardápios que não refle-

tem os gostos ou necessidades dos estudantes; por último, uma gestão pouco eficiente na preparação e distribuição de refeições, que resulta em desperdício evitável de recursos. Para mitigar este problema é essencial adotar uma abordagem sistémica e integrada. A educação alimentar deve ser central, provendo a conscientização dos alunos sobre o valor dos alimentos e os impactos do desperdício. Envolver os estudantes no processo de escolha e elaboração dos cardápios também é crucial, garantindo maior aceitação das refeições. Ajustar as porções à demanda individual pode ajudar a reduzir os restos sem comprometer a nutrição. Além disso, é necessário implementar um sistema eficiente de reaproveitamento das sobras não servidas,

respeitando normas de segurança alimentar e direcionando esses alimentos para doações ou novos preparos.

A redução do desperdício alimentar é mais do que uma questão financeira: trata-se de uma responsabilidade ética e ambiental.

Ao transformar práticas escolares, educar os alunos e melhorar a gestão alimentar, é possível, não apenas, reduzir significativamente os 268 Kg desperdiçados, mas também promover uma cultura de alimentação saudável e sustentável.

Este esforço coletivo trará benefícios duradouros para a comunidade escolar e para o planeta.

Elena Agbons, 9ºD

Violência no Namoro

Sensibilização na Comunidade Escolar

O mês de fevereiro, marcado pelo Dia dos Namorados, oferece uma oportunidade para promover a reflexão sobre relacionamentos amorosos saudáveis. Neste âmbito, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde - PES/Haja Saúde desenvolveu várias iniciativas de sensibilização sobre a violência no namoro, um problema social e de saúde pública de crescente preocupação.

Uma das atividades contou com a colaboração da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora. As turmas do 9.º ao 12.º ano foram incentivadas a refletir sobre os sinais de alerta e a progressão de comportamentos abusivos nas relações de namoro e tiveram a oportunidade de preencher um breve questionário para avaliar a presença desses sinais nas suas experiências pessoais, promovendo uma maior consciência sobre o tema. Para reforçar a mensagem, foram afixados cartazes nos locais mais frequentados pelos alunos, contendo informações essenciais sobre os sinais de alerta da violência no namoro.

Em paralelo, em parceria com

a Associação de Estudantes, foi lançada a campanha de sensibilização nas redes sociais intitulada "Namorar é...". Esta iniciativa teve uma adesão significativa e gerou bastante interação entre os jovens, abordando temas cruciais como respeito, confiança, comunicação e prevenção de comportamentos abusivos.

Dados recentes em Portugal indicam que a perceção da violência no namoro entre os jovens permanece preocupante. O Estudo Nacional sobre Violência no Namoro de 2025, realizado pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), revelou que quase 70% dos jovens admitiram ter sofrido algum tipo de violência no namoro. Além disso, 75% dos inquiridos consideram que certos comportamentos abusivos, como controlar o telemóvel do parceiro, não constituem violência.

Importa salientar que a violência no namoro é um crime público que deve ser denunciado. A sociedade tem a responsabilidade de proteger as vítimas e assegurar que estas disponham do apoio necessário. Assim, é fundamental que os jovens saibam identificar os sinais de alerta e sintam confiança para procurar ajuda sempre que necessário.

Com estas iniciativas, espera-se que os alunos adquiram ferramentas para construir relacionamentos saudáveis e seguros, contribuindo para uma sociedade mais consciente e empenhada na erradicação da violência no namoro.

Fontes:
União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR). (2025). "Estudo Nacional sobre Violência no Namoro".

A Coordenadora PES,
Isabel Temporão

VIOLENÇA NO NAMORO

Se te revêes num ou outro sinal de alerta

O que podes fazer?

Partilha e procura ajuda junto de um adulto da tua confiança e/ou contacta-nos!



Como saber se estás a ser vítima?

Sinais de alerta

O/A namorado/a...

- ☐ Provoca-te insegurança, causando-te medo de expressar a tua opinião.
- ☐ Não é sensível às tuas necessidades nem dos teus amigos, focando-se nas suas próprias necessidades.
- ☐ Fica agressivo/a quando obtém de ti uma opinião discordante da sua.
- ☐ Controla excessivamente os teus movimentos, querendo saber constantemente onde estás e com quem estás.
- ☐ Culpabiliza-te pelas reações agressivas que tem e, em geral, pela sua forma de agir.
- ☐ Controla frequentemente o teu telemóvel, as tuas contas de email e redes sociais virtuais.
- ☐ Controla a roupa que vestes.
- ☐ Tenta facilmente a controlar quando estás perante uma crise de ciúmes e promove a ideia de que ciúmes é sinal de amor.
- ☐ Regula-se para controlar os teus amigos ou grupos de amigos com quem estás intimamente ligado.
- ☐ Assume que te sabe, tem um presente, um emprego ou outro, te segue, etc.
- ☐ Quando se sente inseguro/a facilmente parte abertos ou dirige a sua raiva para si ou alguém.
- ☐ Humilha-te, insulta-te, desvaloriza-te e não se dá ao trabalho de se desculpar em situações privadas ou públicas.
- ☐ Dirige-te a insultos as tuas experiências nas redes sociais e no telemóvel, para provar que não estás nada.
- ☐ Dirige-te ou persuade-te a ter relações sexuais contra a tua vontade.

ESCALÓMETRO DE VIOLÊNCIA NO NAMORO

PEDE AJUDA!

ÉS VÍTIMA!

ESTÁS EXPOSTO/A!

Linha Nacional de Emergência Social (LINES): 144

GNR Caminha: 258 719 030

GNR Vila Praia de Âncora: 258 959 260

GNR Arcos de Valdevez: 258 510 090

GNR Ponte da Barca: 258 480 080

GNR Vila Nova de Cerveira: 251 795 113

GNR Valença: 251 801 010

GNR Monção: 251 652 321

GNR Melgaço: 251 404 960

GNR Paredes de Coura: 251 782 123

PSP Viana do Castelo: 258 809 880

Linha Saúde 24: 808 24 24 24

Linha SMS: 3060



"A Escolha é Tua"

Educação para a Sexualidade e Saúde Sexual

No âmbito do PES – Haja Saúde, decorreu mais uma edição da iniciativa “A Escolha é Tua”, dirigida a todas as turmas do 10.º ano do nosso agrupamento. Esta atividade, que se realiza anualmente, foi dinamizada pela enfermeira Sandra Reis, da equipa de Saúde Escolar, e centrou-se na promoção da saúde sexual e reprodutiva, através de sessões informais e interativas com os alunos.

Ao longo das sessões, criou-se um ambiente de diálogo aberto e de proximidade, onde os jovens puderam refletir sobre temas essenciais ao seu desenvolvimento, como a vivência saudável da sexualidade, o consentimento, os métodos contraceptivos, as infeções sexualmente transmissíveis (IST), a afetividade, a igualdade de género e os direitos sexuais e reprodutivos. Os alunos foram incentivados a colocar questões e a partilhar dúvidas, com a garantia de que estariam num espaço seguro, livre de julgamentos e preconceitos.

A enfermeira Sandra Reis sublinhou que “falar de sexualidade de forma clara, científica e sem tabus é fundamental para que os jovens façam escolhas conscientes, informadas

e responsáveis”. Esta perspetiva encontra pleno enquadramento legal na Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade da educação sexual em meio escolar, com objetivos claros de promoção da saúde, da igualdade e da cidadania, como “o desenvolvimento equilibrado da personalidade dos jovens e a adoção de comportamentos informados e responsáveis” (Lei n.º 60/2009, Art.º 2.º).

Também o *Referencial de Educação para a Saúde, Educação Sexual e Cidadania*, da Direção-Geral da Educação (2017), reconhece a importância de desenvolver junto dos alunos competências pessoais, sociais e afetivas, promovendo o bem-estar físico, psicológico e social. A educação sexual é, neste contexto, entendida como parte integrante da educação para a saúde e da formação global dos alunos.

A elevada participação dos estudantes e o interesse manifestado durante as sessões evidenciam o impacto positivo desta iniciativa. “A Escolha é Tua” assume, assim, um papel fundamental na estratégia educativa do nosso agrupamento, contribuindo para que os jovens adquiram conhecimentos e desenvolvam atitudes que favoreçam relações saudáveis, baseadas no respeito, na responsabili-



dade e na liberdade de escolha.

Ao promover uma sexualidade saudável e consciente, esta iniciativa está alinhada com os princípios da escola promotora de saúde e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nomeadamente o ODS 3 — Saúde de Qualidade — e o ODS 5 — Igualdade de Género.

Referências bibliográficas:

- Direção-Geral da Educação (2017). Referencial de Educação para a Saúde: Educação Sexual e Cidadania. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto. Estabelece o regime da educação sexual em meio escolar. Diário da República n.º 151/2009, Série I.
- Organização Mundial da Saúde (2010). Standards for Sexuality Education in Europe. WHO Regional Office for Europe.

A Coordenadora PES,
Isabel Temporão

Stress Docente: Resultados do Estudo no AEM

Stress Docente: Resultados do Estudo no AE de Monção

Os professores são o pilar da escola, mas, muitas vezes, enfrentam níveis elevados de stress que passam despercebidos. No nosso Agrupamento, um estudo realizado com 90 docentes revelou sinais claros de desgaste e necessidade de apoio. 93% dos professores relatam dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional e 74% sentem-se emocionalmente esgotados.

O Que Revelam os Dados?

Foi utilizado um questionário de autoavaliação com 15 itens. Destes, seis foram identificados

como indicadores de maior vulnerabilidade ao stress (Itens 1, 4, 8, 9, 11 e 13). As médias mais elevadas foram:

Item 8 – “Dificuldade em conciliar vida profissional e pessoal”: média 4,32

Item 4 – “Sinto-me frequentemente esgotado(a) com o trabalho”: média 4,21

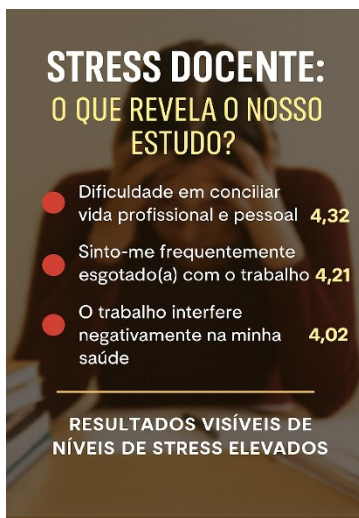
Item 9 – “O trabalho interfere negativamente na minha saúde”: média 4,02

Por outro lado, alguns itens mostraram estratégias de coping positivas, como manter uma atitude construtiva (Item 3 – média 4,26) e lidar eficazmente com situações difíceis (Item 7 – média 4,10).

Os resultados refletem uma tendência também observada a nível nacional e internacional. Segundo Gomes et al. (2021), em Portugal, mais de 60% dos docentes manifestam níveis elevados de exaustão emocional. O estudo internacional TALIS (OCDE, 2020) confirma que a profissão docente é uma das mais vulneráveis ao burnout, devido à pressão constante e à carga burocrática.

O Que Podemos Fazer?

No seguimento deste estudo, foi já dado um primeiro passo em direção à promoção do bem-estar dos professores. No passado dia 14 de maio, teve lugar uma Ação de Curta



Sessões sobre Gestão do Stress ajudam alunos a preparar-se para os exames

No âmbito do projeto PES-Haja Saúde, a Escola promoveu sessões sobre gestão do stress, dirigidas aos alunos dos 11.º e 12.º anos. As sessões foram orientadas pela enfermeira Célia Perez, especialista em saúde mental e psiquiatria da Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC), e tiveram como principal objetivo ajudar os estudantes a lidar com a ansiedade e a pressão associadas aos exames nacionais.

Com uma abordagem prática e interativa, os

alunos aprenderam a reconhecer sinais de stress, explorar estratégias de autorregulação emocional, organizar melhor o tempo de estudo e aplicar técnicas de respiração e relaxamento. Esta iniciativa pretendeu promover o bem-estar psicológico dos estudantes, reforçando a importância de cuidar da saúde mental em ambiente escolar.

A atividade insere-se na estratégia do agrupamento no sentido de preparar os alunos não só academicamente, mas também a nível



emocional, contribuindo para uma abordagem mais equilibrada e saudável dos desafios escolares.

A Coordenadora PES, Isabel Temporão

"Vamos Falar de Menstruação?" Esclarecer, Descomplicar e Apoiar

No âmbito do Projeto PES-Haja Saúde, todas as turmas do 5.º ano do nosso Agrupamento participaram recentemente em sessões educativas sobre a menstruação, dinamizada pela enfermeira Sandra Reis, da UCC-Deu-La-Deu, e as alunas da licenciatura em enfermagem, Andreia Gonçalves e Laura Amorim. Estas sessões visam promover a literacia em saúde e garantir uma abordagem informada, respeitosa e inclusiva sobre este tema tão relevante para a saúde física e emocional das jovens.

As sessões foram interativas e participadas, proporcionando um espaço seguro onde os alunos puderam colocar questões e partilhar dúvidas sem constrangimentos. Houve uma abordagem prática aos diferentes produtos de

recolha menstrual, permitindo aos alunos conhecer de perto opções como pensos higiénicos, tampões, copos menstruais e cuecas absorventes, promovendo escolhas informadas e conscientes.

As sessões centraram-se em esclarecer o que é a menstruação, desmistificar mitos associados e promover uma atitude positiva e natural em relação ao ciclo menstrual.

Abordar a menstruação junto de alunos do 5.º ano permite que, desde cedo, rapazes e raparigas compreendam as mudanças do corpo humano

com naturalidade, combatendo preconceitos e promovendo o respeito pelo corpo e pelo outro.

Segundo a literatura científica, intervenções educativas nesta faixa etária são fundamen-

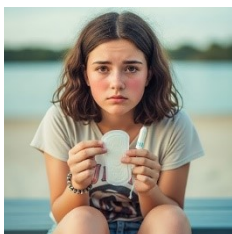
tais. De acordo com Sommer et al. (2015), "a educação menstrual é essencial para a promoção da dignidade, da saúde e da igualdade de género nas escolas". Além disso, um estudo de Hennegan et al. (2019) sublinha que a falta de informação e recursos pode afetar negativamente a autoestima e o desempenho escolar das meninas.

A realização destas sessões revela o compromisso da escola em preparar os seus alunos para uma vida mais consciente e saudável, reforçando a importância de uma educação integral, que valoriza a saúde e o bem-estar de todos.

Referências bibliográficas:

- Sommer, M., Sutherland, C., & Chandra-Mouli, V. (2015). Putting menarche and girls into the global population health agenda. *Reproductive Health*, 12 (24).
- Hennegan, J., Shannon, A. K., Rubli, J., Schwab, K. J., & Melendez-Torres, G. J. (2019). Women's and girls' experiences of menstruation in low- and middle-income countries: A systematic review and qualitative metasynthesis. *PLOS Medicine*, 16(5).

A Coordenadora PES,
Isabel Temporão



Distribuição de Produtos de Higiene Menstrual: Um Compromisso com a Dignidade Menstrual

No âmbito do programa Dignidade Menstrual, promovido pelo Ministério da Educação, o Agrupamento de Escolas de Monção deu início à distribuição gratuita de produtos de higiene íntima às alunas do 5.º ao 12.º ano. Esta medida surge como resposta a uma preocupação crescente com a equidade no acesso a bens essenciais e à necessidade de garantir que nenhuma aluna seja prejudicada ou sinta constrangimentos por razões econó-

micas ou sociais durante o período menstrual. A iniciativa tem como principais objetivos:

- **Promover a saúde e bem-estar das adolescentes**, assegurando o acesso a produtos de higiene menstrual de forma regular e digna;
- **Combater a pobreza menstrual**, um problema muitas vezes invisível, mas que afeta muitas jovens, podendo limitar a sua presença na escola e o seu rendimento académico;

• **Reduzir o estigma associado à menstruação**, através da normalização do tema em ambiente escolar, contribuindo para uma educação mais inclusiva e informada.

Os produtos são disponibilizados de forma discreta, respeitando a privacidade das alunas, e a distribuição está a ser acompanhada por ações de sensibilização e educação para a saúde, dinamizadas pela equipa de saúde escolar local. Esta componente educativa é essencial para promover uma vivência positiva da menstruação, baseada na informação, no respeito e na igualdade de género.

A Coordenadora PES,
Isabel Temporão

Eco-Escolas



Escolas do Eco-Agrupamento de Monção recebem Bandeiras Eco-Escolas em cerimónia simbólica no Dia da Floresta

No passado dia 21 de março, data em que se assinala o Dia Internacional das Florestas, decorreu, no anfiteatro da Escola Secundária de Monção, a cerimónia de entrega das Bandeiras Eco-Escolas aos vários estabelecimentos de ensino do Eco-Agrupamento de Monção.

O momento simbólico contou com a presença do Diretor do Agrupamento, que entregou pessoalmente as bandeiras verdes aos coordenadores Eco-Escolas das diferentes instituições educativas do concelho, reconhecendo o trabalho desenvolvido em prol da sustentabilidade ambiental e da educação ecológica ao longo do ano letivo anterior.

A cerimónia contou ainda com a participação de alunos, entre os quais os estudantes Filipe Pedreira e Afonso Esteves, das turmas 11.º A e 11.º B,



respetivamente, que abrilhantaram o momento com uma interpretação instrumental da emblemática balada *What a wonderful world* de Louis Armstrong, tocada em saxofone, proporcionando um ambiente emotivo e inspirador.

Esta distinção, atribuída pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), reconhece o compromisso das escolas com boas práticas ambientais e com o envolvimento da comunidade escolar na proteção do meio ambiente.

A cerimónia serviu também como espaço de partilha e valorização das atividades realizadas por cada escola, reforçando a importância do trabalho em rede e da consciência ambiental desde os primeiros anos de escolaridade.

O Eco-Agrupamento de Monção continua, assim, a afirmar-se como um exemplo de compromisso ambiental e educativo na região.



Prof.ª Celeste Gonçalves

Pela BE/CRE...

Semana da Leitura 2025 AEM

A Semana da Leitura é uma iniciativa anual de âmbito nacional do Plano Nacional de Leitura, em que as várias escolas portuguesas são convidadas a promoverem atividades para festejar e promover a leitura. Pretende-se, com esta iniciativa, alargar a rede de leitores e celebrar e incentivar o prazer de ler.

A primeira edição ocorreu em 2007. Este projeto teve sempre o envolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares e o nosso agrupamento registou a sua participação em todas as edições.

A Semana da Leitura 2025, no nosso agrupamento, aconteceu entre os dias 17 e 21 de março e foi desenvolvida com o envolvimento dos vários departamentos, em articulação com a biblioteca escolar e a biblioteca municipal.

Realizaram-se, nos diferentes espaços das escolas, um conjunto variado de atividades que tornaram esta semana diferente.

O encontro com os escritores é sempre um momento alto.

A partilha de saberes com a presença de autores diversos valoriza sempre quem com eles pode conversar. Desta vez, contamos com a presença de Elisabete Pereira, para o 1º CEB, e Nuno Garcia Lopes, para os restantes ciclos de ensino.



A divulgação dos diferentes trabalhos realizados pelos alunos implica sempre a sua exposição que "pinta" as paredes da escola e encanta os olhares de todos.

Contamos, também, com exposições externas sempre diferentes fruto da colaboração de organismos nacionais, marcadas por forte mensagem e design gráfico. Este ano, podemos enumerar as seguintes exposições: "Camões", do Instituto Camões; Revista "Tribuna da Natureza" - coleção completa, da FAPAS (Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens); Caricaturas de Escritores Portugueses, da Associação Recortar Palavras; "Direitos Humanos com Arte" da Associação para a Promoção Cultural da Criança; "Conhece os seus direitos humanos?", da Youth for Human Rights International; "In memoriam...", em todas as escolas do agrupamento, de trabalhos sobre Camões; "Moléculas Biológicas"; Dia Internacional da Matemática; "LudoMat" - Jogos Matemáticos; Cidadania e Direitos Humanos, "Ciência em Ação", entre outras.

No âmbito dos concursos, realizou-se, em parceria com os professores de Português, o concurso de leitura interturmas "Camões... em voz alta", com a realização de performances de leituras e respetiva entrega de prémios, na biblioteca escolar. Estiveram envolvidos todos os alunos dos 5º, 6º e 10º anos de escolaridade.



A equipa coordenadora da biblioteca agradece:

- Aos alunos que se empenharam para bem receber e se dedicaram a tornar esta semana mais "literária";
- A todos os colegas, pela parceria e empenho com que participaram nesta semana, motivando os seus alunos no mesmo sentido;
- Aos assistentes operacionais, que foram sempre colaboradores durante este processo;
- À biblioteca municipal, por ser nossa parceira há tantos anos, proporcionando-nos autores/ilustradores/contadores de histórias sempre diferentes e de grande qualidade;
- À Direção e às Coordenações dos Estabelecimentos, uma palavra de reconhecimento, quer pelo seu apoio a esta iniciativa, quer pela sua sensibilidade relativamente à importância do trabalho da biblioteca escolar.

Enquanto professores bibliotecários, congratulamo-nos pelos objetivos atingidos com o programa desenvolvido durante esta semana, que teve como meta global contribuir para o desenvolvimento das literacias da leitura. Esperamos, também, ter motivado as novas gerações para a aprendizagem do prazer único da leitura e contribuído para que desenvolvessem uma nova perspetiva sobre a sua importância em suas vidas. Afinal, ler é uma porta aberta para infinitas possibilidades!

Os professores bibliotecários,
Fernando Magalhães
Maria de Deus Gonçalves

O Mistério da gruta, por Elisabete Pereira

Nos dias 19 e 20 de março, Elisabete Pereira brindou as bibliotecas das escolas básicas da Vila, de Tangil, de Pias e de Mazedo com a sua presença junto dos mais novos. A escritora apresentou o livro "O mistério da gruta". Com ela, partimos numa aventura à descoberta de um lugar misterioso, povoado por um menino, anões e um dragão. Foram momentos envolventes, dinâmicos e de imensa alegria onde a qualidade da palavra literária, a música e o apelo aos valores mais nobres foram protagonistas.



Durante estes dois dias, centenas de crianças entraram pela porta do mistério, atentas a um conto simples mas cheio de riqueza, para apurarem a escuta, desenvolverem a curiosidade pelos livros e acompanharem uma linda canção composta por Manuel de Oliveira.

Abriu-se a porta ao diálogo e à reflexão, tendo-se realçado a importância da amizade, do respeito pelo outro, da valorização dos livros e da leitura.

Os nossos alunos demonstraram enorme curiosidade e participação, sendo de realçar que este contacto direto com os



escritores é uma oportunidade preciosa para se promover o interesse pelo livro e a sensibilização para os hábitos de leitura. O nosso agradecimento às técnicas da Biblioteca Municipal que nos acompanham nesta tarefa da educação com todo o seu empenho.

Os professores bibliotecários,
Fernando Magalhães
Maria de Deus Gonçalves

O Monstro das bolachas, por Nuno Garcia Lopes

Nos dias 17 e 18 de março, a Escola Secundária e as Escolas Básicas Deu-la-Deu Martins, Vale do Mouro e Pias, tiveram o privilégio de receber o escritor Nuno Garcia Lopes.

Era grande a curiosidade entre os alunos. Que histórias teria para contar?

O escritor começou por falar sobre o conceito de poesia e de como os poemas nos podem levar a lugares incríveis. Com um tom amigável e envolvente, compartilhou poemas que o inspiraram ao longo da vida. Cada poema era lido com emoção e ternura.

Leu uma grande variedade de poemas, que demonstraram que na poesia podemos encontrar, quer os grandes temas que preocupam a Humanidade, quer todos os pequenos assuntos do nosso quotidiano. Tudo isto a partir de textos dos nossos maiores poetas, de Camões a Pessoa, passando pelos surrealistas, pelos trovadores medievais ou pelos contemporâneos.

A visita do escritor não apenas trouxe a magia da poesia para a escola, mas também plantou a semente da criatividade nos cora-

ções dos jovens, mostrando que a literatura é uma viagem que todos podem fazer, sempre que desejarem.

Nuno Garcia Lopes nasceu em Tomar a 27 de novembro de 1965.

É escritor, contador de histórias e comunicador.

A sua obra inclui dezanove livros entre poesia, conto, literatura infanto-juvenil e monografia. Está ainda publicada em antologias, revistas e jornais em Portugal, Espanha e Brasil, tendo sido distinguido com diversos prémios literários.

Individualmente ou integrado no coletivo "O Contador de Histórias", de que foi um dos fundadores, tem realizado atividades de promoção da leitura, ações de formação, espetáculos de poesia e de contos por todo o país.

O nosso agradecimento às técnicas da Biblioteca Municipal que nos acompanham nesta atividade com todo o seu empenho.

Os professores bibliotecários,
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães



Concurso de Leitura Interturmas "Camões... em voz alta"

Tendo por objetivos principais estimular o gosto e o prazer da leitura e (re)descobrir a obra de Camões, realizou-se na biblioteca escolar, durante a Semana da Leitura 2025, o Concurso de leitura interturmas "Camões... em voz alta".

Foram envolvidos os alunos dos 5.º, 6.º e 10.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Monção.

Cada turma foi representada por três alunos que realizaram uma performance de leitura em voz alta de textos camonianos, previamente selecionados. Algumas turmas utilizaram adereços para enriquecer a performance.

Os critérios de seleção para definir as turmas vencedoras foram a fluência leitora, a dicção, a expressividade e o ritmo. Também foi considerada a adequação dos adereços.

A organização do concurso coube à equipa da biblioteca, em parceria com os professores de Português das respetivas escolas.

Deixamos aqui um registo das turmas/alunos vencedores:

- No 5º ano, na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, foi vencedora a turma B, representada por: Carolina Branco Bessada, nº 4; David Silva Gonçalves, nº 6, e Mateus Pereira Mendes, nº 13, e na Escola Básica de Pias, a turma E, representada: por Enzo da Silva Pa-

checo, nº 4; Júlia Alves Ferreira, nº 10, e Beatriz Azevedo Fernandes, nº 16.



- No 6º ano, na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, foi vencedora a turma C, representada por: Camila Dias Pereira, nº3; Gael Campos Vanin, nº 9, e Sara Fernandes Gonçalves, nº 19, e na Escola Básica Vale do Mouro, a turma F, representada por: Déborah Tavares, nº4; Joana Roquinho, nº 10; Richard Sales, nº 21, e Rui Cabral, nº 22.



- No 10º ano, foi vencedora a turma F, representada por: Eduardo Filipe Neves, nº 3; Leonor Fernandes Pereira, nº 4, e Pedro Bernardo Rodrigues, nº 7.



Os professores bibliotecários,
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

Leituras emparelhadas e em família

A Desde setembro deste ano letivo, tem-se desenvolvido, em todo o agrupamento, uma atividade denominada "Leituras emparelhadas", no âmbito do projeto "Livros em Viaagem", o qual foi reconhecido pela RBE com uma verba para enriquecimento do acervo documental.

As leituras emparelhadas têm sido realizadas entre todas as turmas das escolas básicas, de níveis diferentes de escolaridade. Discentes e docentes empenharam-se ao longo do ano letivo, fazendo desta atividade um verdadeiro sucesso colaborativo. Têm-se trocado momentos de leitura de textos em prosa e em poesia. Neste último período, as turmas do 3º ano da EB José Pinheiro Gonçalves aceitaram um desafio que lhes exigiu muito tempo e dedicação. Pegaram na versão da Carochinha da Luísa Dacosta (retirada do livro "Robertices") e tra-



balharam-na para a apresentarem aos colegas mais novos, aos mais velhos e às próprias famílias que foram convidadas a vir à escola. Meninos e meninas vestiram as mãos com fantoches improvisados e deram-lhes movimento e voz até casarem a Carochinha com o João Ratão. Como escreve Luísa Dacosta, "Robertices" pretende recordar a tradição popular dos espetáculos de rua com os toscos robertos que tanto maravilharam crianças e adultos "no tempo em que havia tempo para ter tempo e um dia sem escola podia ser uma eternidade". Assim, na biblioteca escolar da EB JPG, docentes e discentes tiveram a oportunidade de soltar a imaginação e deliciar os miúdos e graúdos do nosso tempo. Para os familiares que vieram assistir e para as crianças que se empenharam, foi com certeza uma delícia para a memória.

Pedimos que os familiares trouxessem um livro para, após a sessão de teatro, se proceder a uma leitura a dois...em pares e em família. Pais/mães e filhos/filhas brindaram a assistência com um excerto dignificado pela escolha. O nosso agradecimento aos encarregados de educação por colaborarem com os professores no sentido de se privilegiar a partilha, a leitura coletiva em torno da "palavra" e da beleza da literatura. Viajamos até outros tempos e outros espaços, vivemos poesia, adivinhas, anedotas, pequenas narrativas, sonhos e aventuras, abrimos o pequeno mundo onde se movem as crianças e sentimos emoções.

Alguns registos fotográficos encontram-se no carrossel que aparece na página da Biblioteca Escolar.

<https://sites.google.com/view/bibliotecasdemoncao>

Pode também visitar o padlet do projeto "Livros em viagem".

<https://padlet.com/bibeb23demoncao/l-i-v-r-o-s-e-m-v-i-a-g-e-m-y863er38t68p8e4m>

**A professora bibliotecária,
Maria de Deus Gonçalves**

Escritora residente

Histórias revisitadas

Hoje sobram-me as horas e mingou-me a vontade de ler ou jardinar. Então, envolveram-me os braços da nostalgia, como acontece ocasionalmente quando os anos se juntam em décadas e nos deixam histórias para contar. Não sei bem se este facto é um benefício ou um prejuízo da velhice. O facto é que esta condição que os anos nos conferem, dá-nos a liberdade de desvalorizar o efeito do ridículo, suplantado pela necessidade de dizer o que nos vai na alma. Além disso, dá-nos a capacidade de nos rirmos de nós próprios sem que isso nos cobre qualquer constrangimento, ou alegria desmesurada, conforme situações antagónicas, porque pertencem ao passado e o tempo encarregou-se de as calibrar. Seja como for, este é um património acumulado que gosto de revisitar. A modos que me transporta para mundos físicos e emocionais que construíram o meu passado e moldam o meu presente, proporcionando a transformação de momentos pobres em riquezas simples.



Recordo, por exemplo, a biblioteca escolar como a nossa casa que tem muitas janelas viradas para sul, deixando entrar a luz do sol, o ondulante cumprimento dos braços das cerejeiras e o aconchego dos fartos carvalhos, que envolvem um mundo de mil ideias de muitas cores e perfumes, nas estantes desse lar. Apetrechámos reiteradamente com eles a nossa vontade e desenvolvemos atividades com o tom do tempo num plano gizado em contínua construção.

Encontrei ainda no baú das lembranças, registos relativos a desempenho de tarefas na minha vida de professora, como a história que vos conto em seguida, em formato de poesia, datada de julho de 2001 a que chamei:

Desabafos secretos

Sentada numa cadeira dura,
Dura de roer, ou de sentir.
Sentar para esperar
Andar com esperança;
A espera sem ela vai-se fazendo,
Julgando que o relógio não anda,
Mas desanda,
Se anda pisando os retalhos do chão,
Imaginando o mundo como é
E vigiando o mundo que está a ser.

Vai e vem, sem ir sem vir,
Finge que pensa, mas não pensa,
Agradece o modo de não fazer nada.
Nada faz e não faz nada.
Faz bem este fingimento,
Faz mal a realidade.
Não é inócuo este desempenho
De não fazer nada.
Labora-se em campo lavrado,
Semeia-se em campo devastado,
Faz-se inventário de trabalhos passados
E programa-se os que hão de vir.

Faz bem o não fazer nada!
Devolve-se o tempo às horas
De trabalhos sobrepostos
E a gente finge que faz e não faz nada.
Trabalho que não dói, mas cansa,
Um cansaço leve que não tolhe,
Leveza que não se sente,
Apenas o relógio castiga.

Formas que se analisam
Mas não se fixam,
Não se decoram,
Não se gostam, nem se detestam
Apenas se observam.
É bom não fazer nada!

Só não gosto desta mosca,
Importuna-me a sua teimosia.
Que maçada! Diria o envernizado
Aborrece-me porque eu não faço nada
E ela faz tanto:
Ora pica, ora voa ...
Quebra o silêncio tão fino como cristal
Com zumbidos muito ténues:

Zzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzz

Que eu não aprecio.

“Exigente”! dizeis.

“Não é assim incómodo de tanta monta.”

É verdade!

É talvez inveja de ela fazer tanto

E eu não fazer nada, mas ...

Não fazer nada é bom.

Digamos apenas que não fazer nada

em sessões de duas horas

tem uma hora de excesso.

Com uma hora ficaria satisfeita.
É certo que teria todas as probabilidades
De ter a mosca na mesma,
Mas era um incômodo dividido ao meio
E a dureza da cadeira não seria de madeira
Mas esteira
E o encosto não seria arredondado,
Mas ortopédico.
Carecia de menos vasilhame
Para armazenar tanta sandice.
Enfim, só vantagens.

**A professora aposentada,
Teresa M. R. Simões Pereira**

Concurso Uma Aventura... Literária 2025

Neste ano letivo, perante o repto que foi lançado novamente, os alunos voltaram a aderir a esta atividade, concurso literário, promovido pela Leya/Caminho, com o apoio do Plano Nacional de Leitura, e sob a orientação das escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.



Foi com muito entusiasmo e orgulho que vimos os trabalhos dos alunos Afonso Romão e Lara Ferreira, da turma D do 8º ano, serem distinguidos com Menção Honrosa, na modalidade de texto original. Muitos parabéns!

O júri deste evento, uma vez mais, reconheceu a criatividade e o mérito literário de alunos deste Agrupamento, o que incentiva discentes e professores a continuar a participar nesta atividade.

Prof.ª Teresa Sarandão

A quinta porta

Mudei-me, há alguns dias, para uma casa enorme no centro da cidade com os meus pais. É uma casa realmente muito grande com três andares: rés do chão, primeiro andar e segundo andar, que os antigos donos da casa disseram ser muito pequeno, por isso, tinham utilizado como um sótão, mas que visto do lado de fora aparentava ser bastante grande.

Hoje durante a tarde, quando acabei de arrumar tudo e após guardar as caixas das mudanças, não resisti à tentação de subir ao segundo andar. Ao fim do corredor em que se encontrava o meu quarto, havia umas escadas que aparentavam ser muito antigas e diferentes do resto da casa.

Enquanto as subia, um arrepio percorreu-me de cima abaixo. Quando cheguei ao fim das escadas, dei de caras com uma porta de madeira antiga e suja cuja maçaneta estava repleta de teias de aranha. Abri a porta que dava diretamente para um corredor amedrontador e escuro. Rapidamente, encontrei um interruptor que parecia ser tão antigo quanto o resto da sala. O corredor tinha cinco portas. Entrei nos primeiros quatro quartos escondidos atrás das mesmas e estavam todos vazios, não tinham absolutamente nada, exceto a quinta porta, pois atrás desta encontrei um espelho. Este refletia todo o quarto, porém, não me refletia, o que achei muito estranho. Quando lhe toquei... não sei muito bem o que aconteceu depois disso.

Acordei completamente desorientada num sítio que aparentava ser outra dimensão.

Comecei a caminhar pelo local, que era um sítio lindo, com flores que eu nunca vira antes, montanhas enormes e animais grandes, pequenos, coloridos, mas completamente inexistentes na nossa dimensão. Ao longe, via-se uma floresta verdejante e, num plano ainda mais distante, um local que parecia ser uma pequena vila, pelo que decidi correr até lá. Enquanto corria, pensei que tudo aquilo parecia um cenário daqueles sonhos que temos quando somos pequenos.

Quando cheguei à tal vila, constatei que lá moravam pequenas criaturas impossíveis de descrever, contudo, a coisa que me saltou à vista foi que todas tinham cores diferentes, umas cores mais claras, outras mais escuras, algumas quentes, outras frias, umas brilhantes, outras opacas. Tinham todas feições adoráveis e pareciam prontas para ajudar qualquer um.

De repente, um pequeno coelho, que era a única coisa que me parecia ser do mundo real, veio até mim e... falou.

- Precisas de sair daqui agora - disse ele muito nervoso.

- Estas criaturas fofinhas passam a ser grandes

monstros quando cai a noite - afirmou.

- O quê?! Como assim? - questionei.

- Daqui a algumas horas, vão transformar-se em grandes monstros como dragões e devastar tudo, e, quando o sol raiar, vão voltar ao normal - explicou.

- Tens de vir comigo - disse ele.

- Oh! Agora que estava a começar a gostar disto! - comentei.

- Anda e deixa-te dessas coisas, vem comigo - mandou ele.

Ele começou a correr e eu segui-o. Passamos por diversos lugares, a floresta verdejante, um pântano, um vale, um campo, uma clareira... até chegarmos a uma pequena casa, antiga e feia, completamente diferente do resto do local. Abri a porta com a mão trémula, com medo do que poderia lá haver. Quando a abri, fui bruscamente empurrada para um buraco que parecia não ter fundo.

Acordei novamente desorientada, mas, desta vez, no meu quarto. Dirigi-me, rapidamente, ao segundo andar, fui até ao fundo do corredor, subi as escadas e quando abri a porta, naquela sala onde antes existiam cinco portas, já só havia quatro.

O que terá acontecido à quinta porta?

Carolina Carvalho, 8ºD

Página de diário – Eu, Anne Frank

Quarta-feira, 28 de outubro de 1942

Querida Kitty!

Hoje, em mais um dia de angústia e receio, tenho algumas novidades para te contar. Durante a noite, não consegui dormir devido ao medo que sentia e, por isso, levantei-me e fiquei acordada a noite quase toda.

Já de manhã, com o Sol a nascer, dirigi-me ao sótão, o meu refúgio quando quero estar sozinha e meditar. Fiquei sentada a olhar pela janela e a imaginar onde e como estarão todos os amigos que tinha, quando tudo isto ainda não era uma realidade e éramos livres e felizes. Mas agora, fugimos e escondemo-nos do horror pelo qual já milhares de judeus passaram e ainda passam. Alguns deles podem até ser meus amigos, que podem estar escondidos como eu, ou até já terem sido apanhados e levados ou até, talvez, terem morrido...

Mais tarde, o Peter acordou, veio ter comigo, sentou-se ao meu lado e ficamos os dois a olhar o céu pela janela. Com ele ao meu lado, acabo por me sentir mais segura, mas, ao mesmo tempo, com mais receio de sermos apanhados e poder perdê-lo ou deixar de o ver. Já estamos isolados e escondidos há muito tempo, e ainda não se vislumbra quando é que poderemos voltar a ser livres. Contudo, ainda tenho esperança de que tudo isto poderá finalmente acabar e termos uma vida normal como a que tínhamos.

A única notícia boa que te posso contar hoje é que o Peter me disse que sonhou que eu e ele estávamos a passear por um jardim, que éramos livres e felizes, e que todo este horror tinha terminado. Adorava que isto pudesse vir a ser uma realidade! Porém, por agora, só nos resta ficar escondidos e tentar fugir a toda esta situação terrível que enfrentamos.

A minha relação com o Peter tem vindo a tornar-se mais forte e os nossos sentimentos um pelo outro parecem estar a florescer! Espero um dia acordar e ver, finalmente, que todo este pavor por que passamos tenha terminado, e poder ser livre novamente com as pessoas que me são mais importantes ao meu lado e, assim, poder, talvez um dia, ter uma vida com o Peter junto de mim. Para o conseguir, tenho que ser forte e tentar escapar a tudo isto que está a acontecer agora.

Tenho esperança que todo este horror acabe rapidamente.

Com carinho,
Tua, Anne

Afonso Romão, 8ºD

O fantasma de Rosa

Já havia ido a três farmácias diferentes e, depois de nenhuma delas ter o que precisava, Luís começava a

perder a esperança. Tinha andado tão atarefado com o seu trabalho que se tinha esquecido de comprar a medicação da mulher com antecedência e, apenas nesse dia, se tinha dado conta de que, há quase uma semana, Rosa não tomava os remédios que controlavam a sua doença. Por isso, nesta noite de inverno, na escuridão da noite, Luís vagueava pelas ruas de Lisboa à procura de uma salvação.

Vestindo uma capa preta, de lanterna na mão, botas castanhas e cachecol ao pescoço, ele entrava agora na última farmácia de serviço da cidade. Era mais pequena do que as anteriores e apenas se via um jovem ao balcão. A resposta que Luís obteve foi rápida e direta: ali também não tinham a medicação que ele procurava. Preocupado com o que poderia acontecer à sua adorada esposa, Luís dirigiu-se apressadamente para casa.

Após ter percorrido o caminho de regresso, situava-se agora em frente aos portões do seu jardim, onde, distante da cidade, o som de trovões era mais nítido, acompanhado da música leve das ondas do mar e do seu aroma salgado. Em sua casa o ambiente era diferente. Sentia-se um perfume doce e agradável no ar mas, ao contrário do costume, um pesado silêncio era tudo o que ele ouvia, o que o deixou aflito.

Correu, desesperadamente, para o interior da casa. Então, ficou petrificado, pois parecia que o seu mundo acabara de desabar. Rosa encontrava-se caída aos pés do sofá da sua sala de estar. Luís correu para a tentar ajudar, contudo, a sua doce amada já não respirava e o coração deixara de bater. Fez tudo o que pôde para a ajudar, porém, em vão.

Nada nem ninguém a podia trazer de volta. Contudo, o amor dos dois era tão puro e tão forte que superou a própria morte, pois, ao cair da noite, o fantasma de Rosa aparecia ao seu amado para lhe fazer companhia e o libertar da culpa que sentia. Um fantasma que até hoje assombra aquela casa e aquelas ruas.

Margarida Bessada, 9ºD

Últimas palavras

Enquanto o vento atravessava as ruas acariciando as árvores, trazendo com ele a chuva das nuvens carregadas e os trovões, Alicia, agarrando uma criança pela mão à força, andava por uma vila camuflando-se na escuridão com a sua capa preta com capuz. Seguia de cabeça baixa para não ser reconhecida e a menina tinha medo dela, o que a magoava, mas sabia que era o certo a fazer. A pequena tinha de ter medo para que, quando Alicia fosse descoberta, não sentisse falta dela.

- Mãe, ... para onde me levas? - perguntou baixinho.

- Para onde eu irei... Não me chames de mãe, chama-me Alicia e fica em silêncio! - respondeu agarrando na pequena com mais força.

A menina permaneceu calada até que chegassem ao destino.

De repente, Alicia parou, abriu uma porta velha de madeira com as dobradiças enferrujadas, exigindo algum esforço. A filha olhou à sua volta e viu que tinha entrado numa igreja. A mulher deixou-a parada no corredor em frente ao altar, chegou-se ao mesmo ajoelhando-se e rezando, primeiro, com lágrimas nos olhos, depois chorando compulsivamente. A menina apercebeu-se e correu até ela.

Entretanto, altos barulhos começaram a manifestar-se fora da igreja e Alicia, pálida como um fantasma, pegou na criança e escondeu-a por baixo da mesa do altar, dizendo desesperada:

- Não saias daqui! Não te lembres de mim nem me procures! Finge que não me conheces! Alguém te encontrará e cuidará de ti. – dizia Alicia com as lágrimas banhando-lhe as faces.

A mulher saiu correndo em direção a um rio, que ficava próximo dali, na tentativa de se esconder ou atravessá-lo a nado. A porta da igreja foi arrombada e muitos homens, armados e montados a cavalo, invadiram-na aos berros. Minutos depois, fez-se silêncio e a menina lembrou-se do aviso da mãe, pelo que se man-

teve imóvel. Como não encontraram o que procuravam, os homens lançaram-se no encalce de Alcía.

Algun tempo depois, ouviu-se um estrondo, as portas da igreja a serem abertas e um ruído, como se algo fosse arrastado pelo chão. Então, a curiosidade da criança falou mais alto, espreitou e deparou-se com um grupo de homens em volta de Alcía e a mesma estendida no chão, sem vida.

- Apanhámo-la! Achou que podia fingir ser cristã só por ter entrado numa igreja. Esta judia imunda será exemplar e terrivelmente punida!

Essas foram as últimas palavras que a pequena ouviu antes de fugir rápida e silenciosamente no meio da escuridão, sufocada na sua tristeza e dor.

Mariana Vale, 9ºD

O livro com detalhes dourados

Era uma tarde de outono, estava a sair da escola e decidi ir à biblioteca. Estava determinada a requisitar um livro novo para ler, pois queria experimentar um tipo de leitura diferente do habitual.



Passado algum tempo, cheguei ao local, abri a porta e entrei, dando de caras com uma biblioteca gigante. Esta estava repleta de estantes largas e compridas de madeira de tom escuro que se encontravam recheadas de livros de diversas cores. Ao fundo, avistei uma mesa onde estava sentada uma senhora já de idade. Segui até ela e perguntei-lhe:

- Olá, boa tarde! Poderia dizer-me onde estão os livros de aventura, por favor?

- Olá, minha querida! Os livros de aventura ficam numa estante que tu logo acharás. Ela também é grande, mas tem detalhes dourados. – respondeu a amável bibliotecária, logo em seguida.

Agradei-lhe e fui em busca da tal estante com detalhes dourados que encontrei passados uns minutos.

- A bibliotecária não me tinha dito que era assim tão bonita! - exclamei eu surpreendida.

A estante estava entre duas outras, encostada a uma parede de tons brancos e beges. Os livros eram iguais aos das outras estantes, com a exceção de um que era de capa dura, com cor acastanhada, e que também tinha pequenos detalhes em dourado. Com extrema curiosidade pela peculiaridade do mesmo, peguei no livro e, no momento em que o abri, vi o meu reflexo na parte interior da capa.

- É um espelho! Mas que livro tem um espelho?! - perguntei-me intrigada.

Toquei no vidro e o mesmo começou a embaciar e foi, nesse momento, que a minha mão passou para o outro lado. De repente, tudo ficou escuro e desmaiei. Quando abri os olhos estava deitada no chão, estava sozinha e apenas tinha um livro comigo, o livro com detalhes dourados.

- Lá, lá, lá... - cantarolou uma voz.

- Ai! meu Deus, quem és tu? Por favor, aparece, sejas tu um monstro ou um cão raivoso! - exclamei eu aflita.

- Desculpa pelo susto, sou o capitão Hans. - apresentou-se.

- O Hans do conto "Saga" que a professora nos deu a conhecer na aula de Português e cuja coragem e façanhas tanto me fascinaram? - questionei.

- Sim, esse mesmo! Já agora, queres que eu te teletransporte para uma das minhas aventuras? - perguntou ele.

Nem foi preciso responder, segundos depois, estava junto a um navio onde se ouvia música e se viam pessoas a cantar, a dançar e tocar. Outras, simplesmente, passavam, olhavam, deixavam umas moedas e seguiam. Foi aí que me apercebi de que Hans já não se encontrava ao meu lado: estava coberto por uma pele de urso que lhe chegava quase aos joelhos e dançava ao ritmo da pandeireta que tocava.

- Já chega! Acabou-se a festa! - gritou um homem de barba ruiva que, pela leitura que tinha feito na aula de Português, era de certeza o capitão do navio.

Adivinhava o que iria acontecer logo a seguir, isto é, a humilhação de Hans, levado para o convés e aí chicoteado perante os outros marinheiros!

Curiosa como sou, estava a planear segui-los, contudo, no momento em que o ia fazer, comecei a ouvir um ruído, tão irritante!

- Pi,pi,pi... - e o som continuava a ouvir-se.

Voltei a ficar tudo escuro e, quando acordei, estava deitada na minha cama. Olhei para o lado esquerdo, era o meu despertador que estava a tocar, pois aproximava-se a hora de ir para a escola.

Sem dúvida alguma, este foi o sonho mais fantástico da minha vida!

Iara Ferreira, 8ºD

Página de diário – Uma tarde com Peter

Sábado, 10 de outubro de 1942

Querida Kitty!

O dia de hoje não foi muito bom. Mais um fim de semana de outono em que não pude estar com as minhas amigas, sair para jogar ping-pong, ir à confeitaria comer um gelado... Entendo completamente o porquê de estarmos aqui, é o melhor para nós, mas não vai ser por isso que vou começar a habituar-me a esta "prisão".

À hora do almoço, o papá disse que temos de permanecer aqui durante muito mais tempo, visto que as notícias que nos chegam, através dos nossos amigos, não serem nada animadoras. A Miep também comentou que a situação, para os judeus, piora a cada dia que passa. Tudo isto me deixou terrivelmente triste.

Tenho saudades de passear pela rua, ter liberdade! Não suporto mais ter de me esconder, este espaço sufoca-me.... Reconheço que podia estar num sítio muito pior e que devo ser grata por me encontrar neste anexo, junto da minha família, pois há pessoas em situações que nem têm comparação com a minha. Pessoas que vivem escondidas em sítios com condições miseráveis, outras separadas dos familiares, outras ainda agonizando, esperando a hora da morte, em campos de concentração.

Como me sentia deprimida, decidi ir para o sótão, o único sítio em que sinto paz e um pouco mais de liberdade, porque posso abrir um pouco a janela e sentir o ar de outono que sempre adorei. Sentei-me no chão, de frente para a janela, até que chegou o Peter e se sentou junto a mim. Perguntei-lhe o que sentia depois de tanto tempo no anexo. Respondeu algo parecido com o que também eu sinto: tristeza, medo, saudade, mas também esperança, o que me fez questioná-lo sobre o que faria caso estivesse lá fora. Ele afirmou que, no dia de hoje, sairia para ir andar de bicicleta, para sentir um pouco o outono.

Ficamos os dois a olhar para a janela durante um bom tempo, uma vez que é a nossa única forma de "liberdade", de poder sentir um pouco da brisa como se estivéssemos lá fora. Falámos, igualmente, do que faríamos no futuro, não um amanhã próximo, mas um futuro distante: a nossa profissão, viagens, sonhos, ambições, pois a esperança de ser livre é a última a morrer.

Kitty, confio-te os meus dias, os meus segredos, os meus desabafos de alma. Vou fazê-lo sempre, esperando ter coisas bem melhores para te contar quando for livre.

Tua, Anne

Carolina Carvalho, 8ºD

Uma herança misteriosa

Certo dia, um amigo convidou-me para ir a casa dele. Assim que cheguei lá, reparei que tinha havido mudanças, e que havia um espelho novo numa das paredes. Visto isto, perguntei-lhe:

- Então, fizeram mudanças?

- Sim, e recebemos este espelho de herança de um tio-avô. – respondeu ele.

Ele contou-me que esse seu tio vivia sozinho numa casa isolada, no alto de uma montanha, que nunca se juntava com a família e que era uma pessoa misteriosa. Tinham sabido do falecimento dele há pouco tempo e receberam o espelho como herança. Sabendo disto, fiquei intrigado e decidimos inspecionar melhor o objeto para tentar obter mais respostas sobre o seu misterioso tio.



Foi então que ao tocar no espelho, a minha mão passou por dentro deste. Ficámos estupefactos! Curiosos e ainda sem acreditar no que estava a acontecer, decidimos tentar atravessá-lo e ver aonde este nos levaria.

Ao passar para o outro lado do espelho, deparámo-nos com um sítio completamente diferente do que aquilo a que estávamos habituados! Tínhamos sido levados para um outro planeta! Ali, tudo era brilhante e colorido, com plantas e árvores de várias cores, folhas brilhantes como esmeraldas e flores com aromas estonteantes. O mais interessante era o facto de os seus habitantes serem elfos.

Assim que os habitantes nos viram, vieram logo ter connosco a pedir ajuda. Contaram-nos que havia uma planta tóxica que estava a infetar e a matar outras plantas e os animais, que a tentassem comer, morriam ou ficavam doentes. Um dos elfos contou-nos uma particularidade sobre essa planta tóxica:

- Nós, elfos, não podemos tocar nesta planta. Apenas humanos o podem fazer, por isso, precisamos da vossa ajuda para a arrancar e erradicar.

- Nós ajudamos, com todo o gosto! – afirmou o meu amigo.

- Onde está essa planta? – perguntei.

- Está no cimo da grande montanha. – afirmou um dos elfos.

Acompanhados por um grupo de elfos, fomos levados até à grande montanha onde se encontrava a tão temida planta tóxica. Durante o caminho, um dos elfos contou-nos que isto já se tinha passado há muitos anos atrás e que um homem tinha passado pelo espelho e salvado aquele planeta arrancando uma planta tóxica, tal como aquela. Seria esse homem o tal tio misterioso do meu amigo? Pedimos aos elfos que descrevessem o homem e a descrição feita era idêntica à da misteriosa pessoa. Ficámos curiosos e cada vez a querer saber mais sobre o tão enigmático tio.

Ao chegar ao cimo da montanha, fomos levados até à maléfica planta. Eu e o meu amigo puxámos então a planta com todas as nossas forças e conseguimos arrancá-la! Tínhamos salvado o planeta. Contudo, continuávamos ainda intrigados com o tio do meu amigo poder já ter também salvado aquele planeta.

Os elfos estavam-nos muitíssimo gratos e perguntaram-nos:

- Como vos podemos recompensar?

- Bem, nós gostaríamos que nos contassem tudo o que sabem acerca do homem que também já salvou este planeta, noutros tempos. – afirmou o meu amigo.

Os elfos olharam uns para os outros e fizeram um sinal com a cabeça como que a dizer "sim". Foi então que eles nos levaram até a uma casa que havia ali perto. Durante o caminho, eles disseram que o tal homem começou a fazer visitas ao planeta com regularidade, depois de o ter salvado. Os elfos bateram à porta e foi aí que um homem apareceu abrindo a porta daquela pequena casa e nós ficamos sem palavras! A pessoa que estava à nossa frente era o tal tio do meu amigo que se supunha que tinha falecido!

Os elfos contaram-nos que o tio do meu amigo acabou por decidir ir viver em definitivo para aquele planeta e que teve de fingir a sua morte.

- Mas então, se um humano estava aqui, porque é que ele não arrancou a planta? – questionei.

- Porque quem já arrancou uma dessas plantas não pode voltar a tocar em mais nenhuma, nunca mais, pois pode adoecer ou até morrer. – explicou o tio do meu amigo.

Ele explicou também que, agora, era o líder daquele planeta e que decidira dar o espelho ao sobrinho-neto, para que um dia pudesse ali aparecer e se tornarem mais próximos, pois sempre o amara, mas sempre foi visto pela família como uma pessoa estranha e misteriosa. Emocionado, o meu amigo deu-lhe um abraço bem forte.

Ficámos por lá mais um tempo para nos conhecermos melhor e por ter que ir embora, contudo, prometemos voltar mais vezes!

Esta foi uma aventura extraordinária e inesquecível! O meu amigo e o seu tio-avô tornaram-se mais próximos, eu passei a conhecer um novo planeta e fiz novas amizades com alguns elfos!

Afonso Romão, 8ºD

Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar | Município de Monção



Ano Letivo 2024/2025

Ao longo do ano letivo 2024/25, a Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar do Município de Monção conta novamente com a atuação de uma Psicóloga, uma Terapeuta da Fala e uma Terapeuta Ocupacional. Com o intuito de promover o sucesso e prevenir o abandono escolar precoce, a Equipa desenvolve uma ação transversal, abrangendo vários níveis de ensino e visando o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, bem como dos contextos escolares.

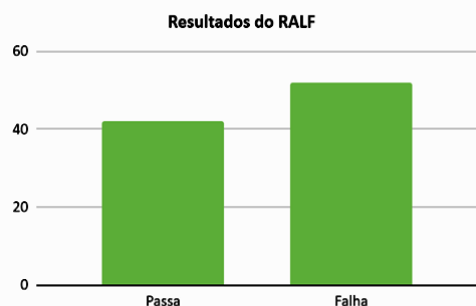
Programa de Linguagem Oral e Terapia da Fala

Atendendo ao objetivo central da equipa, a promoção do sucesso escolar, urge destacar uma vez mais a importância do desenvolvimento da linguagem oral como preditor do desenvolvimento da leitura e da escrita.

No presente ano letivo, foi novamente implementado o “Programa da Linguagem Oral” (PLO), junto da educação pré-escolar, tendo como objetivo prevenir, identificar e intervir, atempadamente, nas dificuldades e perturbações ao nível da linguagem e fala.

O PLO contemplou 13 grupos de educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Monção (AEM) e 2 grupos no Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Monção.

No AEM participaram 94 crianças, sendo que, após a fase do rastreio através do instrumento RALF, foram analisados os resultados e avaliadas as crianças que falharam no mesmo, como se pode verificar no gráfico abaixo. Após a avaliação, os resultados foram partilhados com os encarregados de educação e com as educadoras de infância, de forma a definir estratégias de ação comuns.



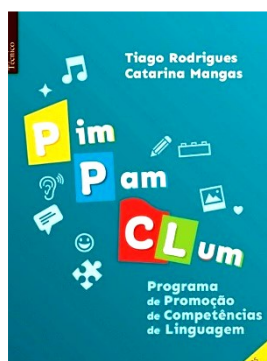
À semelhança dos anos anteriores, cerca de 50% das crianças falharam no rastreio, ou seja, revelaram competências de fala e/ou linguagem abaixo do esperado para a faixa etária. Considerando estes dados, destaca-se uma vez mais a importância de detetar atempadamente dificuldades de linguagem e de estimular essas competências em idade pré-escolar, de modo a prevenir dificuldades futuras na aprendizagem.

PIM PAM CLum - Programa de Promoção de Competências Linguísticas

Ao longo deste ano letivo, tem sido implementado o Pim Pam CLum - Programa de Promoção de Competências de Linguagem, da autoria de Tiago Rodrigues e Catarina Mangas (2021), nos grupos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção.

Baseado nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE), este programa pretende ser uma ferramenta fundamental para o trabalho colaborativo entre terapeuta da fala e educadores de infância, junto de crianças com desenvolvimento típico e de crianças em risco de apresentarem dificuldades linguísticas. Contudo, à semelhança do ano anterior, a implementação do programa decorre num formato mais flexível, para que cada educadora possa realizar as atividades mais adequadas de acordo com a programação em curso e das necessidades do grupo. De modo a ser um complemento na prática diária dos educadores de infância, o programa é aplicado seguindo algumas sugestões da terapeuta da fala.

Tendo como objetivo primordial a prevenção de perturbações e do insucesso escolar, a terapeuta da fala tem neste programa o papel de capacitar e articular com as educadoras de infância de modo a serem dinamizadas atividades de estimulação de competências de linguagem.



Terapia Ocupacional e Rastreio Sensorial



A autonomia, a autorregulação, o desenvolvimento motor e sensorial são os quatro pilares essenciais para alcançar o sucesso escolar. Ao longo dos quatro anos, a terapeuta ocupacional tem vindo a implementar ações que permitem a identificação, promoção e estimulação de competências das crianças em idade pré-escolar, minimizando barreiras e potencializando o desempenho de cada criança.

O processo de intervenção na valência de terapia ocupacional não é estagne e tem vindo a passar por algumas alterações, alterações essas que vão de encontro às necessidades encontradas diariamente nos grupos na educação pré-escolar.

Neste sentido, ao longo do ano é implementado o rastreio informal. Esta ação consiste na observação dos 13 grupos da educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Monção, identificando barreiras físicas, ambientais e humanas que interferem com a integração e desempenho de cada criança, assim como na dinâmica dos grupos. A realização desta ação possibilitou ainda a identificação atempada e o encaminhamento de crianças com dificuldades de desempenho, que integram a educação pré-escolar pela primeira vez e que, na sua grande maioria, estão associadas a condições biomédicas. O rastreio informal não se fica apenas pela observação, vai mais longe uma vez que é feito o acompanhamento contínuo dos grupos, a capacitação das educadoras e são ainda dinamizadas intervenções em grande grupo tendo por base o Brincar.

No início do ano letivo, foram retomados os acompanhamentos individualizados de 18 crianças, na valência de terapia ocupacional, 60% resultantes do rastreio sensorial realizado no ano letivo de 2023/2024. Os acompanhamentos individuais são dinamizados pela terapeuta ocupacional, técnica responsável pela promoção de competências motoras, sensoriais, cognitivas, comportamentais e de interação social, que comprometem o bem-estar global da criança e a capacidade de realizar novas aprendizagens.

A integração sensorial é um processo fundamental para o crescimento saudável, a aprendizagem e para o bem-estar das crianças. Ela permite que cada criança interprete e organize estímulos que recebemos através dos sentidos para interagir com o ambiente de forma eficiente. Quando este processo não ocorre de forma equilibrada, podem surgir dificuldades no dia a dia. De acordo com os dados obtidos ao longo dos anos, as principais causas para as dificuldades de integração, autonomia, comportamento e de realização das atividades, são as lacunas ao nível do processamento sensorial.

Neste sentido, pelo quarto ano consecutivo encontra-se a decorrer o rastreio sensorial, responsável por identificar atempadamente crianças de 4 anos com alterações sensoriais e disfunções de processamento sensorial. O rastreio sensorial abrange 90 crianças, nascidas em 2020, que frequentam a educação pré-escolar do AEM, qualquer criança que registe alterações é avaliada individualmente e de acordo com o perfil sensorial traçado, pode ou não usufruir posteriormente de intervenção terapêutica. Concluído o rastreio, são partilhados os resultados de cada criança com o respetivo encarregado de educação.

A ação da terapeuta é orientada para a adaptação e estruturação de ambientes que fomentem aprendizagem, a capacitação das famílias e dos agentes educativos e para a dinamização de ações para sensibilizar a comunidade em geral.



Programa Promoção de Competências Socioemocionais

A saúde mental, à luz da evidência científica atual, surge como área prioritária de intervenção em meio escolar, na medida em que se reflete na melhoria da ligação entre a escola, a família e a comunidade, na redução do abandono, do insucesso e dos comportamentos violentos.

tos em meio escolar, com repercussões nos resultados académicos e nos ganhos em saúde da comunidade educativa.

Uma das estratégias mais efetivas na promoção da saúde mental de crianças, jovens e adultos consiste na implementação de programas ou projetos desenhados "com e para" toda a comunidade educativa, numa perspetiva holística em consonância com o paradigma da "Whole School Approach". Neste sentido e numa perspetiva preventiva, foi implementado um Programa de Promoção de Competências Socioemocionais junto dos/as alunos/as do 2º CEB, tendo como principal objetivo capacitá-los/las com competências que promovam o seu bem-estar emocional e social, refletindo-se em mais e melhor sucesso escolar e menos abandono escolar precoce. Ao mesmo tempo, considerando que os/as docentes foram parte integrante da implementação do programa, foi possível a transferência de conhecimento científico, bem como a possibilidade de modelar positivamente comportamentos que conduzam à promoção destas competências.

De modo a ser possível avaliar o impacto da intervenção foram aplicados pré-teste e pós-teste (antes e após a implementação do programa, respetivamente), usando-se para o efeito um questionário de avaliação de competências socioemocionais. Os resultados apontam para uma melhoria significativa ao nível das competências socioemocionais, nomeadamente, o autoconhecimento, a autogestão, a consciência social, as competências relacionais e a tomada de decisão responsável.



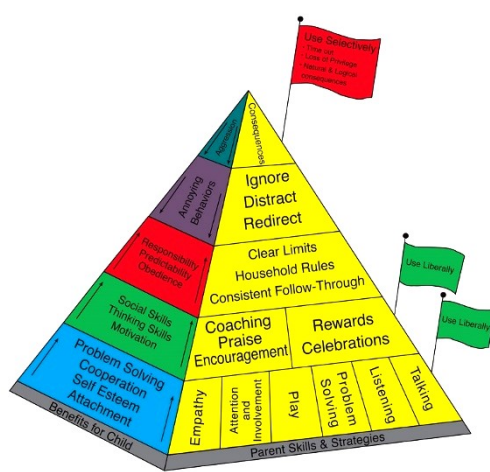
Foram, também, objetivos desta iniciativa promover a saúde mental, integrando práticas de redução do estigma associado a problemas de saúde mental e criação de um ambiente mais inclusivo e compreensivo, prevenir problemas de comportamento e promover um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

No que se refere às mais-valias da implementação de programas de promoção de competências socioemocionais, é de referir que estes contribuem para a melhoria do desempenho escolar e para a redução de Bullying, fortalecem as relações interpessoais e preparam os/as alunos/as para o Futuro.

Programa Básico para Pais baseado nos Anos Incríveis - 4ª Edição

O Município de Monção, à semelhança de anos anteriores, deu início à 4ª edição do Programa Básico para Pais baseado nos Anos Incríveis, direcionado para pais e cuidadores de crianças dos 3 aos 10 anos de idade. Com início a 28 de maio e fim a 28 de junho, o programa contempla 7 sessões que decorrem ao longo de cinco semanas.

Desenvolvido por Carolyn Webster-Stratton, em Seattle, este programa de intervenção baseado em evidência científica tem como principais objetivos promover a competência social, emocional e académica das crianças, assim como prevenir e reduzir problemas de com-



Parenting Pyramid®

the Incredible Years

portamento, de forma precoce e eficiente. Utiliza uma abordagem colaborativa, centrada na promoção de práticas educativas positivas, utilizando como metodologias de intervenção o modelamento e a prática de estratégias nas sessões (role-play).

A eficácia do programa Anos Incríveis tem sido amplamente demonstrada na prevenção e intervenção precoce em problemas de comportamento nas crianças de idade pré-escolar.

Dinamizado pelas Psicólogas Sofia Fernandes e Eliana Costa, o programa contempla a abordagem de várias estratégias para melhor gerir os comportamentos mais desafiantes que surgem no desenvolvimento das crianças, sendo partilhados desafios, dificuldades, estratégias, soluções, apoio e empatia.

Dado que as três edições anteriores foram avaliadas de forma muito positiva pelos participantes, é desenvolvido paralelamente, um grupo de pais, constituído pelos pais e cuidadores que frequentaram as edições anteriores do programa básico para pais Anos Incríveis. Este reúne com frequência mensal e permite auxiliar os participantes nos novos desafios que vão surgindo ao longo do desenvolvimento das crianças, reforçar as aprendizagens realizadas e a rede de suporte entre pais.

II Congresso Municipal da Infância e da Juventude - Diversidade, Inclusão e Equidade

Com organização do Município de Monção, decorreu no dia 10 de maio, no auditório do Cine Teatro João Verde, a segunda edição do Congresso Municipal da Infância e da Juventude, com o tema "Diversidade, Equidade e Inclusão" e contou com a presença de cerca de 150 pessoas. O evento contou ainda com a presença de várias entidades e especialistas na matéria, focando o valor e o respeito pela diferença e pela garantia dos direitos.

Na sessão de abertura, a Vereadora da Educação, Saúde e Juven-



tude, Daniela Fernandes, não escondeu a satisfação com a organização do congresso, realçando a grande adesão e receptividade da comunidade monçanense e de outros concelhos do Alto Minho.

Desta forma, o Município de Monção reafirma o seu compromisso com os princípios da diversidade, equidade e inclusão, reconhecendo a importância de construir uma sociedade mais justa, representativa e coesa, onde todos e todas têm oportunidades iguais de participação e crescimento, tendo a infância e a juventude como protagonistas.

No período da manhã, realizaram-se dois painéis, focados em "O caminho para a inclusão na Escola: Que Desafios?" e "Igualdade de oportunidades na comunidade: Espaço(s) para Todos". À tarde, decorreu o terceiro painel, abordando "Políticas Transformadoras: A Riqueza da Diversidade". As intervenções deixaram indicações precisas e valiosas sobre as temáticas em debate, motivando a atenção e interesse das pessoas presentes no auditório do Cine Teatro João Verde.

No encerramento do congresso, o público teve o privilégio de ouvir António Sampaio da Nóvoa, Professor Catedrático e Reitor Honorário da Universidade de Lisboa, com a palestra "Educar em comum para uma humanidade comum". Numa conferência pausada e enriquece-



dora, sublinhou a importância da cooperação, da convergência e da convivialidade, enquanto promotores de uma educação para todos e para todas.

O Presidente da Câmara Municipal de Monção, António Barbosa, agradeceu a presença dos conferencistas, dos moderadores e do público neste “momento de partilha de conhecimentos”, reafirmando o firme compromisso do Município com a inclusão e a não-discriminação, seja em função da deficiência, da raça e da nacionalidade.

Monçanenses que Deixam Marca

Com o intuito de incentivar, motivar e orientar os jovens monçanen-



ses na escolha profissional e na integração no mercado de trabalho, realizou-se no dia 22 de março, no Cine Teatro João Verde, a iniciativa “Monçanenses que Deixam Marca”. Aberta ao público, contou com a presença de duas centenas de alunos do 12º ano do ensino regular e profissional do concelho de Monção.

Na sessão de abertura, António Barbosa, deu as boas vindas aos participantes, desejou uma manhã profícua e esclarecedora e deixou uma mensagem aos jovens: “Nós, monçanenses, temos uma carate-

rística diferenciadora. Com trabalho, confiança e persistência, conquistamos os nossos objetivos. O segredo está na originalidade, criatividade e resistência. Persigam os vossos sonhos. Atinjam as vossas metas. Nunca desistam”.

Com moderação da Vereadora da Educação, Daniela Fernandes, seguiu-se uma mesa redonda com monçanenses que deixam marca em áreas como a cultura, o desporto e o empreendedorismo: Catarina Palhares, Sérgio Quintana, Dinis Dias, Vítor Gonçalves, Gonçalo Rodrigues e Edgar Ponte.

Os participantes falaram da sua vida escolar, da sua experiência profissional, das suas motivações pessoais e dos seus objetivos de agora e de amanhã. Lembraram receios e preocupações, avanços e recuos, incertezas e certezas do caminho que tomaram. Voltariam a fazê-lo? Com alguns ajustes, sim.

Abordaram o desenvolvimento crescente de Monção e as possibilidades profissionais que a nossa terra abre aos jovens. Neste particular, referência para o Monção Habitat Criativo, local privilegiado de intercâmbio de conhecimento. Edgar Ponte, Cofundador da AL-Ponte, lembrou mesmo que a empresa nasceu ali, naquele espaço inovador e partilhado.

Na segunda parte, subiu ao palco Miguel Gonçalves. Natural de Monção, é CEO e fundador da Spark Agency, empresa relevante na área do recrutamento e gestão de novos talentos. Há alguns anos lançou o “Pitch Bootcamp”, uma espécie de “acelerador de carreiras” onde são estabelecidos contactos entre as empresas e jovens estudantes universitários.

Numa intervenção motivadora e inspiradora, Miguel assumiu o papel de catalisador de emoções e tendências empreendedoras. A sua capacidade de comunicação, deixando pistas sobre “the next big thing”, entusiasmou os jovens presentes, ainda à procura do caminho certo, que seja deles e não dos outros.

Recordou que os grandes empresários deste país vieram de “uma rua no fim do mundo”, como ele, e que o mais importante é ter capacidade de trabalho, uma boa dose de criatividade e uma persistência à prova de bala. E fazer perguntas, muitas, porque elas são uma fonte inesgotável de aprendizagem.

Sem isso, adiantou, corre-se o risco de o objetivo ficar a meio. Com isso, mais as ferramentas que adquirimos no ensino, fundamentais no exercício da prática profissional, as probabilidades de sucesso profissional são maiores.

“O local onde nascemos não é relevante para termos sucesso, mas o processo educativo é essencial nessa caminhada. Estarmos bem preparados, munidos com as melhores ferramentas e instrumentos, constitui, sem dúvida, um bom ponto de partida”, disse.

A Equipa,
Sofia Fernandes
Mariana Esteves
Vânia Brito

monção 
deixa marca

Escola Básica de Pias

Projeto Cultural de Escola

No âmbito do Projeto Cultural de Escola, com o tema “À volta do rio Minho-Sabores e Saberes”, os alunos do 5º ano da Escola Básica de Pias realizaram uma atividade dedicada ao conhecimento e valorização do património natural local e trabalharam o subtema: “A Fauna e Flora do rio Ganhada”. O foco do trabalho foi um dos principais afluentes do rio Minho, o rio Ganhada, que nasce na freguesia dos Anhões, desagua na freguesia de Tropoz e percorre o vale ao qual dá o nome

de Vale do Ganhada e onde a escola está inserida. Os alunos dedicaram-se à pesquisa sobre a fauna e a flora que habitam as margens e as águas deste rio.

Esta iniciativa permitiu aos discentes desenvolver competências de pesquisa e organização de informação, trabalho em grupo e consciência ambiental. Com esta atividade, o PCE conti-

nua a cumprir o seu objetivo de aproximar os alunos da cultura e da natureza local.

Os trabalhos realizados foram expostos na escola, com o objetivo de partilhar com toda a comunidade educativa o que aprenderam sobre o rio Ganhada.



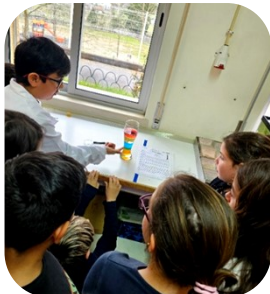
Professores e alunos do 5ºano

"CIÊNCIA EM AÇÃO" E "LUDOMAT" NA EB DE PIAS

A Escola Básica de Pias viveu momentos de experimentação, descoberta e entusiasmo com as atividades "**Ciência em Ação**" e "**LudoMat**", promovidas pelos professores do Grupo 230, no âmbito da Semana da Leitura.

Esta iniciativa envolveu todos os alunos, desde o Pré-Escolar, passando pelo 1.º Ciclo e pelo 5.º ano, com a colaboração dos alunos do **Clube de Ciência Viva na Escola**, proporcionando-lhes experiências de aprendizagem divertidas.

Entre as experiências realizadas na atividade



"Ciência em Ação", destacaram-se o hipnotizante "Leite Psicadélico", o extraordinário "Dedo Mágico", a intrigante "Torre de Líquidos" e a emocionante "Erupção Vulcânica Efusiva", que conquistaram sorrisos e admiração dos alunos pelos fenômenos observados.

Além disso, os alunos puderam realizar observações microscópicas, conhecer algumas fases do ciclo de vida do Bicho-da-Seda e maravilharam-se com uma pequena exposição de Artrópodes.

Posteriormente, os alunos do Clube distribuíram por todas as turmas do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo uma caixa de cartão com alguns bichos-da-seda e explicaram os principais

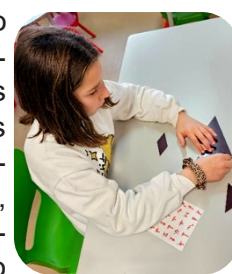


cuidados ao longo das diversas fases, para que todos os alunos tivessem o privilégio de conhecer e cuidar destes nobres insetos, aprendendo mais sobre o seu ciclo de vida.

Na atividade "LudoMat", o raciocínio lógico e as estratégias habilidosas dos alunos foram postas à prova através de jogos como Damas, Xadrez, Jogo do 24, Dominó, Torre de Hanói e a construção de figuras utilizando o Tangram. Cada jogo trouxe momentos de interação, diversão e aprendizagem.

Estas atividades foram um verdadeiro sucesso, com a participação ativa e interessada de todos os alunos, despertando neles um genuíno interesse pelo conhecimento.

Alunos e professoras do CCVnE de Pias



Clube de Ciência Viva na Escola de Pias

Os alunos do Clube de Ciência Viva na Escola Básica de Pias participaram, entusiasmaticamente, no **II Encontro Regional de Clubes de Ciência Viva na Escola**, que se realizou no dia 28 de maio nos Arcos de Valdevez, onde tiveram a oportunidade de apresentar algumas das atividades que foram desenvolvidas ao longo



do ano e de participar no Concurso Solar. Entre as atividades desenvolvidas, os alunos plantaram uma amoreira, construíram hotéis de insetos, renovaram o jardim, onde foram colocados os hotéis, realizaram atividades com o pré-escolar (a cromatografia das cores, as cores que andam e a neve artificial), acompanharam o desenvolvimento do bicho-da-seda, desde a eclosão até à nova postura, construíram um compostor onde são depositados, diariamente, os resíduos orgânicos produzidos na

escola, construíram a horta biológica e fizeram a sua manutenção.

Deste Encontro fazia parte o **Concurso Forno Solar** no qual o Clube participou, sendo classificado em **2.º lugar**. O projeto do forno solar foi cuidadosamente planeado, selecionando materiais de acordo com a sua durabilidade, eficiência energética e a reutilização.

Juntos cultivámos conhecimento e respeito pelo meio ambiente!

Parabéns a todos os alunos e professoras do CCVnE da EB de Pias.

Alunos e professoras do CCVnE



Articular para o Futuro

No dia 11 de março, as turmas P1A, P1B e P3B da Escola Básica de Pias, receberam os alunos finalistas do J.I. de Cortes para que estes futuros alunos conhecessem o espaço que dentro de poucos meses irão utilizar.



Começaram por realizar um percurso pelas instalações, conhecendo o campo de jogos, o pavilhão desportivo, o espaço da cantina, as diferentes salas de aula e a biblioteca escolar.

De seguida, os alunos do primeiro e do terceiro ano da Escola de Pias orientaram os mais pequenos na construção de uma flor

que iria anunciar a Primavera. Após a construção, todos cantaram a canção "Doce canto vem no ar", alusiva à Primavera:

"Doce canto vem no ar, com a Primavera!
Flores lindas vão chegar, com a Primavera!
Lírios, dalias, alecrins, violetas e jasmims!
O sol vai brilhar!
Passarinhos a cantar, com a Primavera!
Doce canto vem no ar, com a Primavera!"

Seguiu-se uma atividade de movimento coreográfico do instrumental da "Foco musical - Floresta de água" e, por último, realizaram a atividade de relaxamento com a música tocada na flauta de bisel "Sementinha".

Para concluir, as turmas envolvidas da Escola Básica de Pias ofereceram um florido/



comestível vaso de flores a cada turma finalista do J.I. de Cortes e foi o momento de captar o acontecimento para mais tarde relembrar.

Daqui a seis meses cá vos esperamos!

Turmas P1A, P1B, P3B e JI. de Cortes

Articulação com as crianças do JI de Cortes

No dia 11 de março, os grupos PJ2 e PJ3 da Escola Básica de Pias receberam, com todo o entusiasmo e boa disposição, as crianças de três e quatro anos do JI de Cortes. Uma vez que as crianças finalistas vieram conhecer a escola e a dinâmica do 1.º Ciclo, o JI de Pias organizou uma manhã de convívio e partilha para as restantes crianças. Tal como Lev Vygotsky acreditamos que "a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual".

Começamos a manhã com uma apresentação e demonstração das instalações da esco-

la, em particular as salas de jardim de infância, o refeitório e a sala das AAAF, onde, posteriormente, as crianças lancharam todas juntas. De seguida, as crianças dirigiram-se ao pavilhão desportivo da escola, onde ficaram a conhecer o local onde os colegas praticam exercício físico. Aí, foram desenvolvidas algumas atividades de cooperação, como a pintura de um mural coletivo oferecido, posteriormente, às crianças do JI de Cortes, como re-



cordação desta tão maravilhosa visita, pois consideramos que "as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiên-

cias, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes." (Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018).

Turmas PJ2 e PJ3 e JI de Cortes

Poesia de Matilde Rosa Araújo

Os meninos do Grupo PJ1 da Escola Básica de Pias descobriram a “magia” poética de Matilde Rosa Araújo. Foram explorados poemas como “O Chapéuzinho”, “Canção de embalar bonequinhas Pobres” e “A Borboleta”. Foi com gosto e criatividade que todos participaram na declamação dos poemas. Inspirados no seu conteúdo, criaram dramatizações e danças que retrataram, de forma lúdica, a sensibilidade e imaginação da poetisa que tanto os cativou, pelo que continuaremos esta viagem pelo seu legado poético.

No percurso vivencial de Matilde Rosa Araújo, escrita e infância andaram sempre de mãos dadas e, por isso, não é de estranhar que, na sua poesia, esteja presente «a alegria e também o sofrimento que podem impregnar a vida de grandes como de pequenos. De forma elegante e subtil, encontra sempre a via apropriada para envolver em poesia as situações e sentimentos do ser humano em qualquer fase da vida.» (Rocha, 2001, p. 142.).

De todos os poemas explorados, “O Chapéuzinho” foi o que mais despertou a atenção das crianças.

Poema: O Chapéuzinho

A menina comprou um chapéu
E pô-lo devagarinho:
Nele nasceram papoilas,
Dois pássaros fizeram ninho.

Chapéu de palha de trigo
Que a foice um dia cortou:
Na cabeça da menina,
O trigo ressuscitou.

Depois tirou o chapéu,
Tirou-o devagarinho:
Não vão murchar as papoilas,
Não se vá espantar o ninho.

E, *chapéuzinho* na mão,
De cabeça levantada,
A menina olhou o Sol,
Como a dizer-lhe: obrigada!

Matilde Rosa Araújo, “O Cantar da Tila”



Grupo PJ1

Ciência Divertida – Um dia diferente na Escola Secundária!

No dia 23 de abril, os alunos do 4.º ano do Agrupamento de Escolas de Monção viveram um dia muito especial com a atividade “Ciência Divertida”.

Durante todo o dia, das 10h00 às 16h00, fomos até à Escola Secundária para fazer experiências e aprender coisas novas de forma divertida. Estivemos em vários espaços incríveis, como: O Laboratório de Química, onde vimos reações mágicas! O Laboratório de Física, onde aprendemos sobre forças e movimentos. O Laboratório de Biologia e Geologia, onde descobrimos mais sobre a natureza e os planetas. A Sala de Matemática, onde resolvemos desafios matemáticos. O

LED – Laboratório de Educação Digital, onde usámos computadores e tecnologia como impressoras 3D.

Tivemos também um almoço delicioso na cantina, com os professores e os assistentes operacionais da escola. Foi um momento divertido para estarmos todos juntos!

Este dia ajudou-nos a gostar ainda mais da ciência e da escola e mostrou como é bom aprender com colegas mais velhos e professores diferentes.

Foi, sem dúvida, um dia divertido e inesquecível!

Texto coletivo, P4A e P4B



O baile de máscaras

Numa bela noite de Carnaval, o Chim convidou a girafa que comia estrelas, a Frozen, os sete anões e outras personagens das histórias de encantar para um baile de máscaras em sua casa.

A casa estava maravilhosamente decorada com balões e luzes coloridas, serpentinas, bonecos insufláveis, etc.

Quando os ilustres convidados chegaram, começaram a dançar, a comer, a conversar e a divertir-se. A festa estava incrível. Até tinha

um palhaço para animar!

De repente, algo inesperado aconteceu. A Frozen, sem querer, congelou todos os convidados. Que horror!

O Chim, muito assustado, foi logo chamar o dragão, o seu animal de estimação que dormia tranquilamente no seu quarto. Ele lançou fogo sobre os convidados e, rapidamente, derreteu o gelo.

Beberam um chocolate quentinho e a festa continuou até de madrugada.

Texto coletivo, P2A



A Menina Gotinha de Água

Era uma vez uma menina chamada Gotinha de Água, que vivia no mar sem fim. Ela vestia-se de esmeralda e luar e era muito bonita.

Certo dia, quando estava a dormir, o sol beijou-a na face e evaporou-se. Subiu até uma nuvem cor de rosa com as suas irmãs. No início, teve medo, mas depois habituou-se e até gostou da viagem.

Passados alguns dias, a Gotinha reparou que na Terra estava tudo seco, que os homens, os animais e as plantas estavam chei-

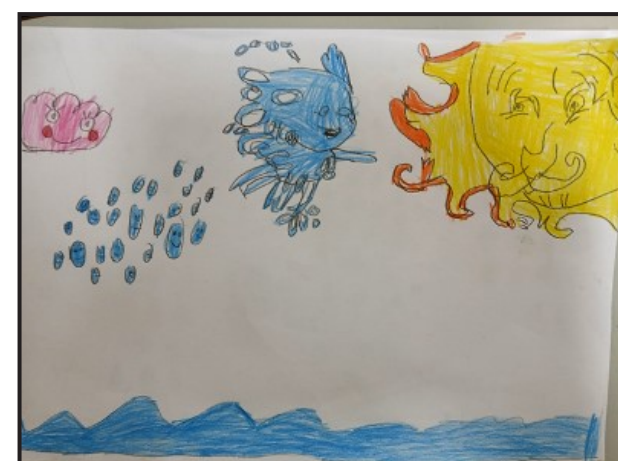
os de sede. Então, ela e as suas irmãs deixaram-se cair e foram dar-lhes de beber. Eles ficaram muito agradecidos.

A sua viagem continuou por vários locais maravilhosos: um palácio por baixo da terra, uma nascente, um rio e uma barragem. Enquanto viajava, ia observando, com admiração, coisas que nunca tinha visto.

Finalmente, ela chegou de novo à sua casa, o mar. Que saudades já tinha do mar!

Foi uma viagem cansativa, mas muito divertida.

Texto coletivo, P2A



Evento Eco-Escolas

No dia 25 de março, a Escola de Pias realizou um evento Eco-Escolas para reforçar o compromisso com a sustentabilidade e a educação ambiental. Alunos, professores e especialistas participaram num dia cheio de atividades educativas e práticas.

O evento começou às 9h30 com uma sessão sobre a importância das árvores e das florestas, apresentada por especialistas do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e do Gabinete Técnico Florestal (GTF) de Monção. O Engenheiro Paulo Andrade (ICNF) e a Engenheira Cátia Esteves (GTF) explicaram a necessidade de preservar os recursos naturais.



Por volta das 11h00, alunos e professores juntaram-se à equipa de Sapadores Florestais SF27-111 para plantar árvores nos terrenos da escola. Esta atividade reforçou a aprendizagem e incentivou a responsabilidade ambiental.

De seguida, foi inaugurada a Horta Biológica, um espaço destinado à plantação de diferentes produtos, a cargo dos alunos.

Às 14h00, houve uma palestra sobre a vespa velutina, ou vespa asiática, apresentada pelo especialista Miguel Rodrigues. Este destacou a importância do controlo desta espécie invasora para proteger a biodiversidade e alertou sobre os riscos para as abelhas e o equilíbrio dos ecossistemas.



O evento terminou às 15h30 com o hasteamento da bandeira do projeto Eco-Escolas, símbolo do compromisso da escola com práticas sustentáveis e consciência ecológica.

A iniciativa foi um sucesso, mostrando a importância da participação dos alunos na proteção do ambiente.

Neste sentido, a Escola de Pias continua a ser um exemplo de boas práticas ecológicas, incentivando toda a comunidade a contribuir para um futuro mais sustentável.

A Equipa Eco-Escolas

Pré-escolar e 1º Ciclo

Carnaval 2025 do AEM: Uma Festa de Cores, Música e Gratidão aos Bombeiros

O Carnaval de 2025 em Monção foi mais do que uma explosão de alegria e criatividade: foi também um momento de profunda gratidão e homenagem aos verdadeiros heróis da nossa comunidade — os bombeiros.

Numa organização do Agrupamento de Escolas de Monção, no passado dia 2 de março, o centro histórico de Monção encheu-se de foliões, música e fantasias vibrantes, com todas as turmas/grupos do pré-escolar e do primeiro ciclo do concelho, inclusive dos convidados Colégio do Minho e Santa Casa da Misericórdia, a desfilar pelas ruas numa celebração cheia de vida.

Por proposta da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção, prontamente aceite pelo Agrupamento, este ano, o tema central do desfile foi "Os Bombeiros", que foram homenageados, no âmbito do seu 125º aniversário, de forma emocionante por alunos, professores e população em geral.

As escolas do concelho mostraram todo o seu talento e dedicação, desfilando com trajes inspirados nos equipamentos dos bombeiros, carros de combate a incêndios feitos em papelão, e coreografias que misturavam marcha carnavalesca com gestos simbólicos de reconhecimento. O colorido tradicional do Carnaval uniu-se ao vermelho característico das corporações de bombeiros, criando um espetáculo visual comovente e impactante.

Durante o desfile, uma paragem especial foi feita frente à bancada situada junto à Câmara Municipal, onde os participantes e o público ofereceram várias salvas de palmas não só pelo espetáculo que as crianças proporcionavam mas também em agradecimento pelo trabalho incansável e corajoso dos bombeiros ao longo do ano. Uma faixa com a frase "Obrigado, Heróis de Verdade!" e um pergaminho oferecido ao Segundo Comandante

dos Bombeiros arrancaram lágrimas e sorrisos dos presentes.

Além da alegria contagiante, o desfile deste ano reforçou valores importantes como a solidariedade, o respeito e o reconhecimento pelo trabalho voluntário. Nos feedbacks recebidos, comentava-se que "Foi um Carnaval com alma", "As crianças não só se divertiram, como também aprenderam sobre o valor da coragem e da entreajuda."

O Carnaval de 2025 em Monção ficará, sem dúvida, na memória de todos como uma festa inesquecível — não só pelas máscaras e serpentinas, mas pelo exemplo de união e reconhecimento que demonstrou.

Viva o Carnaval! Viva os nossos Bombeiros!

Prof. José Vaz



Escola Secundária de Monção

Visita de Estudo à Corunha - Espanha

No dia 28 de março de 2025, os alunos de Espanhol II, do 9.º ano de escolaridade, da Escola Secundária de Monção, acompanhados pelas professoras, Manuela Barreiro, Carina Rodrigues, Cristina Salgado, Ana Paula Cerqueira e Teresa Sarandão, tiveram a oportunidade de viajar até à Cidade da Corunha, Espanha, para visitar alguns dos espaços mais emblemáticos da cidade.



Entre os espaços visitados, os alunos estiveram na **Casa de las Ciencias**, onde um dos locais de visita foi a entrada do Planetário, com a explicação, feita por um guia em língua espanhola, da constituição do Sistema Solar. Para além do Planetário, na **Casa de las Ciencias**, os alunos realizaram experiências físicas e visualizaram diversas exposições sobre a astronomia.

Depois do almoço, durante a tarde, os alunos visitaram a **Casa del Hombre**, museu interativo dedicado de forma global e monográfica ao ser humano. Através das diferentes exposições, os alunos puderam descobrir as diferentes características da espécie humana, como podem ser o Eu (a identidade), Nós (a demografia), os Sentidos, o Coração, o Sistema Motor, o Cérebro, as Habilidades ou a Linguagem.

De seguida, os alunos visitaram o **Aquario Finisterrae**, um centro interativo de divulgação científica sobre aspetos relacionados com a biologia marinha, com a oceanografia e com o mar em geral. Este centro pretende promover o conhecimento do oceano e educar atitudes positivas para o meio marinho, bem como contribuir para o conhecimento científico da vida marinha.



A visita terminou com o passeio à

Praça emblemática María Pita. Esta praça presta homenagem a uma das figuras históricas mais célebres de *La Coruña* – *María Mayor Fernández de Cámara y Pita*, conhecida popularmente como *María Pita*. Foi uma heroína que desempenhou um papel fundamental durante a invasão inglesa liderada por *Sir Francis Drake*, em 1589. Nes-



Alunos e professoras na *Casa del Hombre*



Plaza María Pita

te espaço, os alunos tiveram a oportunidade de apreciar a mesma, tirar fotografias, lanchar e de adquirir alguma lembrança.

A viagem de regresso foi efetuada por volta das 18:30h, chegando à Escola Secundária de Monção, por volta das 21:00h (hora local).

A visita de estudo teve momentos de partilha, de convivência, de experiências e muita aprendizagem. As professoras proponentes da atividade agradecem aos alunos e professoras acompanhantes a possibilidade de levar a cabo esta atividade cultural e educativa em várias áreas disciplinares.

As professoras de espanhol:
Cristina Salgado, Carina Rodrigues
e Manuela Barreiro

Ciência divertida na ESM, um dia diferente

No dia 23 de abril, quarta-feira, a Escola Secundária de Monção abriu portas para receber os alunos do 4º ano do Agrupamento, na atividade "Ciência Divertida", promovida pelos docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

Ao longo de todo o dia, as crianças do 4º ano, foram passando pelos laboratórios de Física, Química, Biologia e Geologia e pelas salas da Matemática, onde puderam ver e experimentar diversas atividades dinamizadas pelos alunos do ensino secundário.

O almoço foi servido na cantina da escola secundária e foi um momento de convívio entre miúdos e graúdos. Assim se passou um dia diferente e enriquecedor,



com muitas coisas novas e muitas histórias para guardar na memória.

Um bem-haja aos docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (em especial ao grupo de Física e Química, mentor da atividade), que organizaram e orientaram, com os seus alunos, as atividades



das diferentes disciplinas; aos alunos do secundário por serem durante um dia professores dos mais pequenos; à Direção do Agrupamento por acarinhar estas atividades.

A professora,
Paula Cerqueira

Passeio Escolar a Sevilha e Córdoba

Nos dias 25 a 27 de abril de 2025, os alunos de Espanhol II- III e de EMRC, das turmas dos 11.º A, B, C, D, E e 12.º E anos de escolaridade, da Escola Secundária de Monção, acompanhados pelas professoras Carina Rodrigues, Cristina Salgado, Manuela Barreiro, Paula Duque, Natália Rocha, Celeste Gonçalves e Fernanda Antunes, tiveram a oportunidade de viajar até às cidades de Sevilha e Córdoba, Espanha, para visitar alguns dos espaços mais emblemáticos de ambas cidades.

Deu-se início à viagem em direção a Sevilha no dia 24, pelas 23:00, chegando a Sevilha por volta das 10:00 (hora espanhola), do dia 25. Durante a manhã do dia 25, os alunos e professoras visitaram a **Torre del Oro**, localizada nas margens do Rio Guadalquivir. A sua construção (século XII) serviu, inicialmente, como torre de vigilância, seguidamente foi prisão e depósito das riquezas vindas do Oriente e Ocidente e atualmente é um museu naval.



Seguiu-se o almoço no **Parque María Luíza**, onde os alunos e professoras tiveram a oportunidade de apreciar o parque e a magnífica **Plaza de España** uma praça construída em 1928 para a Exposição Ibero-Americana de 1929. É um exemplo marcante do Regionalismo na Arquitetura, que mistura elementos da Neorrenascença e estilos de arquitetura espanhola. No centro da praça encontra-se a fonte Vicente Traver. Pelas paredes da praça estão muitos pisos em azulejo, cada um re-



presentando uma diferente província de Espanha.

Durante a tarde e acompanhados por um guia local, alunos e professoras visitaram o **Alcázar de Sevilla**, que é um Palácio Real, pertencente ao antigo Rei Cristão, Pedro de Castela. O Alcázar é conhecido por uma mistura única de elementos arquitetónicos que refletem os estilos mudéjar ibérico, românico, gótico e renascentista. O Alcázar foi construído no local de um palácio muçulmano após a conquista cristã de Sevilha em 1248. Em 1987, a UNESCO nomeou o Alcázar como Património da Humanidade.

Ao final da tarde, o grupo visitou, ainda, a **Catedral de Sevilha**, também conhecida como Catedral de Santa Maria da Sé. É a maior catedral de Espanha, a segunda maior do mundo e a maior catedral gótica do mundo e foi declarada Património da Humanidade pela UNESCO em 1987, integrando no sítio Catedral, Alcázar e Arquivo das Índias de Sevilha.

O dia 26 foi passado inteiramente no parque de diversões Isla Mágica, um parque temático inspirado na descoberta do continente americano.

A **Isla Mágica** divide-se em seis áreas temáticas didáticas e divertidas: Sevilla, Puerto de Indias, Puerta de América, Amazonia, la Guarida de los Piratas, La Fuente de la Juventud e El Dorado. Além das suas famosas atrações, este interessante complexo de lazer conta com atuações divertidas e shows ao vivo, uma importante área recreati-

va para crianças e jovens de todas as idades, com lojas e restaurantes.

No último dia, dia 27, o grupo visitou a cidade de **Córdoba**, umas das cidades com mais elementos declarados «Património da Humanidade» a nível Mundial da UNESCO. O mesmo teve a oportunidade de visitar dois desses elementos, o **Centro Histórico de Córdoba**, incluído na lista Mundial da UNESCO em 1994 e os **Patios Cordobeses**, incluídos em 2012. Córdoba possui um dos centros históricos maiores de Europa, com monumentos datados desde a época romana.



O Passeio Escolar teve momentos de partilha, de convivência, de diversão, de experiências e muita aprendizagem. As professoras proponentes da atividade agradecem aos alunos e professoras acompanhantes, a possibilidade de levar a cabo esta atividade cultural e educativa em várias áreas disciplinares.

As professoras de espanhol e EMRC:
Cristina Salgado, Carina Rodrigues,
Manuela Barreiro e Paula Duque

Brigada Ambiental: A Voz da Sustentabilidade na Nossa Escola

No âmbito do projeto Eco-Escolas, a nossa escola deu início a uma iniciativa transformadora: a Brigada Ambiental. Este projeto, que começou a ser elaborado ainda durante o primeiro período letivo, entrou em ação neste, envolvendo alunos desde o 9.º ao 12.º ano, com uma missão clara: promover e assegurar a correta separação de resíduos na escola.

Reconhecíveis pelos seus coletes de sinalização, que ostentam o nome "Brigada Ambiental", estes alunos destacam-se durante os intervalos, especialmente em locais como o bufete e outras áreas comuns. A sua função é simples, mas fundamental: observar, orientar e sensibilizar os colegas para a importância da reciclagem. Com uma abordagem pedagógica e respeitosa, lembram a todos a necessi-

dade de colocar cada resíduo no contentor adequado — papel, plástico, vidro e lixo comum.

Mais do que simples "vigilantes", os membros da Brigada Ambiental são verdadeiros agentes de mudança, promovendo o respeito pelo meio ambiente e a adoção de comportamentos sustentáveis. O seu trabalho não só ajuda a manter a escola mais limpa e organizada, mas também fomenta uma cultura de responsabilidade ambiental entre os alunos.

Este projeto é mais do que uma campanha temporária, é uma iniciativa contínua que visa transformar hábitos e criar uma consciência ecológica duradoura. Com o apoio de professores e funcionários, a Brigada Ambiental continuará a ser uma presença constante e



positiva na nossa escola.

Porque proteger o planeta começa com pequenas ações, e na nossa escola, isso significa reciclar corretamente.

Mariana Domingues, 11ºA

Brigada Ambiental – Ação e Cidadania na Escola

Entre os dias 19 e 30 de maio, os alunos das turmas 9.ºB e 9.ºC do Agrupamento de Escolas de Monção concluíram com entusiasmo o Projeto “Brigada Ambiental”, desenvolvido no âmbito do programa Eco-Escolas. A iniciativa teve como principal objetivo a recolha e separação de resíduos no recinto escolar, promovendo comportamentos sustentáveis e de respeito pelo ambiente.

A atividade decorreu durante o intervalo da manhã de maior duração, permitindo um contacto mais direto com os vários elementos da comunidade escolar. Esta abordagem visou, não só, melhorar a gestão dos resíduos na escola, mas também sensibilizar alunos, docentes e assistentes operacionais para a importância da reciclagem e da adoção de práticas ecológicas no quotidiano.

Os alunos envolvidos estiveram devidamente identificados com coletes próprios, o que facilitou o reconhecimento das equipas no terreno e incentivou a interação com os cole-



gas.

Mais do que uma ação ambiental, o projeto revelou-se uma verdadeira experiência de cidadania ativa, promovendo o dever cívico e reforçando o papel dos jovens na construção de um futuro mais sustentável.

Com iniciativas como esta, o Agrupamento de Escolas de Monção reafirma o seu compromisso com a educação ambiental, incentivando hábitos conscientes, responsáveis e transformadores junto de toda a comunidade escolar.

Prof.ª Manuela Oliveira

Do Lixo Eletrónico à Ação Ecológica - A Caminho da Sustentabilidade

Os alunos das turmas 9.ºB e 9.ºC, e do 10.ºF1 e 11.ºF1 do Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (TEAC) do Agrupamento de Escolas de Monção participaram na campanha “Escola Eletrão”, promovida pelo Eletrão – Associação de Gestão de Resíduos. Esta iniciativa visa sensibilizar a comunidade escolar para a importância da reciclagem de equipamentos elétricos e eletrónicos usados, bem como de pilhas.

A participação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Monção demonstra um compromisso exemplar com a sustentabilidade e a educação ambiental, contribuindo para a preservação do ambiente e servindo de inspiração para outras comunidades escolares.

Prof.ª Manuela Oliveira



Comemoração do Dia Internacional da Mulher

Os alunos do 9º ano e do ensino secundário, através de uma exposição de “Mulheres que Deixam Marca” nas diferentes áreas, prestaram homenagem a todas as mulheres que lutam todos os dias pela igualdade de direitos

e oportunidades.

Em pleno séc. XXI, é necessário continuar a levantar a voz contra as desigualdades sociais, económicas, políticas e de saúde, uma vez que estas resultam em menor acesso a oportunidades, discriminação salarial, violência e estereótipos de género.

«Para todas as mulheres e meninas: direitos, igualdade, empoderamento».

Prof.ª Paula Costa



Visita Centro Ciência Viva dos Arcos - Oficinas de Criatividade Himalaya

Os alunos dos cursos profissionais dos 10º e 11º anos, no dia 28 de abril, realizaram uma visita ao Centro Ciência Viva dos Arcos - Oficinas de Criatividade Himalaya.

Na parte da manhã, assistiram ao visionamento dos filmes “Da Terra Ao Universo” e “Aventura do Himalaya”, participaram em palestras e demonstrações e numa exposição de rochas e minerais.

Em plena tarde de apagão ibérico, os alunos tiveram a oportunidade de visualizar o funcionamento de um forno solar. A experiência permitiu a prova de um café confecionado no forno solar.

Prof.ª Paula Costa



Sessão distrital do Parlamento dos Jovens - uma experiência única

O Parlamento dos Jovens é um programa organizado pela Assembleia da República com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas da atualidade. Este ano, foram alvo de debate as novas tecnologias e as suas oportunidades e desafios para os jovens. A Escola Secundária de Monção marcou, mais uma vez, presença na sessão distrital.

No passado dia 1 de abril, decorreu, em Viana do Castelo, a sessão distrital do Parlamento dos Jovens e "Monção deixou marca" com os seus quatro deputados, acompanhados pela professora coordenadora do projeto Celeste Gonçalves, que, por um dia, abandonaram o concelho para representar as suas ideias. Eu, David Sousa, a Clara Santos, a Sara Pedreira e a Soraia Rodrigues representamos, pela primeira vez, a E. S. de Monção, algo que certamente nos encheu de orgulho, levando as nossas propostas a debate, com a esperança de fazer a diferença.

Entre discursos, ideias, discussões e conversas ficou claro: todos os presentes tinham a vontade de transformar as suas ideias em realidade e representar o distrito de Viana do Castelo na sessão nacional, na Assembleia da República, nos dias 26 e 27 de maio. Não fomos nós os escolhidos, mas garanto que o distrito e o Alto Minho estarão bem representados com os deputados de Monserrate e Arcos de Valdevez.

Voltamos sem as nossas propostas a serem as escolhidas e sem sermos nós os representantes da região. Contudo, creio que falo por todos quando digo que foi uma experiência única e extremamente enriquecedora que nos deu um "cheirinho" do que é fazer e aprovar leis, fazendo-nos até sentir como se estivéssemos no parlamento.

Concluindo, iniciativas como o Parlamento dos Jovens são importantíssimas, uma vez que aproximam os jovens da política permitindo-nos fazer a mudança que queremos ver no mundo. E, como deputado pela Escola Secundária de Monção, admito que foi um privilégio participar neste projeto juntamente com



as restantes deputadas e que a escola deve continuar a proporcionar aos jovens alunos estas experiências.

David Sousa, 12ºC1

RECANTO LITERÁRIO

Celebração do Dia da Mulher

O povo do mundo
Não nasce de costelas
Traz consigo o futuro
E pinta-o em telas.

Tiram-lhe a voz
Caro é o seu aluguer
Pouco vale para vós
O protesto da mulher.

Vida não é milagre
É natureza em maravilha
É dor que arde
Morre e brilha.

Mãe é quem cuida
Não quem gera
O horizonte é a saída
De quem espera.



Íris Neves, 10ºE1

À luta das mulheres

Não nasceram para obedecer em silêncio,
nem para caberem num molde alheio.
Nasceram livres, embora o mundo dissesse
que liberdade para elas era devaneio.

Aprenderam cedo a engolir palavras
a baixarem o tom e a vestirem-se "bem".
Mas dentro delas crescia a revolta
Porque ser mulher não devia doer a ninguém.

Gritaram quando eles disseram que não podiam,
marcharam quando deviam ficar.
E cada passo que deram na rua
Foi também um direito a conquistar.

Ainda há lutas, ainda há muros,
mas elas não se cansam nem se escondem,
porque cada mulher que se ergue hoje
é fruto das mulheres de ontem!

Clara Pereira, 11º A

Mulher mãe

Se a força se medisse em sangue,
sangrarias até à morte
e não darias parte de fraca.
Se o amor se medisse em força,
serias rocha firme
rasgando, altiva, a paisagem.
Mas o amor e a força da mulher mãe
não se medem,
porque ama para além da força
e sem medida,
e dá-se em vida nova até ao fim.

Prof.ª Ana Paula Cerqueira



Excerto onde Cervantes, pela boca de D. Quixote, que, dialogando com o seu companheiro de viagem, Sancho pança, caracteriza a Mulher.

"Porque debes saber, Sancho, que as mulheres são a mais perfeita das criações divinas. Que embora sejam mais bonitas que as flores, as estrelas e a lua cheia juntas, são fortes como o aço da minha lança.

Por isso, Sancho, é necessário entre os cavaleiros que devemos estar prestos às suas privações, amá-las, cuidá-las como a menina dos teus olhos, porque o nosso mundo sem elas estaria completa e irremediavelmente perdido, pois elas, Sancho, são a força da vida e o motor que impulsiona a nossa existência".

Miguel de Cervantes Saavedra
Dom Quixote de la Mancha

Mulher
Caminhas na solidão
E com determinação
Tudo és e tudo fazes
Carregas o mundo
Porque carregas amor.

Mulher
A incriminada do Éden
A julgada por olhos cegos
Mas nada te faz parar
E essa força destemida
De um trabalho sem fim...

Mulher
Trazes às costas
O peso inato de Ser
O homem a esmorecer...
O mundo de ti exige
E tu vais...vais
Sem reparar
Que podes abrandar...



Desenho de Alexandre Cardoso,
12ºC - Mulher Mundo

Alexandre Cardoso, 12ºC
Prof.ª Antónia Cunha

Celebramos o Dia Mundial da Poesia



Poesia

Não quero que este poema acabe,
É a minha última companhia.

Talvez por isso
Repito
Versos e reversos,
Alimento
Esta doce e breve
Alegria.

Uma vida inteira
em busca de um verso
um verso inteiro
uma vida de verso
um verso de vida.

Aqui e agora
Vivo no corpo da esperança
De que alguém o respire
Num movimento pendular
Capaz de reacender
O último lume.

Não quero que este poema acabe,
Porém
Sinto-nos caminhar
Vertiginosamente para o fim.

Adio
Verso a verso
O último verso,
Para ele se demorar um pouco mais,
Para eu durar um pouco mais.

Talvez o feche
Com uma palavra grávida
De incerteza,
Com um oxímoro deitado
Aquém e além da raia.

Não quero que este poema acabe,
Não porque viva do poema,
Não porque viva no poema,
O poema é a minha vida,
E agora é prenúncio do fim.

Prof.^a Antónia Cunha

Poesia

A poesia não é só palavra escrita,
É como gente, com alma e coração.
Tem dias em que é calma, doce e bonita,
Noutros, chora com dor e solidão.

Gosta da lua, do mar e do vento,
Anda descalça pelos campos verdes,
Guarda segredos em cada momento,
E fala de tudo o que tu não dizes.

Tem olhos tristes, mas também sonhadores,
Escuta o mundo sem nada dizer,
Faz dos sentimentos os seus amores,
E vive nas coisas que não se veem.

Poesia é amiga dos que sentem fundo,
Dos que amam, dos que sofrem a sorrir.
É um abrigo no meio do mundo,
Um lugar onde se pode fugir.

Não é só rima ou verso perfeito,
É corpo quente, verdade sentida.
Poesia mora dentro do peito,
E faz das palavras a sua vida.

Inês Amorim, 12ºE

Poesia

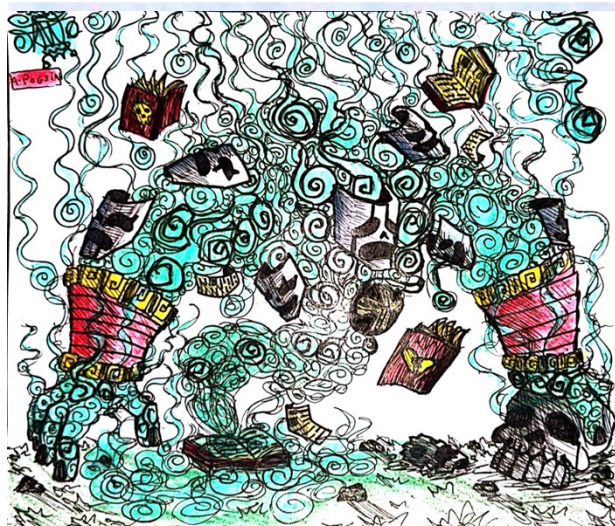
Poesia,
Canto e desencanto
Da lira de Orfeu
Toca e desafina
Nas mãos do poeta.

No estrelar noturno
E surge a poesia
Toda feminina
Ser celestial
Sem mal.



Karoline de Ramos, 12ºC -
Como imagino a POESIA

(Desenho e poema)
Karoline de Ramos, 12ºC



Yuri Santos, 12ºC - Poesia em Desenho

Neste desenho, onde vedes a poesia?

A poesia sai como pensamentos variados: a tristeza, a raiva, a alegria, ou seja, um turbilhão de emoções, uma confusão interior, fruto do trabalho árduo do poeta. Isto vê-se nas mãos, nos múltiplos círculos, nos livros rasurados, nas várias máscaras, que são os vários eu.

Joaquim, Clara, Paula e António – 11ºA

O autor do desenho diz que a poesia está:

A minha visão de poesia é de algo resistente, forte, bruto, mas também delicado, romântico, trágico. Assim se expande, através de vários elementos, a minha retratação e repre-

sentação de poesia.

As máscaras representam as diversas personalidades que encontramos nas obras de poesia e até mesmo no teatro, através dos atores que dão vida às personagens, cada uma com a sua personalidade única e nunca igual à de outra. Os livros representam as próprias poesias, seja trágica (o livro com a caveira) ou até mesmo de um amor que acabou (o livro com o coração partido). Os braceletes brutos nos antebraços retratam não só a força que a poesia tem em influenciar mentes, mas também a resistência que a poesia tem, pois, até hoje, tem-se mantido firme, após séculos. A cruz representa a influência da religião e crenças, muitas vezes presentes nas poesias. A forma do corpo da retratação representa o autor com alma, com essência advinda das suas vivências e do seu trabalho. É o esforço de Sísifo que tem ponto de partida, mas nunca de chegada, porque poesia é arte e arte é alma. Por fim, a caveira retrata a morte, um tema muito presente na tragicidade do Romantismo. Além disso, a caveira é uma pequena referência a Shakespeare, que, pela voz de Hamlet, coloca a dúvida existencial do “Ser ou não ser”. Enfim, para mim toda a arte é alma, é existência e essência, sendo depois materializada pelas mãos dos artistas.

Yuri Santos, 12ºC

ARTE É ALMA

Em mim a arte vive!
E eu lhe chamo Alma
Alma que persista
É chama que não apaga.

Ou se apagará
Talvez um dia ...não sei...
Mas enquanto brilhar
Vivo sei que estarei.

Ó alma que inflama,
Ó Arte que me move
Ó voz que me chama!

Voz que não tem boca
Voz que não se escuta...
Às vezes é louca...
Há outras ... justa!

Nos momentos maus
Me ajuda!
E nos bons...
Me ensina.
Sendo minha luta!
Também... A emoção da minha Vida!

Em mim a arte vive!
E eu lhe chamo de alma!
Arde como uma chama
Que resistirá.

Yuri Santos, 12ºC

“Toda a poesia - e a canção é uma poesia ajudada - reflete o que a alma não tem. Por isso a canção dos povos tristes é alegre e a canção dos povos alegres é triste.”

Fernando Pessoa



Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor

O Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, que se comemora anualmente a 23 de abril, foi inspirado por uma tradição da Catalunha.



A efeméride foi proclamada na 28.ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1995. Mas a sua origem está associada às comemorações do dia de Sant Jordi [São Jorge], que, em terras catalãs, são vividas nas ruas, a 23 de abril, numa festa de livros e rosas, onde se misturam tendas de livreiros, de editoras e escritores, e de floristas. Casais, amigos e famílias oferecem entre si livros e rosas e calcula-se que sejam vendidos, neste dia, na Catalunha, mais de 1,5 milhões de livros e mais de 6 milhões de rosas.

A lenda romântica do cavaleiro S. Jorge diz-nos que este salvou uma princesa das garras de um dragão e de cujo sangue derramado nasceu uma roseira de rosas vermelhas.



Porquê o dia 23 de abril?

No início do século XX, o "Grémio de Livreiros e a Câmara Oficial do Livro" da Catalunha instituíram a comemoração do Dia do Livro a 23 de abril, para assinalar a data em que morreram os escritores William Shakespeare, Miguel de Cervantes y Garcilaso de la Vega. Curiosamente, neste mesmo dia, em anos diferentes, nasceram e morreram outros escritores como Josep Pla, Maurice Druon, K. Laxness, Vladimir Nabokov ou Manuel Mejía Vallejo. Os catalães seguem a lenda do cavaleiro que salvou a princesa do dragão e consideram a data também como Dia dos Namorados.

Então, os catalães usam a rosa para assinalar o Dia do Livro. Os portugueses, este ano, usaram um livro aberto, em forma de cravo, para não deixar esquecer o 25 de abril, Dia da Liberdade.

Pode-se relacionar a liberdade proclamada em abril de 1974 com a leitura. Esta é livre primeiro porque não há censura como acontecia outrora, segundo porque nos leva a refletir e a sonhar sem fronteiras.

Para Paulo Freire, o livro liberta quando desperta a consciência crítica do leitor, permitindo-lhe refletir sobre a sua condição no mundo. Assim, o livro torna-se libertador quando é usado como instrumento de diálogo e não apenas como depósito de informação ou encaixes romanescos.

Num pequeno inquérito sobre "O que é para



ti um livro?", feito a alunos que frequentam a biblioteca da escola secundária, obtiveram-se as seguintes respostas: "É uma forma de distanciar-me da realidade"; "Um mistério por resolver"; "É uma porta aberta para a imaginação"; "É um elemento com o qual podemos dialogar"; "É algo que nos diverte e nos emociona"; "É um objeto que nos ajuda a vencer a ignorância". Respostas que não estão longe do que Freire afirmou.

A UNESCO e o Comité Consultivo da Capital Mundial do Livro reconheceram o facto de o Rio de Janeiro demonstrar a importância do seu património literário, juntamente com uma visão claramente definida e um plano de ação para promover a literatura, a sustentabilidade do mercado editorial e a leitura entre os jovens, aproveitando as tecnologias digitais.

Rio de Janeiro eleita
Capital Mundial do Livro em 2025



Esta é a primeira vez que uma cidade de língua portuguesa é nomeada Capital Mundial do Livro.

As professoras,
Antónia Cunha e
Helena Paula Duque

Disciplina de Direito

7 PROFISSÕES JURÍDICAS

Profissões jurídicas: O que são?

- São atividades ligadas à aplicação e à interpretação do Direito. São exercidas por profissionais com uma formação jurídica adequada e reconhecida, que atuam na justiça, nos tribunais, nos registos, nos notariados ou como advogados.
- Estas funções garantem o cumprimento da lei e a defesa dos direitos dos cidadãos.



Juiz (magistrado judicial)

- O juiz é o magistrado que julga os processos nos tribunais e assegura a aplicação da lei com imparcialidade. Deve atuar com independência, respeitar a Constituição e manter sigilo. Esta carreira exige licenciatura em Direito, aprovação num concurso público e formação especializada no Centro de Estudos Judiciários (CEJ) (cerca de 30 meses).

Procurador (Ministério público)

- É o magistrado que representa o Estado e defende a legalidade democrática, podendo, deste modo, dirigir investigações e promover a ação penal. Deve atuar com autonomia, imparcialidade e rigor. Esta carreira exige licenciatura em Direito, aprovação num concurso público e formação no Centro de Estudos Judiciários (CEJ).

Advogado

- O advogado é o profissional que representa e aconselha clientes em questões jurídicas, tanto no âmbito judicial como extrajudicial. Deve atuar com ética, competência e confidencialidade. A carreira exige licenciatura em Direito, estágio profissional de 18 meses e aprovação no exame da Ordem dos Advogados.



Notário

- O notário é um oficial público que formaliza atos jurídicos, como escrituras, testamentos e procurações, garantindo a sua legalidade e autenticidade. Exerce a sua função com imparcialidade perante as partes envolvidas. O acesso à carreira requer licenciatura em Direito, a realização de um estágio notarial, aprovação em concurso público e nomeação pelo Ministério da Justiça.



Conservador (de registos)

- O conservador de registos é o responsável por garantir a legalidade e a segurança jurídica dos atos sujeitos a registos, nomeadamente nas áreas do registo civil, predial, comercial e automóvel. A carreira exige mestrado em Direito, aprovação em concurso público e formação específica no Instituto dos Registos e do Notariado (IRN).



Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Direito



Solicitador

- Um solicitador presta assessoria jurídica e pode representar cidadãos e empresas em matérias legais, especialmente fora dos tribunais. Também pode exercer funções no âmbito dos registos e execuções. A carreira exige licenciatura em Solicitoria ou Direito, estágio profissional e inscrição na Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE).

Agente de execução

- O agente de execução é o profissional responsável por concretizar decisões judiciais, como penhoras, vendas executivas ou despejos, de forma a garantir o cumprimento da lei nos processos executivos. Esta exige também, licenciatura (preferencialmente em Direito ou Solicitoria), estágio profissional e inscrição na OSAE.



4 PROFISSÕES PARAJURÍDICAS

Profissões parajurídicas: O que são?

- As profissões parajurídicas são aquelas que, embora não envolvam diretamente a aplicação ou interpretação da lei, prestam apoio técnico, administrativo ou operativo ao funcionamento do sistema de justiça. São essenciais para o bom desempenho das profissões jurídicas e para o acesso dos cidadãos à justiça.

Diplomatas

Um diplomata representa Portugal no estrangeiro, defende os interesses do Estado e dos cidadãos e participa em negociações internacionais. Atua em áreas como política externa, comércio e direitos humanos. O ingresso faz-se por concurso público, com licenciatura e entrada na categoria de adido de embaixada.

Deputados

É um representante eleito pelos cidadãos para a Assembleia da República, onde participa na elaboração das leis, na fiscalização do Governo e na defesa dos interesses públicos. A função exige compromisso democrático, mas não há requisitos académicos específicos.



Governantes

Os governantes (ministros e secretários de Estado) dirigem ministérios e executam políticas públicas. Têm funções legislativas, administrativas e de representação do Estado. São nomeados politicamente, sem exigência de formação específica, embora muitos possuam formação em Direito, Economia ou Ciência Política.

Autarcas

Os autarcas (presidentes de Câmara, vereadores e presidentes da junta) gerem os interesses das populações a nível local em áreas como urbanismo, educação e ação social. São eleitos democraticamente, sem exigência de formação específica, embora muitos tenham formação em Direito ou Administração Pública.

Trabalho realizado por: Márcia Leonor Cotinho 12.º B Docente: Sílvia Nascimento

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

Emoções com Arte

O reconhecimento da importância de conseguirmos entender melhor as crianças e de que elas mesmas se compreendam melhor a elas próprias, quer na sua relação individual quer com os outros, foi o motivo para abordagem do tema “Emoções com Arte”.

Visto que “as emoções permitem que as outras pessoas nos compreendam, ajudam-nos a conhecermo-nos a nós próprios/as, a sermos verdadeiros/as e a ligarmo-nos profundamente a outras pessoas”, sentimos a necessidade de alertar as crianças para as questões emocionais que, por vezes, afetam o seu dia a dia, podendo até perturbar o seu rendimento escolar.

Então, lançamos o desafio à enfermeira Célia Perez, enfermeira especialista em enfermagem de saúde mental, para desenvolver

uma ação nesse sentido, o qual foi prontamente aceite.

Assim, no dia 4 de maio, os discentes de 5º ano da Escola DLDM tiveram a oportunidade de participar numa ação de sensibilização diferente do habitual, que consistiu em expressar as suas emoções através da arte.

Para operacionalizar as atividades idealizadas, a Enf. Célia fez-se acompanhar de três estagiárias de enfermagem: a Ariana Rodrigues, a Ângela Oliveira e a Andreia Gonçalves, contando ainda com a colaboração do “artista residente” da nossa escola, o Sr. Rui Fernandes, para fazer a ponte entre as Emoções e a Arte/Desenho.



Depois de ser feito um enquadramento da relação entre as “emoções” e a “arte”, especialmente no que diz respeito às cores, num mural da escola, os discentes deram asas às suas emoções e representaram-nas por palavras com a cor que melhor as identificava (à sua escolha).

A adesão dos alunos foi extraordinária, visto que o facto de poderem deixar a sua marca num espaço ao ar livre de uso comunitário e em grupo turma, é muito do seu agrado.

Todo este trabalho só foi possível graças à disponibilidade e generosidade das palestrantes e do “artista da casa” na partilha de ideias e saberes com nossos alunos do 5º ano.

Um grande bem-haja a quem aceitou participar nesta “aventura” que os nossos alunos jamais esquecerão.

A Coordenadora DT 2º Ciclo,
Ana Cristina Vaz



SENHORA DA ROSA

A Festa em Honra de Nossa Senhora da Rosa decorreu nos dias 10 e 11 de maio.

Podemos afirmar, com total certeza, que é uma das festividades mais significativas para as gentes monçanenses e, em particular, para o nosso Agrupamento, visto que a comissão organizadora é constituída, essencialmente, por jovens estudantes da ESM.

Além de toda a vertente religiosa que envolve esta festividade, o embelezamento de algumas artérias do centro histórico, por parte de residentes e associações locais, a partir das 23h de sábado, já é uma tradição.

Ora, a Escola Básica Deu-La-Deu Martins

não ficou indiferente às comemorações e mostrou-se solidária com este evento.

Nesse sentido, na sexta-feira, dia 9, foi lançado o repto para construirmos o nosso singelo tapete para a Senhora da Rosa e contamos, imediatamente, com a preciosa colaboração/ajuda dos Assistentes Operacionais (molde do desenho e recolha de materiais) e de um grupo de alunos do 6ºE e do 7ºC para a concretização desta tarefa. Assim, arregaçamos as mangas e deitamos mãos à obra.

Foi muito gratificante ver o envolvimento e o cuidado dos alunos na recolha de materiais no espaço escolar e na sua colocação no tapete.

A Coordenadora DLDM,
Ana Cristina Vaz



Exposição de Construções Antissísmicas

No âmbito da disciplina de Ciências Naturais, os alunos das turmas 7.ºB e 7.ºC da Escola Básica Deu-La-Deu Martins organizaram uma exposição sobre construções antissísmicas, demonstrando criatividade, espírito científico e preocupação com a segurança em zonas de risco sísmico.

A atividade teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a importância das técnicas de construção adaptadas a eventos sísmicos, tendo em conta a localização de Portugal numa zona de atividade sísmica moderada a elevada. Sob orientação dos professores de Ciências Naturais, os alunos realiza-

ram maquetes de edifícios resistentes a terremotos, utilizando materiais recicláveis e técnicas como base isolante, estruturas trianguladas e sistemas de amortecimento.

Durante a exposição, os visitantes puderam interagir com os projetos, assistir a simulações de abalos e compreender os princípios físicos por detrás das construções seguras. A exposição esteve patente ao público escolar

durante toda a semana, promovendo a partilha de saberes e o interesse pela ciência desde cedo.

Prof.ª Teresa Veiga



Junho, mês dos Santos Populares

Na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, pelo segundo ano consecutivo, a celebração dos Santos Populares ganhou um brilho especial com uma atividade dedicada a esta tradição tão enraizada na cultura portuguesa.

Na disciplina de Ciências Naturais, foi feita a sementeira de manjericos onde, mais tarde, foram colocadas quadras alusivas a esta época, tão animada e divertida, elaboradas na disciplina de Português.

Os alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade mostraram-se entusiasmados e motivados, evidenciando que, mesmo em tempos modernos, é fundamental manter vivas as raízes culturais através de atividades que envolvam a comunidade escolar.

Para tornar o momento ainda mais especial, foi montada uma exposição em cascata, onde não faltou um enorme balão e um arco enfeitado, que encheu de vida a entrada principal da nossa escola.

Gostaríamos de expressar o nosso sincero agradecimento à professora Célia Conde, de



Educação Visual, e ao professor Joaquim Amorim, de Educação Tecnológica, por terem contribuído com o seu precioso tempo e a sua criatividade para tornar esta iniciativa um sucesso.

Os grupos disciplinares de HGP e Português - 2º Ciclo

LEGADO CULTURAL DE MONÇÃO - PCE

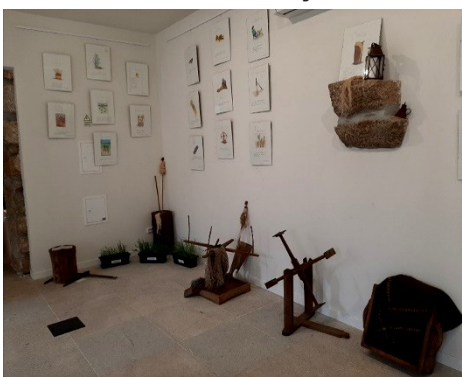
No âmbito do Projeto Cultural de Escola, integrado do Plano Nacional das Artes, ao longo deste ano letivo, as turmas dos 5º e 6º anos trabalharam o tema “**Legado Cultural de Monção**”.

Com o intuito de diversificar e abordar um maior número de temáticas, trabalhou-se o subtema “Sabores e Saberes do rio Minho”, no 5º ano, e “O Linho” no 6º ano.

Fizeram-se pesquisas sobre a fauna e a flora do rio Minho, a gastronomia e os monumentos, assim como uma visita à Casa do Linho, em Moreira. Na Casa do Linho, recebemos uma grande lição sobre os “Martírios” que o linho sofre até se tornar o tecido tão apreciado e valioso que conhecemos.

Também foi feita uma recolha das danças e cantares das nossas gentes. Toda esta recolha foi, depois, trabalhada nas aulas de Educação Musical e Educação Física. Para enriquecer ainda mais esta vertente tão popular, foi solicitada a colaboração da Academia de Música de Monção, a qual foi prontamente aceite.

Assim, no dia 1 de junho, após o espetáculo inaugural realizado na Praça Deu-La-Deu, foi inaugurada, no **Museu Monção & Memórias**, a exposição “Legado Cultural de Monção”,



que integra trabalhos/desenhos realizados pelos alunos nas aulas de Educação Visual e um diversificado espólio de materiais recolhidos junto dos encarregados de educação e particulares, tais como, medidas antigas e instrumentos de trabalho do linho, entre outros.

O espetáculo inaugural, que decorreu na Praça Deu-La-Deu, integrou um conjunto de atividades tais como: canto - “Água leva o regadinho”, “Linho Mourisco” e “Laurindinha”; danças folclóricas - “Regadinho”, “Erva Cidreira” e “Carrasquinha”; declamação de poemas; entoação de pregões; representações - “Os Martírios do Linho” e “As Feiticeiras de Castro”; e instrumentais - “Chula Tradicional” e “Malhão”. Para encerrar o espetáculo, o numeroso público presente teve a oportunidade de apreciar uma bela atuação da Banda Infantojuvenil da AMM.

A opção pelo ênfase dado ao Legado Cultural de Monção reside no facto de acreditarmos que a preservação das memórias, mantendo viva a história e cultura das nossas gentes, é fundamental para compreender o presente e alicerçar o futuro.

A exposição permanecerá aberta ao público até setembro, mas somente com os trabalhos



de parede elaborados pelos alunos.

Deixamos um agradecimento a todos os que contribuíram de uma forma direta e/ou indireta para que este projeto fosse possível.

As Coordenadoras,
Célia Conde (PCE) e
Ana Cristina Vaz (EBDLDM)



Educação e Proteção Ambiental

Para assinalar o Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho, foi promovida uma ação de sensibilização dirigida aos alunos do 8º ano e subordinada a um tema tão premente como é a Educação e Proteção Ambiental.

Esta ação de sensibilização teve como objetivo informar e esclarecer os alunos sobre os problemas ambientais e possíveis soluções para minorar os seus efeitos, procurando transformar os alunos/cidadãos em participantes ativos na proteção dos valores naturais. A sensibilização é, por isso, uma componente fundamental para a construção de um modelo de sociedade mais sustentável, indispensável para o exercício de uma cidadania plena, visando a preservação do meio ambiente.



Crianças sensibilizadas, jovens conscientes, adultos responsáveis. Sensibilizar as crianças para a causa ambiental é fundamental para construir um futuro sustentável e saudável. Ajudar os jovens a compreender conceitos como conservação dos recursos naturais, reciclagem, biodiversidade e redução do desperdício, é capacitá-los para se tornarem adultos mais conscientes e responsáveis.

A sensibilização ambiental está relacionada com valores humanitários, como justiça, equidade e empatia. Os discentes aprenderam a refletir acerca dos impactos das suas ações nas outras pessoas, especialmente nas comunidades mais vulneráveis e que são gravemente afetadas pelas questões ambientais.



Nas suas intervenções, os oradores sensibilizaram os alunos para a adoção de práticas simples e contínuas, capacitando-os a tomar decisões informadas e conscientes sobre o meio ambiente.

Deixamos um voto de louvor e agradecimento pela colaboração do cabo João Melo, da Escola Segura, do cabo Nuno Ferreira, do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da GNR de Valença e da Engenheira Florestal, Isabel Almeida Alves, e por todo o empenho, dedicação e disponibilidade para cooperar com a nossa escola.

As docentes,
Ana Vaz e Natália Gonçalves

As Maías e a tradição

O mês de maio iniciou-se com a tradição das Maías. Um costume bastante antigo que consiste em enfeitar as janelas e portas das casas com giestas amarelas e



flores, podendo fazer-se coroas também adornadas por estas flores entre outras.

Historicamente esta tradição de colocar as Maías acontece na noite de 30 de abril. Presente em todo o nosso país, a tradição tem diversas razões nas diferentes regiões.

Esta prática, dentre as várias razões, é vista como uma saudação à chegada da primavera, como um rogado de um bom ano agrícola, mas há também quem acredite ser uma for-

ma efetiva de proteção contra a entrada/presença do mal nas casas/famílias.

Com o intuito de manter esta tradição secular, a Escola Básica Deu-La-Deu Martins fez a sua coroa de Maías, colocando-a em lugar de destaque na entrada exterior para, assim, dar continuidade a esta tradição secular das nossas gentes.

A Coordenação DLDM

Comemorar Camões em banda desenhada

Ao longo da última semana de aulas, a criatividade dos alunos esteve em destaque na atividade **Comemorar Camões em Banda Desenhada**, dinamizada pelos grupos disciplinares de HGP e de Português. Esta iniciativa teve como objetivo principal homenagear o grande poeta e autor de "Os Lusíadas" e valorizar o seu contributo para a história da literatura e da língua portuguesa.

Os alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade elaboraram trabalhos em materiais diversos, transformando a vida e as obras de Camões

em histórias ilustradas e criativas.

Os trabalhos foram expostos no átrio principal da escola, permitindo que toda a comunidade escolar pudesse apreciar a sua imaginação e o seu talento ao retratarem o poeta e a sua obra de forma lúdica e educativa.

A exposição também serviu para reforçar a

importância de valorizar a nossa cultura e as nossas raízes literárias.

Parabéns a todos os participantes pelo empenho e dedicação, bem como pela forma como interpretaram o legado de Camões, um dos grandes símbolos da nossa língua e cultura!



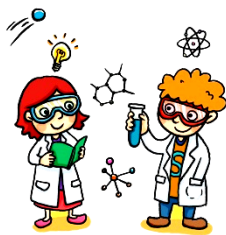
E, assim, se cumpriu mais um desafio, no âmbito das comemorações dos **500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões**.

Os grupos disciplinares de HGP e Português - 2º Ciclo

CIÊNCIA EM AÇÃO

Durante a Semana da Leitura, o grupo 230 desenvolveu as seguintes atividades: **"Ciência em Ação"** e **"LudoMat"**. Os alunos

tiveram oportunidade de realizar atividades experimentais, contactar com diversos materiais de laboratório e realizar atividades lúdico-didáticas de Matemática. Os discentes acharam pertinente registar as suas vivências nas seguintes frases:



5ºA - A Semana da Leitura 2025 contribuiu para o nosso desenvolvimento matemático e científico, mais precisamente com as atividades "Ciência em Ação" e "LudoMat". Estas foram importantes, porque conseguimos realizar várias experiências laboratoriais e manipular diversos materiais e jogos matemáticos. Foi muito divertido, interessante e educativo!

5ºB - Foram atividades fantásticas em que fizemos experiências novas e nos divertimos a utilizar jogos matemáticos. O convívio com os colegas foi extraordinário!

5ºC - A atividade foi uma aventura incrível e queremos que se repita todos os anos. Na Matemática desafios enfrentamos, nas Ciências experiências realizamos.

5ºD - Gostamos muito de todas as atividades no global, destacando-se "O Dedo Mágico" e o "Leite Psicadélico".



Muitos alunos viram pela primeira vez como funcionava o microscópio e ficaram maravilhados. A turma aprecia especialmente este tipo de aulas, porque desenvolve a curiosidade científica e estimula o gosto pelo conhecimento em ciência.

6ºA - Na sala 12, com a "Ciência em ação" aprendemos muitas curiosidades, tais como o nome de material específico de Ciências e também realizamos nós próprios muitas experiências (bastou seguir os protocolos disponibilizados). Destaco a visualização de preparações ao microscópio (matérias dadas no 5º ano), a separação de líquidos e até a erupção de um vulcão.



Gostaríamos de fazer, com maior frequência, este tipo de atividades, pois adoramos e foi muito enriquecedora.

6ºB - Nós gostamos muito das atividades, pois vimos como funcionam o microscópio ótico composto e a lupa binocular, aprendemos com as experiências e divertimo-nos com os jogos matemáticos.

6ºC - Foram experiências e jogos que pareciam difíceis ou impossíveis, mas a ciência e a matemática auxiliam-nos nesses momentos, pois são áreas do conhecimento que nos ajudam diariamente.

6ºD - Ficamos encantados com as atividades onde tivemos a oportunidade de realizar experiências e desafios matemáticos.

6ºE - Entre experiências e jogos matemáticos, passamos bons momentos e aprendemos imenso.

Grupo 230

Bandeira Verde: Eco-Escolas

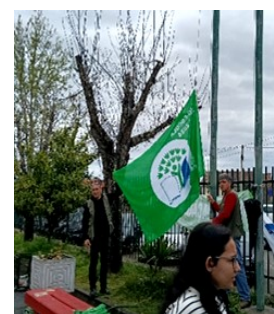
No dia 4 de abril de 2025, a Escola Básica Deu-La-Deu Martins celebrou um momento especial e simbólico: o hastear da Bandeira Verde do programa Eco-Escolas. Este evento representa o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela comunidade escolar em prol da sustentabilidade e da preservação ambiental.

Mais do que um galardão, a Bandeira Verde é um lembrete constante da responsabilidade coletiva de cuidar do Planeta. Ao longo do ano letivo, alunos e professores participaram

em diversas iniciativas ecológicas, promovendo boas práticas ambientais e incentivando a consciência sustentável dentro e fora da escola.

A cerimónia foi marcada por um ambiente de união e entusiasmo, com a entoação do hino Eco-Escolas, fortalecendo ainda mais o espírito de compromisso e colaboração entre todos os presentes.

O hastear da Bandeira Verde na Escola Básica Deu-La-Deu Martins não é apenas um evento anual, mas, sim, um marco que reforça a responsabilidade ambiental de todos. A iniciativa inspira alunos, professores e funcionários a continuarem a implementar práticas



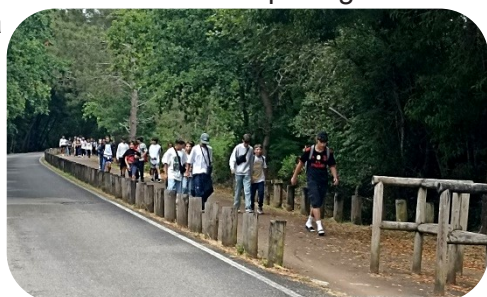
sustentáveis, garantindo que a escola permaneça um exemplo de compromisso ecológico.

Com este gesto simbólico, a Escola Básica Deu-La-Deu Martins reafirma a sua missão de educar para a sustentabilidade, cultivando valores essenciais para a preservação do planeta. Cada pequena ação conta, e juntos podemos continuar a construir um futuro mais verde e consciente.

A coordenadora do Projeto Eco-Escolas, Célia Conde

Caminhada à Nossa Senhora da Cabeça – Cortes

No dia 4 de junho, realizou-se a Tradicional Caminhada, desde a Escola Básica Deu-La-Deu Martins até à Senhora da Cabeça (Cortes) e vice-versa. Este percurso de 3,7 km decorreu pela ecopista, junto ao rio Minho, aliando o exercício físico ao contemplar da



paisagem natural, verdejante e aprazível.

Neste evento, participaram cerca de 320 alunos, dos vários anos de escolaridade (5º, 7º e 8º anos), professores e assistentes operacionais. Salienta-se a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Monção e da

Câmara Municipal.

A caminhada decorreu dentro da normalidade, sendo que os alunos aderiram e cumpriram todas as regras de segurança, de respeito pelo outro e pela Natureza, ao longo do percurso e no lanche/convívio.

A Organização da Atividade agradece a todos a participação, empenho, dedicação e altruísmo manifestados, o que contribuiu para o sucesso da mesma.

A organização

"Calça-me um Conto ou uma Lenda da tua terra"

No âmbito da disciplina de Comunicação, foi trabalhado o tema "Calça-me um Conto ou uma Lenda da tua terra" que consistiu em desafiar os alunos a selecionar uma lenda ou conto da sua terra e a criar uma representação tridimensional do seu cenário dentro de uma caixa de sapatos.

Este método visa tornar o estudo mais atrativo e interativo, promovendo a criatividade e a compreensão dos textos literários. A turma do 6.ºB aderiu com entusiasmo a esta iniciativa, criando cenários que não só demonstraram a qualidade dos trabalhos apresentados, mas também contribuíram para o desenvolvimento da dicção, fluência, postura e competências comunicativas em língua portuguesa, pois os alunos tiveram de contar a história escolhida à turma.

Esta atividade, também, contou com a participação das famílias no auxílio dado na construção do cenário.

Prof.ª Rosalina Alves



Celebrando a Matemática com Criatividade e Originalidade

No dia 14 de março, celebra-se mundialmente o **Dia do PI (π)**, reconhecido pela UNESCO como o **Dia Internacional da Matemática** desde 2019. A escolha desta data tem uma explicação curiosa: ao apresentar primeiro o mês e depois o dia, obtém-se 3/14 que corresponde ao valor aproximado de



Pi, 3,14.

Para comemorar este dia, os alunos da turma 6.ºB, na aula de Matemática, foram desafiados a criarem quadras sobre o número Pi, com total liberdade para expressarem a sua imaginação.

O resultado foi exposto no átrio da Escola Básica Deu-La-Deu Martins. Esta atividade revelou-se muito positiva dado o envolvimento de todos os alunos em apresentarem algo original e criativo.

Prof.ª Filipa Salé

Alunos do 8ºano celebram o Dia da Matemática com criatividade e rigor geométrico

No âmbito do PAA e das comemorações do Dia da Matemática, no dia 14 de março de 2025, os alunos do 8º ano da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, desenvolveram um conjunto de trabalhos criativos, com foco em temas da Geometria, que estiveram em exposição no átrio da entrada da mesma escola.

Durante várias semanas, os alunos exploraram conceitos matemáticos como as isometrias e tiveram de construir frisos originais.

Estes trabalhos deram origem a composições visuais apelativas que aliam a precisão matemática à expressão artística, revelando o potencial criativo da disciplina.

A exposição não se ficou apenas por esta

escola. Os mesmos trabalhos fizeram também parte da atividade "Ciência Divertida", celebrado no dia 23 de abril do corrente ano, na Escola Secundária de Monção, onde puderam ser apreciados por toda a comunidade escolar.

Esta partilha inter-escolas valorizou ainda mais o empenho dos alunos e destacou a importância da Matemática como ferramenta de compreensão do mundo e de desenvolvimento do pensamento lógico e criativo.

Parabéns a todos os envolvidos por esta bela iniciativa!

Prof.ª Bárbara Silva



Comemoração do Dia Mundial da Poesia

No âmbito da celebração do Dia Mundial da Poesia, os alunos do 7.º A, promovendo a sua educação literária, dinamizaram uma atividade interdisciplinar que teve como principal objetivo enaltecer a expressão artística através da palavra e da música. Aproveitaram também a ocasião para agradecer aos professores a sua partilha de saberes, valorizando o papel essencial que desempenham no seu desenvolvimento cultural e humano.

Os alunos envolveram-se ativamente na criação de poemas originais que foram declamados ao longo de quase uma semana em diferentes aulas das várias disciplinas. Cada momento de declamação foi enriquecido com um espaço musical durante o qual os alunos executaram um arranjo livre, também ele da sua autoria, da célebre composição Cânone de Pachelbel, refletindo a apurada sensibilidade estética dos jovens envolvidos.

A culminar esta celebração, e a pedido da Coordenação da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, os alunos realizaram ainda um pequeno concerto na sala dos professores, durante o intervalo da manhã. Neste momento especial, declamaram, a várias vozes, um dos seus poemas e tocaram a versão musical que elaboraram, proporcionando aos docentes um momento diferente de arte e de reconhecimento.

A atividade foi realizada com entusiasmo num momento de trabalho colaborativo e de transversalidade curricular, revelando um exemplo inspirador de como a poesia e a música podem caminhar juntas na formação integral dos alunos.

Prof. Casimiro Alves



Obrigado

Anseio alcançar tudo o que puder
Naquilo que o mundo oferecer.
Tenho muita vontade de viver
O orgulho dos meus pais quero ser.

Importante não é "ter"
Melhor que tudo é aprender.
Reto em qualquer decisão,
Sabedoria e educação
Embelezam o coração.

Tendo o amor como direção
Assim quero a minha vida
Fazendo sempre o melhor.
Irei em frente como um lutador
Olhando para um futuro promissor!

Obrigado Professor

António Afonso (Arranjos 7º A)

A arte da escrita

"Antes do interesse pela escrita, há um outro: o interesse pela leitura. E mal vão as coisas quando só se pensa no primeiro, se antes não se consolidou o gosto pelo segundo. Sem ler ninguém escreve."

José Saramago

“Se fosses...”

Se fosses uma rosa, eu seria os teus espinhos.
Se fosses o meu coração, eu nunca me separaria de ti.
Se fosses música, eu dançaria sem parar.
Se fosses açúcar, eu seria o teu pudim.
Se fosses água, eu seria a sede constante.
Se fosses um comando, eu seria os teus botões.
Se fosses uma estrela, eu seria a tua luz.
Se fosses café, eu seria o teu açúcar.
Se fosses poesia, eu seria a tua rima.
Se fosses um livro, eu seria as tuas páginas.
Se fosses o Benfica, eu seria a tua luz.
Se fosses whisky, eu seria o gelo.
Se fosses uma fornalha, eu seria a tua chama.
Se fosses o planeta Terra, eu seria a tua lua.
Se fosses um deserto, eu seria o teu oásis
Se fosses o mar, eu não parava de navegar
Se fosses uma equação, eu seria a tua solução.



Alunos 8ºB

“Se fosses...”

Se fosses um peixe, eu seria o teu mar.
Se fosses um telefone, nunca te desligaria.
Se fosses uma mochila, carregaria-te todos os dias.
Se fosses uma flor, eu seria o teu caule.
Se fosses a lua, iluminarias toda a minha noite.
Se fosses um pássaro, o meu coração ganharia asas.
Se fosses um planeta, eu seria o teu sistema solar.
Se fosses o sol, aquecer-me-ias o coração.
Se fosses uma ladra, roubar-me-ias o coração.
Se fosses uma flor, floresceria os meus dias.
Se fosses um barco, eu seria o teu capitão.
Se fosses o meu sol, eu seria o teu girassol.
Se fosses uma jarra, encher-te-ia de flores bonitas.
Se fosses um pastel de nata, eu seria a tua canela.
Se fosses música, eu seria o teu ritmo.



Alunos 8ºC

Voltar a ser criança

Às vezes penso que,
quando éramos pequenos,
queríamos ser grandes
e agora queremos voltar a ser crianças,
voltar ao tempo em que brincávamos na areia e nos sujávamos,
voltar ao tempo em que comíamos doces com satisfação,
sem nos preocuparmos com a porção.

Voltar ao tempo em que nos sentíamos livres,
sem precisar de nos preocupar com os “deveres”,
afinal, só queríamos brincar e correr.
Mas o tempo passa e temos que crescer,
mas nunca nos vamos esquecer de
quando tentávamos contar até dez sem saber.

O tempo passa e com o tempo vão as lembranças,
mas nunca nos vamos esquecer de
quando tentávamos pegar nalguma coisa sem o poder,
pois não tínhamos altura suficiente para o fazer.

Agora só pensamos em voltar,
porque não soubemos aproveitar,
queríamos tanto crescer antes do tempo
que nem deu tempo para brincar.

Só queríamos voltar ao nosso primeiro dia de escola,
à primeira vez que nos caiu um dente
ou à primeira vez que andamos de bicicleta,
sem ajuda de ninguém.

Queríamos voltar a viver intensamente,
sem medos e preocupações,
seguir os nossos sonhos
e não estar cheios de frustrações.

Os anos vão passando e
vamos envelhecendo,
por isso só resta imaginar
“como seria, se o tempo voltasse atrás?”



Iara Ferreira, 8ºD

“O silêncio do amor”

O silêncio do amor

O pensamento róia a memória,
o teu beijo a nossa história,
um novo laço talvez de amizade
no silêncio do olhar, calma e verdade.

Cerca de dois meses a viver uma história contigo
pena ser amor proibido
um grande sentimento profundo
uma chama que arde lá no fundo.

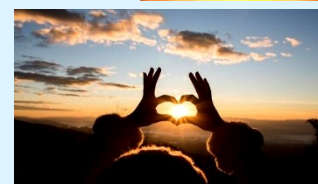
Pintada de vermelho ao redor
representando a cor do nosso amor
na minha memória ainda permaneces
acho que tu também não me esqueces.

Os olhares e os sorrisos já não são os mesmos
são almas e sonhos perdidos nos pensamentos
que só querem voltar nos tempos.

Difícil será viajar e vagar
sem pensar em ti
no nosso amor perdido por aí.

Este é um poema de amor sem fim
até tu dizeres o tão esperado **Sim**.

Lia Vaz, 8ºC



Com os microrganismos também se brinca...

Quadras elaboradas pela turma do 6ºA, na disciplina de Ciências Naturais, sobre os microrganismos.

Foi um trabalho que os alunos avaliaram como muito desafiante e divertido. Tiveram total liberdade para dar largas à sua imaginação e criatividade na sua consecução.

Fica aqui o trabalho dos nossos “meninos talentosos”.

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Mesmo sendo invisível
O micróbio é essencial
Com ele se faz iogurte
De um modo natural.

Inês Esteves, 6ºA

Microrganismos minúsculos
Difíceis de observar
Na saúde ou na doença
Estão sempre a trabalhar.

Ana Júlia Souza, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

O tétano é uma doença
Que todo o corpo pode afetar,
Tens de ter uma vacina
Para o problema evitar.

Afonso Amoedo, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

A onicomicose
As unhas vai atacar.
Caso não tenhas cuidado,
Elas vão amarelar.

Ana do Paço, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Numa picada instantânea
Vem malária, febre e desespero.
O nosso sangue é o banquete
Num manjar sem tempero.

Carolina Campos, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Cuidado comigo, sou um fungo,
Provoco o pé-de-atleta
Seja em criança ou adulto
Ou na pessoa mais esperta.

Artemii Rozhkov, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Sou um vírus perigoso
E difícil de sair,
Cada vez mais persistente
E difícil de fugir.

Raquel Concha, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Com micróbios na garganta
Fica difícil falar
Mas com chá, calma e amor
Depressa vais melhorar.

Margarida Dias, 6ºA

Micróbio não é só vilão
Também ajuda na refeição.
Sem ele, que tristeza e azar
Sem pão nem queijo ao jantar.

Gripe que fazes gripar
Ninguém te consegue suportar,
Chegas sem avisar
Não deixas ninguém descansar.

Tomás Santos, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

A picada da mosca tsé-tsé
Febre que faz aparecer,
Traz a doença do sono
E o corpo começa a tremer.

Matilde Castro, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

A raiva é transmitida
Por diversos animais
Aqueles que a contraírem
Vão parar aos hospitais.

Tiago Dias, 6ºA

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

O Covid-19 é mau,
Foi uma crise mundial.
Ninguém suporta o seu grau
E até apanha o meu animal.

Carlos Loureiro, 6ºA

“Ponte... nas Ondas!”

O programa “PNO!”, ou “Ponte... nas Ondas!”, tem como principal objetivo divulgar o património cultural da Galiza e de Portugal, através da participação ativa de estudantes das escolas destas regiões.

Alguns alunos da Escola Básica Deu-La-Deu Martins marcaram presença no 30º aniversário deste programa, que se realizou no dia 26 de março de 2025. Nessa ocasião, apresentaram ao público algumas tradições características de Portugal e lendas interessantes de Monção. Entre elas, destacaram-se os **Pregões Antigos**, a **Lenda da Feiticeira do Crasto**, a **Lenda da Mariana de Lencastre** e uma entrevista com as autoras do livro “Os De Lá De Ribá”, Alda Barreiros e Maria Alves.

Para nós, esta foi uma experiência realmente incrível e bastante diferente do habitual. Confessamos que não esperávamos que o evento fosse tão grande, sendo particularmente notável a apresentação de uma música dedicada aos 30 anos do “Ponte Nas Ondas!” pelos conhecidos artistas José Cid e Uxía, uma importante cantora galega. No momento em que chegámos ao espaço da transmissão, sentimos um certo nervosismo, mas também uma grande felicidade por sabermos que seríamos filmados por diversas câmaras de importantes canais de rádio e televisão, como a Altominho TV e a RNE (Rádio Nacional de Espanha). Contudo, ficámos um pouco desapontados quando per-



cebemos que algumas das nossas falas foram cortadas na edição final. Apesar disso, participar neste evento foi uma oportunidade de aprendizagem muito valiosa. Esta experiência única reforçou a nossa ligação ao património e despertou em nós um maior interesse em explorar e partilhar as riquezas da nossa cultura.

Os alunos do 8ºB,
Bruno Pereira, Guilherme Rodrigues,
Jorge Pereira, Miguel Mendes,
Ricardo Gonçalves e Tiago Cairrão



Escola Básica de Estrada, Mazedo

Carnaval

Homenagem aos Bombeiros de Monção

Os Bombeiros Voluntários de Monção festejam este ano 125 anos de “Vida por Vida”.

A Escola de Estrada - Mazedo, juntou-se às restantes escolas do Agrupamento prestando-lhes uma homenagem sentida e ternurenta apresentando as várias funções que exercem diariamente.

Com a ajuda de todas as famílias, os grupos/turma foram caracterizados com muita criatividade e empenho e desfilaram, nas ruas da vila de Monção.

Esta atividade fez-nos lembrar o papel extraordinário dos “Soldados da Paz”, que são pessoas que salvam vidas e são verdadeiros heróis.

O grupo do pré-escolar representou um incêndio florestal onde se puderam observar as crianças caracterizadas de árvores, árvores em chamas, animais da floresta e bombeiros a pé e de carro.

A turma do 1º ano apresentou a simulação de uma inundação na escola, caracterizando-se os alunos de inundados, bombeiros e bombeiros de resgate.

Os alunos do segundo ano protagonizaram uma encenação impressionante, representando uma equipa de bombeiros especializada em desencarceramento. A simulação recriou um cenário de acidente rodoviário, no qual os “bombeiros” foram chamados a intervir, demonstrando técnicas de salvamento e resposta a emergências.

A ação contou ainda com a presença de uma equipa de reportagem da CMTV, que, além de “captar” as imagens do acidente, entrevistou várias pessoas do público que assistiam à encenação, sendo o ponto alto a entrevista ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara de

Monção.

Os alunos do terceiro ano decidiram caracterizar algumas das diferentes funções desempenhadas pelos bombeiros. Desta forma, representaram as tarefas realizadas na Central de Rádio e Telecomunicações, simularam um Suporte Básico de Vida, transporte de doentes e a assistência a um parto no local.

Para finalizar, o quarto ano caracterizou um incêndio urbano onde se podiam ver edifícios em chamas, bombeiros, mangueiras e água.

A atividade destacou-se pela sua componente pedagógica e pelo realismo da atuação, sensibilizando para o trabalho crucial dos bombeiros em situações de emergência.

O Grupo Docente



«Sobre Rodas»

Durante o segundo período, a nossa turma participou no projeto «Sobre Rodas», desenvolvido pelo Clube de Patinagem de Monção.

Com a dedicação do professor Rui Valinho, rapidamente aprendemos a andar de patins, a dar saltos em patins, a fazer carrinho, a andar só com um pé, a contornar obstáculos, fazer ziguezues, abre e fecha e muitas coisas mais. Também realizamos corri-



das e jogos variados como o jogo da aranha, o jogo da raposa, o jogo das cores, o congelamento.



O tempo passado nestas aulas foi muito bom e divertido.

Adoramos e, por isso, gostaríamos de, no próximo ano, repetir.

Obrigado, professor Rui Valinho! Obrigado, Clube de Patinagem de Monção! Já todos sabemos andar de patins.



Levamos o Inverno ao primeiro ciclo

A articulação entre a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico é fundamental para garantir uma transição harmoniosa e eficaz para as crianças. Esse processo permite a continuidade do desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e emocionais, reduzindo possíveis dificuldades de adaptação. Quando há um alinhamento entre as metodologias, conteúdos e estratégias pedagógicas, as crianças sentem-se mais seguras e motivadas para a aprendizagem. Além disso, a comunicação entre educadores, professores e famílias fortalece o acompanhamento do percurso escolar, promovendo um ambiente educativo



mais inclusivo e estimulante. Dessa forma, a articulação entre esses ciclos educativos contribui para um início de escolaridade mais bem-sucedido e prazeroso.

O grupo dos finalistas da sala MJ1 foi levar o inverno às turmas do primeiro ciclo. Com a poesia "Velho, velho, velho chegou o inverno!" de Eugénio de Andrade, de forma divertida, foi dramatizado e declamado este poema, espalhando sorrisos pelos colegas mais velhos. Saímos da atividade orgulhosos e muito felizes por perceber que estamos crescidos e, em breve, estaremos na sala dos "grandes"!

Grupo MJ1

Eco-Escolas



No dia 26 de março de 2025, celebramos na escola EB de Estrada, o dia da Eco-Escola. Todas as crianças / alunos, professores e auxiliares da escola participaram.



Iniciaram-se as atividades após hastearem a bandeira Eco-Escolas, do ano 2023/24.

Durante o hastear da bandeira entoaram o hino da Eco-Escolas. Antes deste ponto de partida, todos os alunos escreveram com o seu corpo as palavras Eco-Escolas, desenhado no chão e foram fotografados e filmados por um drone do fotógrafo Ricardo Alves, da Foto Ideal, que prontamente disponibilizou o seu trabalho e o seu tempo para enriquecer a nossa iniciativa.

A segunda atividade foi na biblioteca, onde assistiram a uma apresentação sobre a vespa asiática. Os alunos aprenderam a fazer armadilhas, para apanhar as vespas rainhas que, na primavera, iniciam a construção do ninho. Viram três tipos de vespas e um ninho de vespas asiáticas.



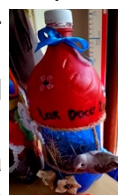
Todas as crianças/alunos, em colaboração com as famílias, foram desafiadas a fazer um ninho, uma flor, ou um bebedouro, para colocar em todo o espaço exterior da nossa escola. As famílias prontamente deram azo à sua criatividade e com materiais de desperdício, foram elaboradas várias peças alusivas a esta temática.

Como atividade final, as representantes dos encarregados de educação ajudaram a plantar umas suculentas num vaso improvisado com um pneu e terra.

Foi um dia muito divertido no qual celebramos a natureza.

Ser amigos do ambiente na escola e no mundo é cuidar do planeta com pequenas atitudes que fazem a diferença!

Coordenador Eco-Escolas, Mazedo



Workshop sobre Suporte Básico de Vida

Na manhã de 26 de fevereiro, dois Bombeiros Voluntários de Monção, Andreia Lima e Samuel Reis, juntamente com o enfermeiro Ivo, elemento da Subzone, vieram à nossa escola para nos apresentar um workshop sobre Suporte Básico de Vida.

Iniciamos o workshop com a visualização de um documentário. Em seguida, os formadores exemplificaram uma situação de socorro para, depois, sermos nós a



executar essas manobras de socorro. Este workshop foi muito útil para nós porque nos trouxe aprendizagens que poderemos utilizar no socorro de outros. O nosso bem-haja a esta equipa!

M3A

Agentes da GNR estiveram na nossa sala

A sala MJ1 do Jardim de Infância recebeu uma visita muito especial: dois agentes da GNR vieram falar com as crianças sobre a importância de usar sempre o cinto de segurança e a cadeirinha no carro.

Com muita paciência e simpatia, explicaram que estas regras ajudam a manter todos seguros durante as viagens.

Para tornar a aprendizagem mais divertida, mostraram imagens e fizeram perguntas, incentivando os mais pequenos a participarem.

No final, os agentes lembraram que a GNR está sempre pronta para ajudar e proteger, deixando uma mensagem muito importante: os guardas são amigos e estão cá para cuidar de todos!

Grupo MJ1



INCLUSÃO E ARTICULAÇÃO

No passado dia 7 de maio, os alunos do 1º ano da Escola Básica de Estrada-Mazedo articularam as suas aprendizagens com os seus colegas do Pré-Escolar da sala MJ1.

Numa sessão de dramatização da história "A ovelhinha preta", os alunos exploraram o vocabulário, a sua capacidade de concentração, compreensão e análise.

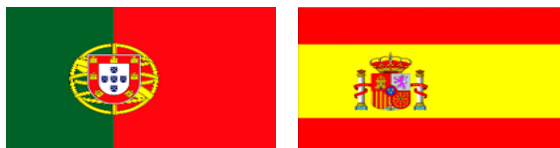
Tornou-se interessante ainda verificar que os alunos retiraram desta história o sentido da inclusão e expressaram os seus sentimentos e ações para situações em que verificam semelhanças com esta história.

No mesmo sentido se verifica a inclusão dos seus colegas que em tudo se sentem integrados e motores numa mesma ação/atividade de articulação.



1ºAno

Escolas de Fronteira



No âmbito da formação «Escolas de Fronteira», a turma M3A da EB1 de Estrada, Mazedo, desenvolve as suas atividades fazendo espelho com a turma 3C do Colexio Público Infante Felipe de Borbón de Salvaterra do Minho.

Iniciamos as atividades de intercâmbio em dezembro com a troca de postais de Natal. Em casa, junto das famílias, realizamos postais de Natal com materiais recicláveis. Na escola, terminamos os postais escrevendo-lhes lindas mensagens. No dia 17 de dezembro, recebemos os postais de «nuestros hermanos» e ficamos muito felizes e mais ricos com as lindas mensagens recebidas.

Em março, iniciamos a atividade das «Mochilas viajantes/ Mo-



chilas viajantes». Este ano, com as nossas leituras, decidimos fazer pequenos resumos com ilustração das obras que lemos em grupo e para o grupo (turma). Foi muito divertido apresentar leituras à turma em espanhol!

No dia 2 de abril, conhecemos os nossos colegas de Espanha numa aula que fizemos por Meet. Depois das apresentações, trocamos canções de primavera, a Primavera dos Mama Cabra e as Andorinhas da Ana Moura. No final, realizamos, nas duas turmas, uma ficha de vocabulário sobre a primavera, nas duas línguas.

Neste momento estamos a trabalhar para o encontro final onde se reunirão todas as turmas que participaram neste projeto. Esse encontro vai realizar-se na Praça Deu-La-Deu, no dia três de junho, pelas 10 horas.



Apareçam para nos ver!

M3A

Pinturas na nossa escola

No âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, ficou agendado, para o terceiro período, a pintura da parede da entrada da escola e os seus pilares.

Com a especial colaboração do professor Luís Alberto Martins de EVT e a professora da Educação Especial Paula Nunes, foram delineadas as mãos das crianças e coloridas as 3 colunas da entrada.

Todas as crianças/alunos participaram.

Com criatividade, decalcaram as suas mãos, usaram carimbos de esponja e várias cores.

O objetivo da atividade foi alcançado pois ficamos com uma escola mais colorida e alegre.

Tentamos reforçar de

uma forma lúdica que todas as crianças são incluídas e é garantido que cada uma tem voz, espaço e oportunidades para aprender e crescer com dignidade.

Foram momentos de muita satisfação e convívio em que, com o contributo de todos, fizemos uma entrada de escola muito agradável e onde todos reconhecem a sua marca.

Aproveitamos para agradecer publicamente a disponibilidade e gentileza do professor Luís.

O Grupo Docente



Portas do Mezio

No dia 13 de março, inserida na atividade das Aulas de Campo, as turmas do 4º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas de Monção, realizaram, em conjunto, uma visita às Portas do Mezio, em Arcos de Valdevez, onde percorreram todo o espaço envolvente. Esta visita teve como finalidade conhecer um pouco da história da zona, assim como visualizar alguns animais que podemos encontrar nas nossas terras.

No fim das atividades, todas as turmas do 4º ano, professores e técnicos operacionais tiveram oportunidade de confraternizar, num delicioso piquenique.

4ºAno



Agradecimento por tão nobre gesto!

Gratidão é um sentimento nobre que queremos expressar, publicamente, à D. Ana Pinto, mãe dos nossos gémeos Mariana Pinto e Valentim Pinto que, carinhosamente, tratávamos por «pintinhos» e frequentaram este estabelecimento de ensino, pela generosa oferta de livros infantis para a nossa escola! E são muitos, como podemos observar pela fotografia. Coleções inteiras!

Gestos como este fazem toda a diferença e ajudam a tornar o nosso espaço mais rico e acolhedor para as crianças e demonstram um profundo compromisso com a educação e com o incentivo à leitura, contribuindo, de for-

ma significativa, para o enriquecimento do nosso espólio bibliográfico e para o desenvolvimento intelectual e emocional das nossas crianças.

Os livros serão cuidadosamente integrados na biblioteca escolar e utilizados em diversas atividades pedagógicas, promovendo momentos de aprendizagem e imaginação entre os nossos alunos.

E já começaram a despertar sorrisos e curiosidade! Isso não tem preço!

Agradecemos, uma vez mais, a sua colaboração e espírito solidário.

Como coordenadora de estabelecimento,



estou de coração cheio!

Muito obrigada, D. Ana, por todo o carinho e generosidade.

A coordenadora de estabelecimento,
Fernanda Besteiro

Represent'art



Esta atividade promovida pela Divisão de Educação e Cultura trouxe-nos a satisfação de realizar um trabalho de grupo construtivo, interessante e divertido, que foi do agrado de toda a plateia presente no Cine Teatro João Verde, no dia 29 de março.

Iniciamos esta aventura em outubro, quando recebemos o Ilídio de Castro na nossa sala de aula, pensando nós que seria o nosso ensaiador.

Este primeiro encontro foi muito agradável porque o Ilídio viu o Simão com o lápis na orelha e mandou-nos andar a todos, pelo recreio da escola, com o lápis na orelha.

Foi assim que apareceu a letra do Hino dos "Lápis na Orelha".

A verdade é que durante seis meses, sempre que o Ilídio vinha à escola trazia com ele mais qualquer coisa para treinar e memorizar.

Seis divertidos meses de trabalho intenso, menos 5 minutos no recreio, muito frio, algumas discussões, muito trabalho, mas muita satisfação.

E, por falar em satisfação, a maior de todas foi perceber, em cima de um palco, que todo o nosso trabalho despertou na plateia risos, respostas e muitas palmas.

E foi uma satisfação ter trabalhado com grandes Artistas Monçanenses como o Ilídio de Castro, que nos ensaiou e escreveu o texto dramático, e o Ricardo Campos que pintou a nossa bandeira.

Muito obrigado, Ilídio de Castro! Adoramos trabalhar contigo.

E, já agora, aqui têm o texto dramático. Boas leituras!

Texto dramático do nosso teatro

Incomodo

Cena 0

Música (1) – Luz (Geral) - A luz das escadas do auditório deve ficar acesa nesta cena.

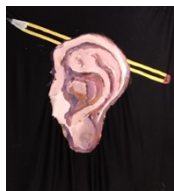
Entrada desde os camarins, em fila, com os adultos de mão dada. A cena é filmada e apresentada em direto no ciclorama, ao som do hino da Champions, com locução em direto. Os adultos vão para os seus lugares e canta-se o hino, ao mesmo tempo que se hasteia a bandeira.

Hino dos "Lápis na Orelha"

Honramos o passado
Com olhos na vitória
Num reino inventado
Vivemos esta história
Terceira dinastia
Defende a tradição
Conquista a alegria
Usa a imaginação
Meu reino novo

Com história velha _____ Refrão

Somos teu povo



De lápis na orelha

Meu reino novo

Com história velha _____ Refrão

Somos teu povo

De lápis na orelha

No final do hino saem todos, apenas fica um a repetir a última estrofe, em voz alta, com os olhos fechados. Repete três vezes, ao abrir os olhos vê que está sozinho e sai apressado, tenta sair para um lado e depois sai para o outro.

Blackout – Música (2) - Luz (Geral)

Voz Off - Hei! Hei! Para tudo!...Futebol meninos?!... Futebol?!...você veem para o palco fazer uma peça sobre futebol?! O que é que vos deu na cabeça?

Henrique – Desculpa Deus!

Voz Off – Deus, Henrique?! Mas que te deu na cabeça para pensares que sou Deus?!

Henrique –... é que ouvi um trovão... depois falha a luz...

Voz Off – Deixa-te de coisas... é claro que não sou Deus... não era um trovão, era eu a dar um pontapé na mesa com os nervos!

Valentim – Professora Mané?!

Voz Off – Com esta voz Henrique... sou eu, o encenador....

Valentim – Ó diabo, agora sim!

Voz Off – Olha para o lado... para esse não!... isso mesmo!... resolvam este imbróglio, antes que me dê qualquer coisinha má!

Música (2)

Cena 1

Mantém luz (Geral)

Entrada em cena do Henrique. Entram, a seguir, os outros.

Henrique - Desculpem perguntar! A minha presença incomoda?

Henrique - Sentem-se mal por me verem aqui?

Valentim - Posso? Estou a incomodar?

Valentim - Querem que vá embora?

Mara - Não se acanhem na resposta!

Mara - Na organização do conteúdo!

Ana - Não se coibam de mostrar o desconforto!

Ana - Posso ser rápido se assim o desejarem!

Sara E. - Prometemos ser breves!

Daniel - Usaremos uma linguagem acessível, para que a nossa presença não seja por demais maçadora!

Henrique - Um modo de comunicar que não despolete constrangimentos desnecessários!

Sara P. - Podem ter a certeza, que da nossa parte, não ouvirão reproduzidos em palco, ruídos desnecessários!

(Entram a fazer ruído, seguido de imobilidade e silêncio total)

Cena 2

Mantém luz (Geral)

Vicente - Caíram que nem patinhos!

Vicente - Que inocência!

Vicente - Acreditaram mesmo no que aqui foi dito?!

Vicente - Nunca na vida!

Simão - Não deixaremos de ser como somos, só para vos agradar!

Simão - Quem não está bem que se mude!

Simão - Podemos começar por vocês!

Gonçalo A. - Podem, por favor, trocar de lugar com a pessoa ao lado?

Gonçalo F. - Esses não! Essa gente é do meu círculo familiar!

Todos - Haam?!

Gonçalo F. - Saquem os cotos desses cotas, são os meus bosses!

Todos - Aahhh!!!

Diego à Boca de cena, enquanto os outros saem.

Cena 3

Mantém luz (Geral)

Diego - Não é para falar de futebol que hoje aqui vimos!

(Todos) - Nãããooo!!! – De fora de cena

Diego - Nem para apresentar nenhuma obra de teatro cheia de palavras caras!

(Todos) - Nãããooo!!! - De fora de cena

Diego - Vimos falar do silêncio... assim do tipo (vai pensando)... aquele silêncio incomodo... falar dele de uma forma poética...

Valentim - O silêncio para mim, é um vento que passa por nós e nos deixa mais calmos!

Guilherme – O silêncio é um sítio sem ruído!

Daniel - O silêncio é quando..... ninguém fala!

Diego - Talvez até falar da forma mágica como se produz o silêncio...

Diego - Através de um simples SHHHIIUUU.... - Todos

Diego - Ou de um "Cala-te pá!" ... - Todos

Cena 4

Mantém luz (Geral)

Afonso - Mais fácil será falar das formas de quebrar o silêncio...assim do tipo (vai pensando)... aquela forma de destruir o silêncio... falar dela de uma forma poética...ou até gastronómica... As mil e uma maneiras de acabar com o silêncio!!

Blackout – Música (3) – Luz direcionada ao sofá – Volta a luz Geral quando se levanta do sofá depois de ler o livro

Apenas Henrique no palco – colocar sofá

Henrique - Serei eu capaz de acabar com o meu próprio silêncio, estando sozinho?!

Experimenta várias formas de quebrar o silêncio, por fim solta um grande grito e os que estão fora de cena imitam. Faz-se silêncio e entram todos em cena.

Henrique - Acabar com o silêncio será um ato de liberdade?!

Não respeitar será falta de educação?!

Ou será apenas uma forma divertida de sermos quem somos?!

Juntam-se todos e movem-se pelo palco juntinhos. Falam alto entre eles, fazem barulho assobiam e gritam, param e voltam ao silêncio. Vão vindo falar à boca de cena.

Cena 5

Mantém luz (Geral)

Daniel - Na verdade, o silêncio incomoda, reprime, sufoca, entristece...

Daniel - O silêncio faz parte das regras... faz parte do jogo... faz parte da vida...

Daniel - Mas não faz parte de nós...

Daniel - Somos criaturas de som e vida...de movimento e diversão...de sorrisos fartos e gargalhadas sonoras...

Jorge - Nós não fazemos ruído...

Jorge - Não destruímos o silêncio...

Santiago - Apenas fazemos questão de ser normais...

Santiago - De sermos livres...

Gustavo - De vivermos a nossa idade...

Gustavo - De alegrar a vida com os nossos sons...

Mara - De mostrar que estamos bem...

Mara - Que somos livres...

Gonçalo A. - Que o silêncio não é mau...

Gonçalo A. - Se for destruído com o nosso ruído...

Hamyra - Sejam felizes...

Hamyra - Sigam o nosso exemplo...

Dinis - Façam barulho!!!

Blackout - Luz de aplauso.

Fim

De: Ilídio de Castro



O Grupo Docente

Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

Atividade de Transição

Como parte do processo de transição entre o Jardim de Infância (grupo VJ3) e o 1.º Ciclo (turma V3B), foi dinamizada uma atividade prática e colaborativa centrada no tema “**A germinação de feijões em diferentes tipos de solo**”. Esta experiência teve como principais objetivos promover a articulação entre os dois níveis de ensino, incentivar o gosto pela ciência e estreitar os laços entre as crianças através da descoberta e da partilha.

Primeira Fase: Realização das Sementeiras

O primeiro momento da atividade decorreu no segundo período escolar. As crianças do VJ3 deslocaram-se à sala da turma V3B e após um breve momento de apresentações e conversa, formaram-se pequenos grupos mistos, compostos por alunos dos dois níveis de ensino.

Cada grupo recebeu quatro recipientes transparentes e quatro tipos de substrato: algodão, barro, areia e terra orgânica. Após uma breve exploração sensorial dos materiais, os alunos plantaram as sementes de feijão com muito cuidado, regaram-nas e registaram as suas previsões: “Qual será o



solo onde o feijão cresce melhor?”

O ambiente foi de grande colaboração e entreajuda: os alunos do 1.º ciclo orientaram os mais novos, explicando os passos a seguir, enquanto os colegas do pré-escolar participaram ativamente, observando com atenção e partilhando ideias.

Segunda Fase: Partilha de Resultados

No terceiro período escolar, realizou-se um novo encontro para a partilha dos resultados da experiência. Os grupos reuniram-se novamente para observar os recipientes e comparar o estado das plantas em cada tipo de solo.

Foi com curiosidade e espírito científico que as crianças analisaram o que tinha acontecido:

- As plantas que germinaram no algodão foram as primeiras a morrer. Embora tivessem nascido rapidamente, não encontraram nutrientes suficientes para continuar a crescer.
- As que estavam no barro sobreviveram um pouco mais, mas também acabaram por morrer, possivelmente devido à má drenagem e à falta de nutrientes.
- As plantas na areia cresceram lentamente e não resistiram por muito tempo, já que a



areia não retém bem a água nem fornece alimento às raízes.

- Por fim, as plantas que germinaram na terra orgânica mantiveram-se saudáveis, viçosas e continuam a crescer, beneficiando de um solo rico em nutrientes e bem equilibrado.

Este momento foi vivido com grande entusiasmo e surpresa por parte das crianças, que refletiram sobre a importância dos elementos do solo, da água, da luz e dos nutrientes para a vida das plantas.

A atividade revelou-se muito mais do que uma simples experiência de ciências. Foi um espaço de descoberta, cooperação e crescimento conjunto, onde prevaleceu o espírito de equipa e o entusiasmo pela aprendizagem.

Para os alunos do grupo VJ3, esta partilha com os colegas mais velhos contribuiu para uma

transição mais confiante e tranquila, permitindo-lhes conhecer o ambiente do 1.º ciclo de forma positiva e participativa. Para os alunos do V3B, foi uma oportunidade de assumir um papel orientador, desenvolvendo empatia, responsabilidade e capacidade de comunicação.

VJ3 e V3B

Alfabetização ecológica na Educação Pré Escolar



Horta Pedagógica

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida (Lei Quadro nº 5/97, de 10 de fevereiro). O programa Eco-Escolas é um projeto educativo orientado para a Educação Ambiental e para a Cidadania e tem como objetivo criar



cidadãos conscientes e ativos, capazes de defender o planeta. Através de atividades práticas e lúdicas, as crianças da VJ4 são sensibilizadas diariamente para a importância do ambiente e do desenvolvimento sustentável, demonstrando que os nossos pequenos

gestos diários podem, de facto, mudar o destino do nosso planeta contribuindo, efetivamente, para a redução da nossa pegada ecológica.

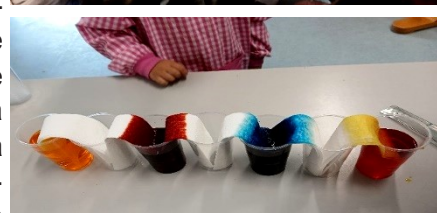
Educ.ª Helena Morais, VJ4

Ciência no Pré Escolar e no 1ºCiclo

A articulação entre o pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico é fundamental para garantir uma aprendizagem contínua e de qualidade para as crianças. A planificação desta interação permite que as crianças desenvolvam capacidades essenciais promovendo um maior conhecimento de diversos assuntos. Além disso, a colaboração entre os profissionais de ambos os níveis de educação / ensino contribui para um ambiente mais acolhedor e estimulante. Nesse contexto, o desenvolvimento da ciência desde o pré-escolar é de extrema importância, pois incentiva a curiosidade, o pensamento crítico e a

capacidade de investigação desde cedo.

Estimular a ciência nesta fase promove o entendimento do mundo ao redor, além de despertar o interesse pelo conhecimento e pela inovação. Assim, investir na articulação entre esses níveis de ensino e na promoção da ciência na infância é essencial para formar cidadãos mais críticos, criativos e preparados para os desafios do futuro. Tendo tudo isto bem presente, as crianças do Grupo VJ2 e os alunos das turmas V1A, V3B e V4C partilha-



ram uma atividade de descoberta das cores onde a ciência foi a protagonista.

Educ.ª Celeste Xavier, VJ2

Um Belo Dia na Horta da Escola

As crianças da VJ1 viveram uma experiência inesquecível na horta escolar, onde a protagonista foi a nossa querida nespereira. Com o sol a brilhar e o céu limpo, começámos o dia com uma visita à árvore que, orgulhosamente, nos ofereceu os seus deliciosos frutos: as nêspersas.

Entre risos e mãos cheias de fruta, aprendemos que a nespereira é uma árvore resistente, originária da Ásia, mas que se adaptou muito bem ao nosso clima português. A sua fruta, colhida no final da primavera, é doce,



suculenta e cheia de benefícios para a saúde.

Após a colheita desfrutámos de um saboroso piquenique, com muitas nêspersas! Foi um momento de convívio e alegria, onde todos se juntaram numa verdadeira celebração da natureza.

Durante a tarde, tivemos uma pequena ativi-

dade ao ar livre sobre o ciclo de vida da nespereira. Desde a floração no final do inverno até à colheita no fim da primavera, aprendemos como esta árvore se desenvolve, os cuidados que precisa e a importância de respeitarmos os ritmos da natureza.

Este dia foi uma excelente oportunidade para aprendermos fora da sala desenvolvendo o respeito pela terra e pelas plantas. Ficou a promessa de continuarmos a cuidar da nossa horta com o mesmo carinho.

Por mais dias assim, onde a natureza e a aprendizagem andam de mãos dadas!

Educ.^a Maria José Carvalho, VJ1

Aulas de Inglês no Jardim de Infância

Ao longo do ano letivo, o grupo VJ3 teve a oportunidade de viver momentos muito especiais e enriquecedores com a dinamização de aulas de Inglês, gentilmente proporcionadas por uma mãe de uma das crianças do grupo.

No segundo período, a aula teve como tema as partes do corpo. As crianças participaram com muita atenção e curiosidade enquanto a mãe convidada, com o apoio de imagens, gestos e palavras simples, apresentou os nomes das partes do corpo em inglês, como *head, mouth, eyes, nose, arms, legs, shoulders, knees* e *toes*. A atividade terminou com muita animação ao som da canção "Head,



Shoulders, Knees and Toes", que permitiu consolidar o vocabulário aprendido de forma lúdica e divertida.

Já no terceiro período, a mesma mãe regressou à sala para dinamizar uma nova aula, desta vez dedicada às cores. Com recurso a cartões coloridos, brinquedos e objetos do quotidiano, as crianças aprenderam os nomes das cores em inglês, como *red, blue, yellow, green, orange, purple, grey, black* e *white*. A aula decorreu num am-

biente muito alegre e interativo, com desafios em que os mais pequenos tinham de identificar e nomear as cores em inglês.

No final, todos receberam um pequeno bloco com as cores, para levarem para casa para poderem consolidar estes conhecimentos com ajuda da família.

Agradecemos à mãe pela sua disponibilidade e dedicação em partilhar o seu saber com o grupo.

A colaboração das famílias é essencial no percurso educativo das crianças e contribui para experiências de aprendizagem mais ricas, afetivas e motivadoras.

Educ.^a Paula Alves

Aula de Pilates no Grupo VJ3

O grupo VJ3 teve o prazer de receber uma visita muito especial, o pai do Bento, que veio partilhar com as crianças um pouco do seu conhecimento sobre Pilates. A aula foi uma oportunidade única para as crianças aprenderem sobre a importância do movimento e da postura de uma maneira divertida e interativa.

Com os exercícios de Pilates, aprendemos como eles ajudam a fortalecer o corpo, melhorar a flexibilidade e a postura. O pai do

Bento mostrou às crianças alguns exercícios que foram feitos de forma divertida, focados em movimentos de alongamento e equilíbrio.



As crianças adoraram participar e tentaram imitar os exercícios, como esticar os braços para o céu, dobrar os joelhos e até equilibra-

rem-se numa perna só.

A atividade foi adaptada para a faixa etária do grupo, garantindo que todos se sentissem à vontade e envolvidos.

No fim da aula, todos agradecemos muito ao pai do Bento pela sua colaboração e por nos proporcionar uma experiência tão enriquecedora. Foi uma excelente oportunidade para aprender de forma prática e divertida sobre o corpo e o movimento, algo que será, sem dúvida, lembrado com carinho por todos.

Educ.^a Paula Alves

Jardim de Infância de Cortes

Articular para o Futuro

No dia 11 de março, as turmas P1A, P1B e P3B da Escola Básica de Pias, receberam os alunos finalistas do J.I. de Cortes para que estes futuros alunos conhecessem o espaço que dentro de poucos meses irão utilizar.



Começaram por realizar um percurso pelas instalações, conhecendo o campo de jogos, o pavilhão desportivo, o espaço da cantina, as diferentes salas de aula e a biblioteca escolar.

De seguida, os alunos do primeiro e do terceiro ano da Escola de Pias orientaram os mais pequenos na construção de uma flor que iria anunciar a Primavera. Após a cons-

trução, todos cantaram a canção "Doce canto vem no ar", alusiva à Primavera:

"Doce canto vem no ar, com a Primavera!
flores lindas vão chegar, com a Primavera!
Lírios, dalias, alecrins, violetas e jasmims!
O sol vai brilhar!
Passarinhos a cantar, com a Primavera!
Doce canto vem no ar, com a Primavera!"

Seguiu-se uma atividade de movimento coreográfico do instrumental da "Foco musical - Floresta de água" e por último, realizaram a atividade de relaxamento com a música tocada na flauta de bisel "Sementinha".

Para concluir, as turmas envolvidas da Escola Básica de Pias ofereceram um florido/comestível vaso de flores a cada turma finalista do J.I. de Cortes e foi o momento de cap-



tar o acontecimento para mais tarde relembrar.

Daqui a seis meses cá vos esperamos!

Turmas P1A, P1B, P3B e JI. de Cortes

+Pessoa: Concentração e Bem-Estar em Ação!

No âmbito do projeto +Pessoa, a professora bibliotecária, Maria de Deus, dinamizou sessões repletas de energia e foco com as crianças do Jardim de Infância. Através de exercícios lúdicos e adaptados à idade, a professora tem



ajudado os nossos pequenos a melhorar a sua flexibilidade, equilíbrio, força muscular e a atenção/concentração. Estas atividades físicas não só contribuem para uma postura saudável, como também preparam os corpos para o movimento e para o dia a dia com mais vitalidade.

Através de jogos, técnicas de respiração e atividades que exigem atenção plena, as crianças estão a desenvolver habilidades cognitivas importantes, como a capacidade de concentração e o foco, ferramentas essenciais para o sucesso na escola e na vida.

Equipa Pedagógica

Dia da Árvore

Celebrar o Dia da Árvore plantando uma! Esta já é uma feliz tradição no nosso Jardim de Infância e este ano ganhou um toque ainda mais especial. Com uma energia contagiante e um sorriso acolhedor, o avô Melo não só trouxe a muda do açazeiro, como também compartilhou com as crianças verdadeiras lições sobre como plantar e cuidar das árvores. Munido de ferramentas adequadas e muita paciência, demonstrou cada etapa do processo: desde a preparação da terra até ao

momento mágico de colocar a muda no buraco.

Os olhinhos curiosos das crianças brilha-



vam enquanto acompanhavam atentamente cada movimento. O avô explicou a importância da água, do sol e do carinho para que a árvore cresça forte e saudável, despertando a consciência ambiental desde cedo. As pequenas mãos não ficaram paradas! Com entusiasmo ajudaram a cavar, a colocar a terra e a regar a nova moradora do jardim.

As crianças aprendem de forma prática a importância das árvores e desenvolvem o cuidado com o meio ambiente, além de fortalecerem os laços com a comunidade.

Equipa Pedagógica

Abril: Mês da Consciencialização do Autismo e Combate aos Maus-Tratos na Infância

Abril foi um mês de forte união e sensibilização no nosso Jardim de Infância, marcado por duas iniciativas importantes.

No dia 2 de abril, em sintonia com o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, estabelecido pela ONU em 2007, respondemos ao apelo da Associação Aldeia Inclusiva e formou-se um laço humano gigante. Este gesto simbólico, para além de consciencializar adultos e crianças, visou aumentar a compreensão e o apoio à causa do autismo, promovendo uma cultura de inclusão e respei-

to pelas diferenças.

No dia 30 de abril, unimo-nos à CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) numa importante iniciativa para fortale-

cer a luta contra os maus-tratos na infância, recriando um novo laço humano. Inspirados pela comovente história do Laço Azul, um símbolo que desde 1989 nos lembra o sofrimento de crianças vítimas de violência.

Estas duas iniciativas demonstram o compromisso da nossa escola em ser um espaço de aprendizagem e também de solidariedade, onde a sensibilização para questões sociais relevantes e a promoção de valores como a inclusão e o respeito são pilares fundamentais.

Equipa Pedagógica



Leituras que Unem Gerações Marcam o Dia Mundial do Livro Infantil na Nossa Escola!

No dia 2 de abril, para comemorar o **Dia Mundial do Livro Infantil**, o Jardim de Infância de Cortes abriu as portas para uma tarde muito especial, repleta de histórias, cores e sorrisos. Tivemos o prazer de receber alguns utentes do CENSO (Centro Social, Cultural e Recreativo das Freguesias de Messegães, Valadares e Sá) que se juntaram às nossas crianças para uma atividade intergeracional verdadeiramente enriquecedora.

A tarde começou com momentos mágicos de leitura. Uma utente do CENSO fez a leitura de uma história, transportando as crianças para mundos de fantasia e aventura.

Após a leitura da história, a criatividade tomou conta do espaço! Alunos e utentes do CENSO trabalharam lado a lado numa pintura coletiva. Pincéis em mãos, cores vibrantes e muita alegria resultaram numa tela que certamente ficará como uma bela recordação deste dia especial, mostrando como a arte pode ser uma poderosa forma de comunicação, união e leitura.

Para finalizar esta tarde diferente, todos partilharam um delicioso lanche num ambiente de convívio. As conversas animadas e os sorrisos espontâneos demonstraram o sucesso desta iniciativa, que promoveu não só o gosto pela leitura, mas



também o respeito e a valorização da experiência dos mais velhos.

Acreditamos que momentos como este são fundamentais para o desenvolvimento integral das nossas crianças fomentando a empatia, a aprendizagem mútua e a construção de uma comunidade escolar mais unida e solidária.

Que este Dia Mundial do Livro Infantil continue a inspirar muitas mais histórias e encontros como este na nossa escola!

Equipa Pedagógica



Doçura e Tradição: Pão de Ló para Celebrar a Páscoa e Acolher o CENSO

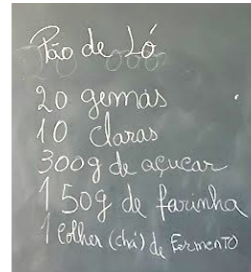
Com o aproximar da Páscoa, o nosso Jardim de Infância embarcou numa deliciosa aventura gastronómica! Reconhecendo a importância de dar a conhecer às crianças as ricas tradições da quadra e com o objetivo de preparar um lanche especial para os utentes do CENSO, que nos visitariam no dia seguinte, a nossa escola transformou-se numa animada cozinha.

As crianças trouxeram os ingredientes necessários para confeccionar uma das iguarias pascoais mais apreciadas: o tradicional pão de ló. Para tornar esta experiência ainda mais especial e educativa, tivemos a preciosa ajuda de uma mãe dedicada, que gentilmente se ofereceu para vir à escola partilhar os segre-

dos desta receita tão doce.

As crianças observaram atentamente cada passo, desde a separação dos ovos até ao misturar lentamente a farinha. A atividade não só proporcionou um momento de aprendizagem prática sobre culinária, como também fortaleceu o espírito de colaboração e partilha entre as nossas crianças.

No final, o delicioso pão de ló, feito com carinho pelas mãos das crianças, estava pronto para adoçar a tarde dos utentes do CENSO, num gesto de acolhimento caloroso e saboroso.



Foi uma manhã repleta de alegria, aprendizagem e, claro, muito sabor! Uma experiência que certamente ficará na memória das nossas crianças, mostrando que a Páscoa é também feita de tradições deliciosas e gestos de carinho para com a comunidade.

Equipa Pedagógica

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Arte e ciência na sala de aula

Nada como aprender ciências colocando a mão na massa! Ao longo do 3º período, os alunos das turmas T1A e T2A realizaram várias experiências e descobriram que a ciência pode ser divertida, surpreendente e cheia de descobertas.

As experiências realizadas foram sobre "a densidade dos líquidos"; "Capilaridade e Absorção"; "Mistura e Separação de Cores"; "Solubilidade e Reações com Água";

"Observação e Expressão Criativa" ... Com materiais simples e seguros, os alunos puderam observar fenómenos que antes pareciam difíceis de entender, apenas com teoria.

Durante a atividade, todos se dividiram em



grupos, seguiram o passo a passo da experiência e anotaram as suas observações. A sala ficou cheia de olhares curiosos, perguntas inteligentes e muitas hipóteses.

Além de entender melhor o conteúdo, a experiência ensinou algo muito importante: fazer ciência é explorar, errar, tentar de novo e, principalmente, observar com atenção. Os alunos perceberam que a prática ajuda a fixar o conhecimento e torna a aprendizagem mais interessante.

Prof.ª Marlene Rocha

Janeiras com Afeto



No dia 14 de fevereiro, após vários adiamentos devido às condições de saúde de alunos e utentes, ecoaram melodias especiais no Centro Comunitário de Podame. Num misto de "Janeiras com Afeto", crianças e idosos uniram vozes e corações

para celebrar a tradição de cantar as Janeiras aliada à comemoração do Dia dos Afetos, promovendo momentos de genuína partilha e convivência intergeracional.

Ao som das canções, alunos e utentes do Centro Comunitário partilharam mais do que músicas: trocaram sorrisos, memórias e afe-



to. A iniciativa, organizada em parceria entre a escola e a direção do Centro, teve como principal objetivo reforçar os laços entre gerações, num tempo em que o contacto humano é mais importante do que nunca.

Durante o convívio, os mais novos puderam, ainda, ouvir a história de vida do Sr. Manuel, num misto de emoção e alegria.

Entre canções, abraços e olhares emocio-



nados, ficou evidente que a atividade "Janeiras com Afeto" representou uma celebração viva das nossas raízes culturais e uma aposta na construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária. Prova de que, quando se unem gerações, multiplicam-se os afetos e renovam-se as esperanças para o futuro.

Prof.ª Marlene Rocha

Oficinas de Carnaval

Durante as semanas que antecederam o Carnaval, a nossa escola encheu-se de cor, música e muita criatividade com a realização das tão aguardadas Oficinas de Carnaval. A



iniciativa, organizada pelos professores e com a participação entusiasta dos alunos e pais/encarregados de educação, teve como objetivo celebrar esta festividade de forma educativa e divertida.

As oficinas decorreram em várias salas e envolveram as turmas do pré-escolar e do 1º ciclo. Alunos e comunidade educativa participaram em diversas atividades manuais, como a criação de chapéus, disfarces, adereços e enfeites carnavalescos, utilizando materiais recicláveis e muita imaginação.

Para muitos, o ponto alto foi o des-



file de Carnaval, onde os alunos puderam apresentar os seus trabalhos e trajes criados nas oficinas, num verdadeiro espetáculo de cor e alegria.

As Oficinas de Carnaval foram uma excelente oportunidade para promover o convívio, o espírito de entreajuda, a criatividade e o respeito pelas tradições, valores fundamentais no percurso educativo dos nossos alunos. Mais do que uma celebração, esta iniciativa mostrou que aprender também pode ser sinónimo de diversão. Que venham mais momentos assim!

Prof.ª Marlene Rocha

Quartas em movimento

Todas as quartas-feiras, o recreio da nossa escola transforma-se num verdadeiro palco de energia, diversão e saúde com o projeto “Quartas em Movimento”. A iniciativa, organizada pelas educadoras e professoras do 1º Ciclo, tem como objetivo principal promover o bem-estar físico e mental dos alunos por meio de atividades dinâmicas, fazendo uma pausa ativa na rotina escolar.



Entre os destaques das quartas-feiras estão os circuitos de bicicleta, os momentos de música e dança, pequenas competições amigáveis, como a caça ao “tesouro”. As atividades são adaptadas para todas as faixas etárias, garantindo a participação e inclusão de todos os estudantes. Além de contribuir para a saúde física, a ação também é parte de um projeto maior que busca fortalecer a cultura do movimento e do cuidado com o corpo dentro da escola. Ao envolver alunos, professores e até funcioná-

rios, a escola mostra que educar também é movimentar – o corpo, a mente e as relações.



Prof.ª Marlene Rocha

Camões, sempre Camões

No âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Camões, no dia 23 de janeiro, foram várias as atividades levadas a cabo na EB Vale do Mouro.

Fizeram-se ouvir pela escola, nas vozes das crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, a belíssima versão da fadista Cuca Roseta, do poema “Verdes são os Campos”, um rap bem atual do poema “Descalça vai para a fonte” e até se deu asas à imaginação, com a criação de músicas, com recurso à inteligência artificial.



Pequenos e graúdos perceberam que Camões continua bem vivo e atual e merece ser celebrado das mais diversas formas.

Prof.ª Marlene Rocha

Visita de Estudo

No dia 24 de março, os alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo, rumaram à Expo-nor, Matosinhos, para assistir ao musical “O Planeta é a nossa casa”.

O Jardim Zoológico e a Plano 6 juntaram-se, mais uma vez, para apresentar um musical delicioso sobre a importância de preservar e conservar, tendo a certeza de que todos os gestos contam e que todos nós contamos.

Zé e Emma, pai e filha, vão fazer um trilhinho pela natureza. O Zé é biólogo no Jardim Zoológico e quer que a sua filha viva uma experiência no meio da natureza. Emma está ansiosa por ver as espécies que o passeio lhe vai mostrar. E está absolutamente em êx-



tase com a hipótese de se cruzarem com um coala, um dos seus animais favoritos. Emma já viu um coala no Jardim Zoológico, mas nunca num habitat natural. O local do passeio, tão bem escolhido pelo Pai Zé, é rico em fauna e flora e promete muitas surpresas e aventuras. Coalas, abelhas, cangurus e até um dinossauro!

Uma aventura recheada de emoções fortes, cheia de música, cor e alegria que não deixou os nossos alunos indiferentes. De mãos dadas, neste musical, aprendemos um bocadinho mais sobre a importância de cuidar do nosso planeta.

O momento é AGORA. Não há um planeta B.

Prof.ª Marlene Rocha

Percursos pela Natureza

Na EBVM, os percursos pela natureza são momentos que combinam atividade física, contacto com o meio ambiente e aprendizagem ao ar livre.

As caminhadas decorreram em trilhos programados pelos professores/educadores, em ambientes repletos de paisagens deslumbrantes, ar puro e sons da natureza. Acompanha-



dos pelas professoras e educadoras, os alunos aprenderam a identificar espécies de plantas e animais, conheceram curiosidades sobre a fauna e flora locais e refletiram sobre a importância de preservar os espaços naturais.

Além do aspeto ambiental, a atividade reforçou a importância de estilos de vida saudáveis, promovendo o exercício físico, a cooperação entre colegas e o respeito pela natureza. Ao longo do percurso, foram

também recolhidos pequenos resíduos encontrados pelo caminho, num gesto simbólico de cuidado com o ambiente.

Este tipo de iniciativa é essencial para despertar nos jovens o gosto pelo ar livre e pela sustentabilidade, mostrando que aprender pode (e deve) acontecer também fora dos muros da escola.

No final do percurso, todos regressaram cansados, mas felizes e mais conscientes de que a natureza é um património que devemos proteger e valorizar.

Prof.ª Marlene Rocha

Comemoração do Dia Mundial do Ambiente

O Centro Cultural Vale do Mouro foi palco, no dia 3 de junho, das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, numa iniciativa que reuniu a comunidade escolar em torno da importância da sustentabilidade. Um momento muito especial foi a entoação do **Hino do Ambiente** pelas crianças do pré-escolar e



Prof.ª Marlene Rocha



Desporto Escolar

Tiro com Arco

AEM confirma hegemonia

Depois da brilhante prestação registada no ano passado nos quadros competitivos organizados pela CLDE de Braga, os grupos/equipas do nosso agrupamento orientados pelo professor João Lobo, na EB Deu-la-Deu Martins, e pelo professor José Vaz, na EB Vale do Mouro - Tangil, demonstraram novamente a sua supremacia, alcançando classificações de relevo em todos os escalões em que participaram, quer individual quer coletivamente.

A competição, que decorreu de janeiro até maio, contou com uma participação aproximada de 80 alunos, dos vários escalões/género, de 4 escolas da zona de Braga e das duas de Monção.

Após apuramento dos resultados, nas várias competições externas entre escolas, realçaram-se as prestações dos seguintes atletas do nosso agrupamento:

Individuais

Infantil B Masculino

2º Alexandro Rolão, DLDM

3º Martim Sá, VM

Infantil B Feminino

2º Íris Araújo, DLDM

Iniciado Masculino

1º Afonso Trancoso, DLDM

2º Gabriel Cunha, VM



Iniciado Feminino

1º Alexandra Pereira, DLDM

Juvenil Feminino

3º Mariana Certal, DLDM



Na competição por equipas, em que é contabilizada a pontuação dos 3 melhores arqueiros de cada escola, por escalão, destaca-se o escalão de Iniciado Masculino, no qual as escolas do AEM alcançaram, uma vez mais, os patamares mais altos do pódio, embora invertendo as posições do ano transato.

Coletivos

Iniciado Masculino

1º lugar - Vale do Mouro (857pts);

2º lugar - Deu-La-Deu Martins (851pts)



Eq. Inic. Masc. - 1º Lugar



Eq. Inic. Masc. - 2º lugar

Na classificação geral, instituída neste ano letivo, em que é contabilizada a pontuação dos 4 melhores arqueiros de cada escola, independentemente do escalão, os dois primeiros lugares também foram ocupados pelas escolas do AEM.

Geral

1º lugar - Deu-La-Deu Martins (1114pts)

2º lugar - Vale do Mouro (1110pts);

Parabéns a todos.

Profs. João Lobo e José Vaz

Badminton



No dia 7 de maio de 2025, realizou-se, na Escola Básica Deu-la-Deu Martins, a terceira e última jornada do campeonato de badminton do escalão de infantis. Nesta competição participaram além da Escola Básica Integrada de Tangil o Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura e o Agrupamento de Escolas do Freixo.

Registou-se uma grande prestação da nossa aluna Ariana Domingues que conseguiu alcançar a tão almejada final em dois encontros, conquistando um honroso segundo lugar no campeonato. De salientar também as boas prestações dos alunos Bianca Fernandes e Dinis Afonso que, por duas vezes, conseguiram passar a fase de grupos.

Relativamente aos restantes alunos que participaram no campeonato, quer como atletas quer como árbitros, é de salientar a belíssima prestação e, nunca é demais enaltecer, a conduta exemplar e excecional de todos eles.

Prof.ª Susana Fernandes



Equipa de Voleibol Feminino em Crescimento Contínuo: Uma História de Superação e Espírito de Equipa

A equipa feminina de Desporto Escolar no escalão de juvenis está a dar os primeiros passos no seu percurso desportivo, mas já demonstra um potencial promissor. Com a maioria das atletas ainda muito jovens e sem qualquer jogadora federada nos seus quadros, o grupo tem pela frente mais três anos de atividade, o que permite encarar o futuro com otimismo.

Ao longo da época, a equipa enfrentou adversários experientes, como as escolas secundárias de Ponte de Lima, Monserrate e Santa Maria Maior, cujas equipas contavam, em grande parte, com jogadoras federadas.

Apesar das dificuldades iniciais, com três derrotas nos primeiros jogos, a equipa não desanimou.

No segundo encontro da segunda jornada, conseguiram já somar a primeira vitória, sinal claro de crescimento. A verdadeira viragem, no entanto, deu-se no terceiro momento competitivo — jogado em casa — onde a equipa alcançou duas vitórias, confirmando uma notável evolução coletiva.

Mais do que os resultados, destaca-se o espírito de entreajuda, dedicação e vontade de aprender que caracteriza esta jovem equipa. Com este ritmo de progresso, as perspeti-



vas para o próximo ano são muito positivas.

Que os bons resultados continuem a surgir, mas que nunca se perca o verdadeiro espírito de conquista e trabalho em equipa que tem marcado este percurso inspirador.

Prof.ª Irina Lourenço

TÉNIS DE MESA

Disputou-se no dia 21 de maio, na EB/S de Caminha, a fase Final Distrital de Iniciados, na qual participaram 3 alunos de cada um dos grupos/equipas do AEM, EB Vale do Mouro - Tangil e EB Deu-La-Deu Martins.

Na competição coletiva, nenhum dos grupos conseguiu qualificar-se para esta fase, visto que se classificaram no 2º e 4º lugares, respetivamente, na série B da 1ª fase, e apenas se apurou o primeiro de cada série.

Já na competição individual, na qual participaram 24 alunos de 8 escolas do distrito, os nossos alunos disputaram jogos muito competitivos, na fase de grupos, tendo o Raúl Pires sido derrotado apenas nos quartos de final e o Ricardo Gonçalves na meia final.

É de salientar a inclusão nestes grupos/equipas de alunos que, sendo ainda infantis, ombrearam com os colegas do escalão superior e nos garantem continuidade competitiva.

Parabéns a todos os alunos que tão bem representaram o Agrupamento.



Profs. José Vaz e Rafael Guerreiro

Mega Atleta

A competição do Mega Atleta realizada no AEM contemplou as disciplinas de Velocidade e Salto em Comprimento, respetivamente, Mega Sprint e Mega Salto.

Na jornada realizada na **EB Vale do Mouro**, no dia 2 de abril, participaram 32 atletas inscritos que deram o seu máximo para alcançar a melhor classificação possível.

No **Mega Sprint** classificaram-se em 1º lugar de cada escalão os seguintes alunos: Bianca Fernandes (Inf.B Fem.); Francisco Pereira (Inf.A Masc.); Samuel Neves (Inf.B Masc.);



Mega Sprint - Vale do Mouro

Mega Salto - Vale do Mouro

Óscar Domingues (Inic. Masc.).

No **Mega Salto**, o 1º lugar de cada escalão, foi alcançado pelos seguintes alunos: Bianca Fernandes (Inf.B Fem.); Francisco Pereira (Inf.A Masc.); António Dias (Inf.B Masc.); Óscar Domingues (Inic. Masc.).

Na **EB Deu-La-Deu Martins** a atividade realizou-se no dia 4 de junho e nela participaram cerca de seis dezenas de alunos, com muito empenho e entusiasmo. Os resultados finais foram os seguintes:

Mega Sprint - 1º lugar em cada escalão: Laura Rodrigues, 5ºB (Inf.A Fem.); Leonor Afonso, 6ºB (Inf.B Fem.); Júlia Matoso, 8ºC (Inic. Fem.); Vitor Lopez, 5ºB (Inf.A Masc.); Guilherme Gonçalves, 6ºE (Inf.B



Mega Sprint - Deu-la-Deu Martins

Mega Salto - Deu-la-Deu Martins

Masc.); Isaac Casal, 6ºE (Inic. Masc.); Pedro Santos, 8ºE (Juv. Masc.).

Mega Salto - 1º lugar em cada escalão: Leonor Lourenço, 5ºA (Inf.A Fem.); Leonor Afonso, 6ºB (Inf.B Fem.); Benedita Pina, 8ºA (Inic. Fem.); Gonçalo Ribeiro, 5ºC (Inf.A Masc.); Guilherme Gonçalves, 6ºE (Inf.B Masc.); Isaac Casal, 6ºE (Inic. Masc.); Julio Sanchez 8ºF (Juv. Masc.).

Todas as provas decorreram num ambiente de *fair play*, enriquecido pelo empenhamento demonstrado pelos atletas. No final, foram medalhados os atletas que se classificaram no 1º lugar de cada escalão.

Parabéns a todos os participantes.

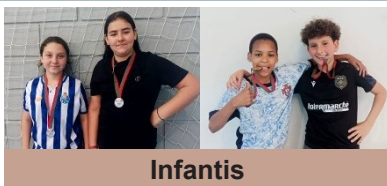
Os Profs. Ed. Física (DLDM e VM)

Torneio de Badminton

No dia 21 de maio, na EB Vale do Mouro, realizou-se o Torneio de Badminton, que contou com a participação de inúmeros alunos infantis e iniciados, de ambos os sexos.

Os jogos foram disputados com grande entusiasmo, sendo notórios o espírito competitivo e o *fair play*.

Os alunos vencedores foram:



Infantis



Iniciados

Infantis - Ariana Domingues, 6ºF e Júlio Vela, 6ºF;

Iniciados - Bianca Fernandes, 7ºG e Santiago Rodrigues, 9ºH.

Além destes, também foram medalhados os segundos classificados.

Parabéns a todos os participantes.

Prof.ª Susana Fernandes

Torneio de Futsal Misto

Decorreu nos dias 4 e 6 de junho o Torneio de Futsal Misto da EB Vale do Mouro.

Para promover e incentivar a igualdade, a equidade e o ecletismo, o regulamento do torneio previa a atribuição de 1 gol, no início de cada jogo, por cada rapariga que integrasse a equipa e 1 gol por cada conjunto de 4 participações nas diversas atividades realizadas ao longo do ano letivo. Das 8 equipas inscritas, 3 do 2º ciclo e 5 do 3º ciclo, todas puderam beneficiar destas particularidades regulamentares, sendo que uma delas foi constituída apenas por raparigas.

Participaram 40 alunos, integrando as 8 equipas que disputaram 13 jogos. No final, receberam as suas medalhas de campeões os seguintes alunos:

2º Ciclo: Joel, Júlio, Raúl, Leonardo e Martim (6ºF).

3º Ciclo: Pedro, Afonso Alves, Santiago, Óscar e Afonso Amorim (9ºH).

Ao longo do torneio esteve sempre patente o compromisso com a ética desportiva, tendo os alunos respeitado as decisões dos árbitros. Nestas atividades de carácter competitivo, muito mais do que o resultado final, o importante é ter sempre presente que o desporto, para além da atividade física e intelectual, promove a amizade, a tolerância, o respeito e a disciplina, desafiando e testando o controle temperamental de cada um.

Todos os participantes estão de parabéns, pelo excelente convívio e atitude desportiva demonstrada durante a generalidade dos jogos.



2º Ciclo

3º Ciclo

Profs. José Vaz e Susana Fernandes

Torneio de Basquetebol 3x3

No dia 26 de março, realizou-se o Torneio de Basquetebol 3x3 da EB Deu-La-Deu Martins, nos escalões de Infantis A e B masculinos e de Iniciados masculinos.

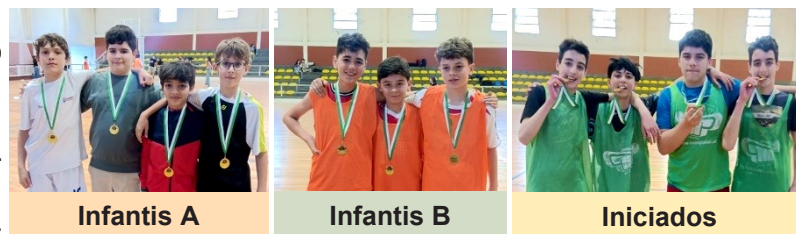
Os jogos foram disputados com grande entusiasmo, sendo evidentes o espírito competitivo e o *fair play*.

A equipas vencedoras foram:

Infantis A - Vitor Lopez, Diogo Sousa, Thales Pires e David Gonçalves, 5ºB;

Infantis B - Rodrigo Oliveira, Mateus Vieira e Rafael Pereira, 7ºD;

Iniciados - Bruno Pereira, Guilherme Rodrigues, Tiago Cairrão e Jorge Pereira, 8ºB.



Infantis A

Infantis B

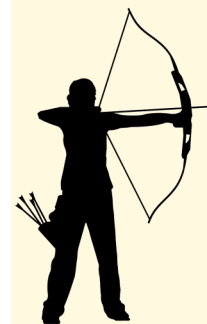
Iniciados

Parabéns a todos os participantes.

Profs. João Lobo e Rafael Guerreiro

Competição de Tiro com Arco

EB Vale do Mouro



Realizou-se no dia 26 de fevereiro, na EB Vale do Mouro, a competição interna de Tiro com Arco.

A competição esteve aberta a todos os alunos que desejassem inscrever-se mas, como é natural, as melhores performances foram alcançadas por aqueles que treinaram com maior regularidade.

Numa competição muito disputada, em quase todos os escalões, no somatório final das 3 séries de 4 tiros, as melhores pontuações foram alcançadas pelos alunos:

Infantis - Matias Morais, 5ºG e Luana Fernandes, 5G ;

Iniciados - Gabriel Cunha, 9ºH e Liliana Rodrigues, 9ºH.



Infantis

Iniciados

Estes alunos receberam a sua merecida medalha de "ouro" mas também foram medalhados aqueles que conquistaram o 2º lugar.

Prof. José Vaz

Espaço das Línguas



La plupart des élèves apprécient le cinéma. À l'école, ils ont vu le film "Intouchables" recommandé aux élèves de troisième.

"Inspiré des vies de Philippe Pozzo di Borgo, devenu tétraplégique à la suite d'un accident de parapente et d'Abdel Yasmin Sellou, son aide à domicile, dont les personnalités et les origines sociales sont diamétralement opposées. De cette rencontre au départ improbable, va naître et se solidifier une belle et sincère amitié. Eric Toledano et Olivier Nakache ont brillamment réussi leur pari : faire une vraie comédie, sur un sujet pourtant délicat et difficile. C'est parfaitement dosé, à la fois touchant, émouvant et surtout très drôle, mais sans jamais être larmoyant, ni choquant. Il faut dire que le duo d'« Intouchables » fonctionne à merveille : François Cluzet est génial et d'une admirable sobriété. Omar Sy est exceptionnel et d'un naturel confondant. Un vrai coup de cœur pour un film incroyable de sincérité."

<<<<< >>>>>

C'est un film bon et intéressant. J'aime le film car il est très amusant.

Le film, pour moi, transmet que les amis les plus improbables peuvent devenir de vrais amis. Et que tout ce qu'il semble ne l'est pas vraiment.

Gustavo Esteves, 9ºA

J'aime le film, il est drôle et j'aime les films drôles. C'est un bon film avec une bonne histoire.

Il prouve que même ceux qui sont tétraplégiques peuvent réaliser leurs rêves avec un peu d'aide, comme Philippe.

Tiago Vaz, 9ºA

À mon avis, le film est intéressant, il dit qu'il ne faut pas juger une personne sur son apparence et qu'il faut toujours aider les personnes dans le besoin (dans le film, Driss aide Philippe à surmonter ses difficultés).

Dinis Monteiro, 9ºE



L'opinion des élèves sur le film "Intouchables" avec Omar Sy et François Cluzet

Le film est différent et il divertit, c'est pourquoi je l'aime.

Il transmet que même ceux qui sont le plus touchés par des problèmes qui rendent leur vie difficile doivent être aidés.

Ricardo Amaral, 9ºA

Le film est très intéressant.

Il transmet un message d'espoir et d'amitié.

Jorge Fernandes, 9ºA

De mon point de vue, le film nous dit que ce n'est pas parce qu'une personne a un handicap physique ou psychologique qu'elle doit avoir une vie limitée. Pour moi, Driss est comme la liberté de Philippe, car avec Driss, Philippe a pu profiter de chaque instant de la vie après avoir rencontré cet ami.

Anna Rondon, 9ºE

J'ai bien aimé ce film car il est plutôt amusant et intéressant. Le film transmet comme message que peu importe nos différences, on doit respecter chacun car on est tous humains, mais aussi que nous devons traiter tout le monde comme des êtres humains et non pas des objets.

Chloé Fernandes, 9ºE

J'ai trouvé le film très intéressant et passionnant parce qu'il transmet l'importance de ne pas juger les autres par leur apparence..

Lara Serra, 9ºE

Le film est intéressant, très drôle et passionnant. Il montre que malgré les limites imposées par la vie (handicap physique), il est possible de trouver des moyens de vivre heureux.

Teodoro Balasoio, 9ºE

Le film est super intéressant et très bon. Le film transmet que ce qui se trouve à l'extérieur n'a pas d'importance, seul ce qu'il y a à l'intérieur compte. Il nous montre aussi l'importance de l'amitié.

Ana Rodrigues, 9ºA

C'est film est intéressant et le message qu'il transmet est "Ne jugez pas un livre par sa couverture ou son passé".

Matilde Pires, 9ºA

J'aime le film parce qu'il est très amusant. Le film transmet un sentiment de bonheur et de réflexion envers les personnes tétraplégiques et leurs difficultés. Je recommande le visionnement du film car il est très intéressant.

Dinis Soares, 9ºA

À mon avis, le film est très bon et intéressant, ce film transmet le message que nous devons valoriser la vie et les amitiés.

Ana Silva, 9ºE

À mon avis, le film est très bon et magnifique. le film montre un message très important, à savoir que nous ne devons pas juger les gens sur leur apparence et que nous devons respecter chacun, quelles que soient ses différences.

Sarah Alves, 9ºE

Le film est intéressant.

Le message qu'il transmet est le pouvoir de l'amitié.

Camila Costa, 9ºA

Le film est incroyable et intéressant. J'ai aimé le film.

Le film transmet une perspective humaniste pour observer les gens dans d'autres angles.

Sara Afonso, 9ºA

À mon avis, le film "Intouchables" est bon et amusant.

Le message que ce film transmet est que même si certaines personnes ont des problèmes de paralysie comme Philippe, nous devons tous être traités de la même manière car à l'intérieur nous sommes tous pareils.

Mara Ferreira, 9ºE

La Saint-Valentin à l'école DLDM



Le 14 février 2025, les élèves de la classe 8C de l'école DLDM ont Le 14 février 2025, les élèves de la classe 8C de l'école DLDM ont célébré la Saint-Valentin en écrivant des messages d'amour et d'amitié sur des cartes postales, dont quelques unes font partie d'une vidéo encore disponible sur le site Agrupamento de Escolas de Monção.

las de Monção. Cette activité leur a permis de partager des mots doux et de renforcer les liens entre camarades.

Mais pourquoi fête-t-on la Saint-Valentin? Cette tradition remonte à l'Antiquité, et au Moyen Âge, elle est devenue une fête des amoureux. Aujourd'hui, elle est célébrée

partout dans le monde, non seulement pour l'amour romantique, mais aussi pour l'amitié et l'affection.



Image de couverture de la vidéo réalisée avec les cartes postales

Grâce à cette belle initiative, les élèves de l'école DLDM ont vécu une journée remplie de gentillesse et de sourires.

Les professeurs de Français

LA CHANDELEUR À L'ÉCOLE



Le mois de février est attendu avec impatience par nos élèves à cause de la fête de la Chandeleur. Celle-ci se déroule le 2 février, soit quarante jours après Noël. La Chandeleur, ou fête des chandelles, est une fête chrétienne qui célèbre la présentation de Jésus au Temple, où il est reconnu comme une "lumière" pour les peuples. Il existe différentes opinions sur ses origines, et certains pensent qu'elle pourrait être liée à des célébrations très anciennes, notamment les Lupercales, un rituel romain, désormais remplacé par cette fête chrétienne.

Aujourd'hui, en France, en Belgique et en Suisse romande, il est courant de déguster des crêpes dans une atmosphère joyeuse pour célébrer la Chandeleur. Au Luxembourg, les enfants vont de maison en maison avec des lanternes et chantent en l'honneur de Saint Blaise. En échange, ils reçoivent des

friandises.

Encore une fois cette année, à notre école, la date n'est pas passée inaperçue et les élèves ont eu l'occasion d'avoir un cours de français différent et délicieux, pour ainsi dire. Ce fut un moment de gourmandise extrême, mais aussi de divertissement et d'apprentissage. En plus de déguster les fameuses crêpes et d'autres spécialités gastronomiques françaises, les élèves ont eu l'occasion de socialiser, de chanter, d'écouter de la musique française et d'apprendre des mots liés à la tradition de la Chandeleur.

Les élèves ont adoré l'initiative, et l'année prochaine, on la répètera, c'est promis!

Les professeurs veulent en profiter pour remercier les élèves qui ont gentiment partagé avec d'autres professeurs et avec le personnel de l'école ce qu'ils ont apporté pour cette célébration.

Les professeurs de Français



LA MODE

Bonjour Audrey!

Je m'appelle Lara, je suis portugaise et j'ai 13 ans.

Je ne m'intéresse pas trop à la mode, parce que l'important c'est de se sentir bien et confortable avec ce que je porte et avec les personnes.

J'ai un style classique et décontracté.

Habituellement, je porte un jean large avec un pull. Je ne porte pas de lunettes et j'adore les combinaisons et les baskets. Comme je suis petite je porte des baskets petites. Je préfère les vêtements confortables avec des bijoux rouges et gris. Mes magasins préférés sont Zara et Bershka. J'adore mon style.

À bientôt,



(Richard Boigeol. 2009. La Mode Paris)

Lara Barreiro, 8°C

Concours: "Le Français, c'est chouette !"



Le Concours "Le Français, c'est chouette !" s'est déroulé à l'école de Monção, au mois de mai. Les élèves de 7ème année qui y ont participé ont traduit des mots en français et ont répondu à deux questions culturelles. Ceux qui ont obtenu les meilleurs résultats ont reçu une récompense symbolique et tous les participants ont reçu un certificat de participation.

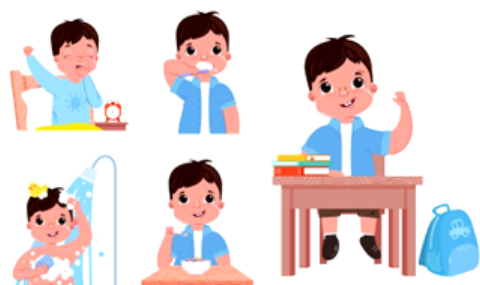
Les professeurs de français remercient les élèves appliqués qui ont participé à ce concours et ont voulu apprendre du nouveau vocabulaire et en savoir un peu plus sur la culture française. Malgré tout leur travail quotidien à l'école, ils ont donné un peu de leur temps libre pour répondre au questionnaire, ce qui est admirable.

Notre grand merci aussi pour les élèves de 8ème année qui ont joué le rôle des enseignants et ont corrigé les questions en vivant ainsi une expérience nouvelle et enrichissante.

Les professeurs de Français



MA ROUTINE



Je me lève à 7h, je me prépare et je prends mon petit déjeuner. Je vais au collège à pied.

À midi, je déjeune à la cantine et je joue avec mes amis.

Après l'école, je rentre chez moi, je fais les devoirs et je surfe sur



Internet. Ensuite, je dine avec mes parents, je regarde la télé et je me couche à 22h.

Bruno Landim, 7ºD

Le matin, je me lève à 8h et je me prépare. Je vais à l'école à pied. C'est cool parce que j'aime marcher !

À midi, je déjeune avec ma famille. C'est super !

Après l'école, je fais mes devoirs et à 20h, je dine. Je me couche à 22h30.

Sara Fidalgo, 7ºE

Le matin, je me lève à 7h30 et je me prépare. Mes cours commencent à 8h30. Je prends mon petit déjeuner et je vais à l'école en voiture.



À midi, je déjeune à la maison avec ma famille.

Après l'école, je rentre à la maison et je joue du piano. À 22h30, je me couche.

Lara Ribeiro, 7ºA

Le matin, je me lève à 7h et après je me brosse les dents. Je me prépare et je prends mon petit déjeuner. Après je vais à l'école en bus.

À midi, je déjeune chez moi.

Après l'école, j'étudie et ensuite je vois des films. Je joue avec mes chiens et je prépare mon sac à dos pour l'école. Je me couche à 21h30.



Tânia Silva, 7ºF

Ação de sensibilização sobre “Prevenção e Segurança Rodoviária”

Nos dias 22 e 29 de maio e 4 de junho, a equipa da Escola Segura dinamizou, nos polidesportivos exteriores das escolas Deu-La-Deu Martins e Pias e no pavilhão gimnodesportivo da escola de Tangil, várias sessões da Ação de Sensibilização sobre “Prevenção e Segurança Rodoviária”, dirigida aos alunos do 5º Ano de escolaridade.

O principal objetivo desta ação foi promover uma cultura de educação para a segurança rodoviária, junto dos discentes. Os senhores Guardas da GNR, com uma atitude muito pedagógica, procuraram esclarecer e exemplificar vários aspetos relacionados com o código de estrada e regras de circulação na via pública.

O balanço desta ação, que teve um cariz muito prático, foi bastante positivo, enaltecendo-se a participação, a interação e o interesse manifestado pelos discentes.

Cabe-nos agradecer aos Agentes da Escola Segura João Melo, Carla Ferreira e Inês Lima pela sua disponibilidade, colaboração, empenho e dedicação na promoção duma cultura segurança rodoviária e ao Município pela cederência do circuito.

Com esta ação acreditamos estar a formar melhores cidadãos que, no futuro, enquanto peões, condutores ou passageiros, contribuirão ativamente para a redução da sinistralidade rodoviária.

A Coordenadora dos DT 2º Ciclo,
Ana Cristina Vaz



I Torneio de Xadrez

No âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), realizou-se o I Torneio de Xadrez, no passado dia 12 de junho, na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves. Uma iniciativa que envolveu alunos do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Monção que, ao longo do ano letivo, foram adquirindo ferramentas para se tornarem os craques do Xadrez.

Com uma forte componente lúdica, formativa e cultural, o torneio foi promovido como parte integrante das AEC, que visam proporcionar aos alunos experiências diversificadas e enriquecedoras para além do currículo tradicional. O xadrez, pela sua natureza estratégica e estimulante, revelou-se uma escolha para fomentar o raciocínio lógico, a concentração e o respeito pelas regras.

A competição decorreu num ambiente descontraído, onde o espírito desportivo prevaleceu. Participaram 60

crianças que, ao longo de várias rondas, demonstraram entusiasmo, empenho e grande fair play. No final, todos foram reconhecidos pela sua participação, sendo atribuídos prémios simbólicos aos melhores classificados.

As AEC têm como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento global das crianças, através de atividades facultativas nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e de ligação ao meio. Esta articulação entre a escola e a comunidade é fundamental para a promoção de uma educação mais completa, inclusiva e motivadora.

A Vereadora Daniela Fernandes toma esta iniciativa como uma mais-valia no desenvolvimento do raciocínio, aumentando a paciência, o respeito pelas regras e fomentando a responsabilidade pelas escolhas e pensa-

mento de longo prazo — qualidades que contribuem para a formação do caráter individual.



A Psicóloga,
Sofia Fernandes

Atividades EMRC

Ao longo deste ano letivo, os alunos que frequentaram a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) participaram em diversas atividades e visitas de estudo que alargaram horizontes, promoveram valores humanos e cristãos, reforçaram a ligação entre saberes escolares, experiências de vida e um maior crescimento cultural, histórico e pa-

trimonial.

Estas iniciativas revelaram a importância do trabalho interdisciplinar, sendo algumas delas desenvolvidas em articulação com outras disciplinas, como, Educação Tecnológica, Português, Física e Química, Geografia e Espanhol. A cooperação entre docentes permitiu construir percursos educativos mais ricos, despertando nos alunos o espírito crítico, o diálogo, a solidariedade e o respeito pelo outro.

O Grupo de EMRC



FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:

José Manuel Vaz - coordenador
Rosa Fernandes
Lucília Mochão

Equipa:

Ana Temporão
Antónia Cunha
Armandina Rodrigues
Carminda Moreira
Ester Mesquita
Helena Magalhães
Marlene Rocha
Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente,
Direção e Município de Monção

Colaboração especial:

Nazaré Barbeitos

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção
Avenida Porta do Sol, nº375
4950-277 Mazedo - Monção
Telef. 251640840

Tiragem:

Edição exclusivamente digital.

Participa, colabora e divulga o jornal do
teu Agrupamento.

Próxima edição: fevereiro 2026